

ESPAÑA VAI QUARTA-FEIRA ÀS URNAS

"Órfãos de Franco" não terão maioria

MADRID, 13. (Por Augusto Vilela, enviado especial do «Diário de Lisboa») — A pouco mais de 48 horas das eleições espanholas as indecisões que durante muito tempo dominaram o espírito de uma importante percentagem dos eleitores começam a desaparecer e cada um vai fazendo a sua opção, numa escolha deveras difícil perante a multiplicidade de forças que se lhes deparam sem que no entanto, na maior parte dos casos, apresentem ao eleitorado um projecto político capaz de ser facilmente apreendido por um povo que durante 40 anos não teve direitos políticos nem liberdade.

De acordo com uma das últi-

mas sondagens de opinião feitas por uma empresa espanhola para o diário «El País», 91,7 por cento dos eleitores já tinham decidido votar. Esta sondagem, a que devem ser postas evidentes reservas, dá uma percentagem de 30,2 por cento dos votos para a União do Centro Democrático, 24 para o PSOE, 7,2 para o PCE, 8,2 para a Alianza Popular e 2,3 para a Federación Democrática Cristã. Os restantes votos distribuíam-se em percentagens mínimas pelas outras formações. Até à última hora, porém, muitas flutuações irão dar-se na opinião dos eleitores. Contudo, a maior confusão reside na eleição para o Sena-

do, onde cerca de 75 por cento dos interrogados não sabia em quem votar e tinha mesmo dificuldades em compreender a mecânica da eleição.

Cerca de 4000 comícios realizados em toda a Espanha assinalaram o dia de ontem, penúltimo da campanha eleitoral, que termina à meia-noite de hoje. A organização mais relevante coube ao PCE que organizou um comício-festa nos arredores de Madrid verdadeiramente impressionante. Esta terá sido a primeira demonstração pública da capacidade de mobilização popular do PCE. Mais de trezentas mil pessoas passaram lá durante o

dia. E dizemos passaram porque, devido à chuva torrencial que caiu, a festa chegou a ser anulada o que fez com que muita gente regressasse outra vez a Madrid.

A festa realizou-se num terreno alugado, situado ao km 36 da estrada da Corunha. As dificuldades encontradas pelo PCE foram contudo muito grandes. «Não houve firma num raio de trinta quilómetros de Madrid que não tivéssemos visitado. Em toda a parte recebemos uma negativa, bem como por parte das entidades que detêm recintos públicos», revelou um dirigente do PCE.

Continua na pág. 24



Barradas de Carvalho ao "DL"

INDEPENDÊNCIA NACIONAL NÃO ESTÁ NA EUROPA

«Se rumar para a Europa — esta Europa tão do agrado dos tecnocratas — Portugal perderá a independência de novo, chegará a mais curto ou a mais longo prazo, à situação de 1580. Na Europa do Mercado Comum, e numa futura hipotética Europa política, e economia dos grandes espaços forja-

rá uma Península Ibérica unificada, e seguramente com capital económica em Madrid, que de capital económica se transformará, a mais curto ou mais longo prazo, em capital política». Esta é a perspectiva defendida pelo prof. Barradas de Carvalho no seu livro «Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?» e que hoje mantém em extensa entrevista ao «DL».

Temas como a «opção atlântica», a dualidade ibérica, influências culturais e a tradição científica de Quinhentos, são longamente abordados pelo prestigiado historiador e professor da Faculdade de Letras de Lisboa, doutorado pela Sorbonne e autor de extensa obra de investigação.

(LER NAS CENTRAIS)

"O ENTERRO DO PAI CAIRINHOS"

— conto de LUÍS

DE STTAU MONTEIRO
(Pág. 3)

Amanhã no "DL"

Primeiro artigo de uma série

de ANSELMO ANÍBAL e CLÁUDIO TEIXEIRA

O "BALANÇO NÃO É NEGATIVO"



O «Diário de Lisboa» publica-se hoje por iniciativa dos trabalhadores da Renascença Gráfica. Este número especial, produto do trabalho voluntário, destina-se a subsidiar realizações de carácter social dentro da empresa. Por outro lado, e apesar de ser feriado municipal, o «Diário de Lisboa» quis estar junto dos seus leitores, num dia de grande tradição popular.

ALMADA COMENTA EMPRÉSTIMOS EXTERNOS

José de Almada Negreiros, o grande Almada, de multifacetado talento, colaborava no «Diário de Lisboa» no ano de 1921. Do génio do artista ou da repetição das situações resulta a flagrantíssima actualidade dos seus comentários à política de empréstimos contraiados no estrangeiro para atamancar as dificuldades financeiras que então, como nos nossos dias, ensombrevam os dias e atormentavam os governantes.

São de Junho de 1921 as duas actualíssimas ilustrações de Almada. Numa o próprio Almada se nos depara, num auto-retrato que tem a marca do seu traço e da sua ironia. Parece ser Sara Afonso a interlocutora ocasional. A outra ilustração tem como quadro o Alto de Santa Catarina — lugar de ver navios e de ver... empréstimos.

As legendas das ilustrações são as originais.

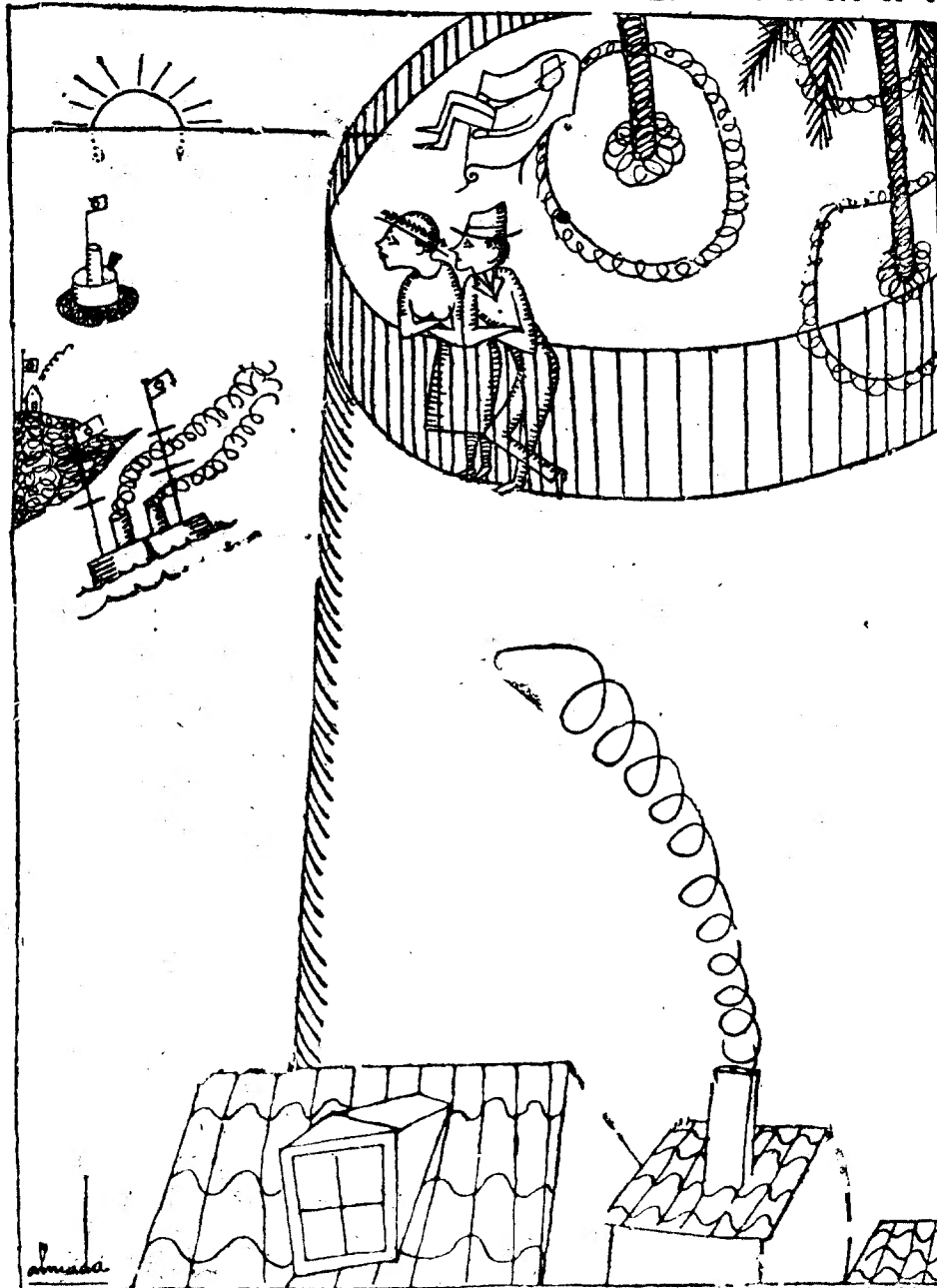
ENTENDIDO

(Desenho de Almada Negreiros)



— E se vier o empréstimo o que é que acontece?
— Isso só muito depois é que se sabe.

DO ALTO DE SANTA CATARINA



— Se o empréstimo vem d'America, deve entrar por aqui.

Desenho de Almada

Política de A a Z

CAMÕES, MAS NÃO SÓ

Diz-se: a «Língua de Camões». Mas não se evoca Camões para esquecer os outros que, com o povo, a fizeram. Só que ele, à experiência do artista que foi, do homem de pensamento e de cultura que foi, somara outras experiências de homem feito de carne e de sentidos e que por mundos e terras vários tinha repartido a vida. Soldado, marreante e emigrante, o poeta Luís Vaz de Camões não foi o cortesão de José Maria Rodrigues e de Afonso Lopes Vieira, nem a figura aureolada por Teófilo Braga, em pedra fria esculpida fora do tempo. Leia-se um Sérgio; mas leia-se, também, um Aquilino. E teremos um homem inteiro. Não apenas o «trincafortes» de Lopes de Mendonça, mas o homem de vida livre, de ideário nítido, de espírito crítico e atitude protestatária.

Mas a Pátria que verdadeiramente no «Dia de Camões» se deverá comemorar, pensando nas «comunidades» e no que extravasava as comunidades e até as nega, no que é dissolução da presença no mundo continuando de outro modo viva, nele estando sem adjectivar a maneira de estar no mundo porque com os outros repartimos a experiência, o amor e o temor, a agressão e a assimilação, num abraço recíproco que é cultura, fusão e não imposição, e que nova expressão assumindo na mesma língua se exprime. Ou, o que vale o mesmo, nela procura caminhos de mais largo entendimento, a mais universal fraternidade, as cores da independência, o próprio nome da esperança.

Essa Pátria é a que o verso de Fernando Pessoa definiu. Mas aí a Língua, não é já só a orgulhosa filha do Lácio. No verso-tema de Pessoa, é a voz da independência, é a proa que abre os mares ignotos, o ferro que penetra as terras exóticas, e que nas terras e nos mares se corrompe e enriquece.

A «Língua de Camões» antes de ser a «Pátria» de Fernando Pessoa, e nossa, foi a língua de Fernão Lopes e de Gil Vicente, e nela Castro Alves cantou a libertação dos escravos e nela os poetas guerrilheiros da África colonizada cantaram a revolta e a independência.

Importante é «libertar Camões», se com Camões nos libertaremos de «preconceitos cratinos», na corajosa expressão de António Ramalho Eanes. E um desses — permitam-nos proclamá-lo — é o *monotismo* dos valores nacionais e o *monopolismo* do poder, da cultura e das mentalidades, que leva os melhores a ignorarem os seus pares, a alimentarem, nos alcapões da alma, a ingênua suposição de que se matam com o silêncio as más recordações ou se elimina a presença dos competidores.

Oficialmente Sérgio foi editado por ocasião destas jornadas camonianas. Correm impressos, em edição formosa, dois dos seus ensaios. E o Aquilino? Ao monumento que se levantou ao Camões libertado, — a um Camões da nossa liberdade reencontrada — faltou a contribuição do grande senhor de Soutosa, lavrante da Língua, operário das Letras, ele mesmo emigrante, exilado e protestatário.

TENHAM PACIÊNCIA

O discurso pronunciado pelo Presidente da República na Guarda, na cerimónia oficial, desiludiu quantos, empenhados nas interpretações e nas especulações do discurso presidencial de 25 de Abril, esperavam uma confirmação das suas ilusões oposicionistas, dos seus sonhos e ambições. A quantos se consideram vocacionados para salvadores da Pátria, o Presidente da República terá desiludido. Não se preocupou com as leituras de um texto diversamente interpretado, deu-nos a sua apreciação da situação política presente: «Termos de nos convencer definitivamente que é nos portugueses que assenta a recuperação do País».

Ninguém nos ajudará, se nos não ajudarmos. E o prolongamento de uma *crise política* fabricada nos bastidores e nos salões, empolada e manipulada, só contribui para a manobra de cerco às instituições democráticas, para a ofensiva anticonstitucional, que, para lá do PSD, e para lá do próprio CDS, irá beneficiar a «direita» dos puros fascistas, dos saudosos do colonialismo, dos monopolistas e dos latifundiários. De algum modo, e sem perder de vista as suas ligações e compromissos, um Sá Carneiro e um Freitas do Amaral são instrumentos a utilizar a curto e médio prazos. Outros actores se agitam na ribalta ou fazem já a encenação dos seus papéis.

O discurso da Guarda, no seu desenho frio, no tom austero que à comemoração convinha, contrastando com polémicas veemências e com a retórica vazia, não dá largas a especulações. Retenha-se, todavia, uma afirmação: «Mas não seria legítimo que a querela partidária e ideológica, natural num Estado democrático, pudesse ameaçar a realização de tarefas colectivas indispensáveis à concretização do projecto nacional».

Como se sabe, o «projecto nacional» ao qual o cidadão António Ramalho Eanes se ligou por juramento, tem um nome: «Constituição da República». Tenham paciência, os reacconários. Tenham paciência, os aspirantes a salvadores. A «querela partidária e ideológica» é «natural num Estado democrático», mas não deverá ser aproveitada para atacar a Constituição, ser um caminho para o «regresso», um desvio que conduza à «desforra».

«Portugal precisa do esforço de todos os Portugueses» — disse o Presidente da República. Está certo. Mas sob a condição: de todos os Portugueses quererem trabalhar para a liberdade de todos e para a Independência da Pátria. Também neste ponto vem a propósito lembrar o Camões. Ele advertiu-nos de que, na nossa terra, do nosso sangue, algumas vezes se geraram «traidores».

ANES SOBRE 10 DE JUNHO DE 1977

“Operou-se a libertação de Camões”

Ao presidir, na manhã de ontem, em Coimbra, à cerimónia de encerramento das competições desportivas denominadas «Beiríadas», o Presidente da República, general Ramalho Eanes, concluiu o programa oficial que o levou de Lisboa à Guarda, para presidir às comemorações do Dia das Comunidades.

Anteontem, último dia da sua estadia na Guarda, o Chefe do Estado ofereceu um almoço em honra dos elementos das comissões que organizaram as comemorações do 10 de Junho.

Após ter usado da palavra o major Vítor Alves, que agradeceu o apoio de quantos colaboraram nos preparativos do Dia das Comunidades, o general Ramalho Eanes, de improviso, agradeceu também o trabalho desenvolvido pelas citadas comissões e sublinhou — referindo-se a Camões — que, com as comemorações deste ano, está agora «aberta a via nacional para que Camões deixe de ser propriedade de caudilhos, antigos ou modernos, para ser o português que simboliza os portugueses e Portugal, o homem que reúne em si os defeitos e as qualidades que fizeram deste povo único e, desde o início, um povo independente, numa Espanha, em que em boa verdade, nós nos deveríamos ter integrado».

«A partir de agora — acrescentou — operou-se a libertação de Camões, e ele está liberto porque o fizemos português das Comunidades».

«Também aqui se retomou» — disse mais adiante — «o tema do nosso universalismo: ou somos capazes de reassumir, na sua dignidade de Quinhentos, na sua dignidade camoniana, ou acabaremos por ser um pouco mais — não interessa saber se dentro de pouco, se de muito tempo — mais uma das regiões da Grande Espanha».

E rematou: «Não creio que

ninguém, neste País, esteja interessado em que assim seja. E para que não seja, é necessário que esse universalismo, que é a porta de entrada dos portugueses no Mundo, que é o traço marcante da sua personalidade, não só histórica mas psico-histórica se reafirme, mesmo que os arautos do progressismo internacionalista entendam que dizer isto é ser-se reacconário. Se ser reacconário é ser português, então paciência. Que o sejamos».

Referindo-se concretamente ao rumo futuro marcado pelas comemorações, acrescentou: «Podemos também, ainda, aqui dizer que, se pretendemos — e eu creio que sim — uma democracia real, ela terá de ter em consideração o homem na sua inserção local. É necessário que, aí ele se afirme e se realize. É necessário que o Terreiro do Paço seja, apenas, um símbolo ultrapassado, porque estamos firmemente decididos a construir uma democracia não formal, não de elite, mas uma democracia em que todos os homens consigam encontrar a dignidade e a realização que a eles pertence, dignidade a que tem direito».

No final do seu improviso, lamentou que a «extraordinária lição» dada na Guarda, não tivesse tido a necessária divulgação, chegando a todas as comunidades portuguesas. Aqui, não escondeu críticas à Televisão, que, embora contando com a força impressiva do som e da imagem, «continua, de uma maneira geral, a esquecer que existe um país, e existem homens deste País, e existe uma realidade que é necessário ter em conta para transformar».

NÃO SÓ «FONTES DE DIVISAS»

Entretanto, o Presidente da República afirmaria à ANOP, poucos momentos antes de entrar no helicóptero que o trans-

portou para Coimbra, e a propósito da data que se comemorou ser «necessário que as comunidades não sejam apenas uma fonte de divisas mas sim um conjunto em que os homens se sintam ligados a outros homens e se sintam efectivamente portugueses».

Por outro lado, ainda na Guarda, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, além de membros do Governo e da comitiva presidencial, o conselheiro da Revolução, comandante da Região Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço e o major Vítor Alves.

O Presidente da República regressa hoje a Lisboa.

O «DIA» EM FRANÇA

Cerca de um milhão de portugueses emigrados em França celebraram no passado dia 10 o «Dia de Camões», este ano também Dia das Comunidades Portuguesas. As celebrações maiores foram em Paris, e o momento de maior mobilização certamente a realização do encontro de futebol entre o Sporting e o Benfica. De parte menores sobre o encontro, a que nos referimos noutro local, assinala-se que ao Parque dos Príncipes se deslocou o secretário de Estado da Orientação Pedagógica, Romero Magalhães, mais o embaixador de Portugal na capital francesa, António Coimbra Martins. Os dois entregaram aos profissionais das duas equipas uma medalha comemorativa representando um jogador de futebol em acção.

Entretanto, no sábado à noite, houve em Neuilly sur Marne uma grande festa. No programa, um espectáculo folclórico, um baile, e distribuição de livros.

Manifestação análogas — segundo a France Presse — ocorreram em cerca de uma dezena de cidades da província francesa.

Comemorações para Soares foram “memoráveis”

«O calor da recepção popular, verdadeiramente extraordinária, e a maneira como foi recebido o senhor Presidente da República e todos os outros órgãos de soberania, represen-

tantes do Governo, da Assembleia da República e do Conselho da Revolução, mostram a adesão popular ao espírito do 25 de Abril» — salientou o primeiro-ministro, Mário Soares, ao comentar, na Covilha (mo-

mentos antes de embarcar no avião de regresso a Lisboa) as comemorações na Guarda do «Dia de Camões e das Comunidades», que apelidou ainda de «memoráveis».

Mário Soares, que regressou

a Lisboa ao fim da tarde de sábado, afirmaria ainda ter verificado, durante todas as cerimónias, que todo o povo acorreu, «o povo das aldeias mais distantes, o povo de todo o distrito, reuniu-se nas diversas manifestações, com especial destaque para a sessão de boas vindas ao Presidente da República e para a sessão solene que se realizou no dia 10».

«De uma maneira geral — prosseguiu — a recepção feita a todos os emigrantes portugueses e aos casais que vieram participar nesta festa é uma demonstração de solidariedade dos portugueses e da sua unidade nacional, manifestada onde quer que se encontrem, quer no estrangeiro, quer em Portugal».

COM “PORTUGAL NO CORAÇÃO”

Vencedora do Eurofestival voltou a Paris

Marie Myriam, a cantora lusofrancesa que venceu o festival da Eurovisão de 1977 deixou ontem a Guarda, de regresso a Paris, «levando Portugal no coração», como confessor.

Marie, que foi convidada de honra às comemorações do dia de Camões e das Comunidades Portuguesas, e que cantou anteontem pela primeira vez em Portugal como artista, disse, em entrevista concedida à ANOP e à RDP, que não perde uma única oportunidade de vir passar as suas férias em Portugal, País a que a ligam fortes laços familiares, visto os seus pais serem portugueses.

Falando correctamente o

português — «meus pais têm um restaurante em Paris onde todo o pessoal é português — a vencedora do festival da Eurovisão indicou como os seus locais habituais de férias, Mangualde, Espinho e Paredes, e salientou que, apesar de ter vivido um ano e meio em Portugal — «portuguesa de coração».

Marie falou depois da sua vocação artística, que se começou a manifestar desde muito nova, referindo que o seu primeiro grande passo no mundo da canção ocorreu aos 18 anos (Marie tem apenas 20 anos), quando arrebatou o «trevo de prata» num festival realizado na cidade francesa de Étien.

Referindo depois que gosta muito de música brasileira, Marie Myriam disse que tem especial prazer em interpretar Jacques Brel, Judy Garland, Liza Minelli e Elvis Presley.

Como projectos futuros, a jovem cantora revelou que tem projectadas digressões à Jugoslávia e à Holanda, e indicou como ponto particularmente importante da sua já fulgurante carreira que foi convidada para participar como artista num jantar que o presidente D'Estaing oferecerá ao dirigente soviético Leonid Brejnev, quando este visitar, proxima-

mente, a França.

Em Agosto, Marie gravará o seu primeiro «Long Playng».

DIZ MINISTRO FRANCÊS

Entrada de Portugal na CEE vai levar tempo

Ao abordar ontem, na Rádio Nacional Francesa, o problema do alargamento do Mercado Comum europeu aos países mediterrânicos, o ministro dos Negócios Estrangeiros de França, Louis de Guiringaud, fez —

segundo a ANOP — uma clara distinção entre o caso da Grécia e os de Portugal e Espanha.

Para o ministro francês a Grécia entrará na CEE num prazo «não muito distante».

A entrada de Portugal e de Espanha — acrescentou — não pode ser considerada antes de se ter procedido à recompilação dos regulamentos agrícolas relativos aos países mediterrânicos.

Noticiário breve

EXPROPRIAÇÕES

Saiu no «Diário da República» uma portaria regulamentando a situação de sete prédios rústicos na zona de intervenção da Reforma Agrária. Os prédios haviam sido expropriados indevidamente. Números totais: 214 hectares; em pontos, 59.675.

BISPO DO PORTO

D. António Ferreira Gomes parte amanhã para Roma, mais propriamente para o Vaticano. O bispo do Porto vai ao Papa Paulo VI apresentar um relatório das actividades na sua diocese e saudar o Sumo Pontífice, em representação de toda a Igreja Católica do Norte de Portugal.

GNR

Vai ser aumentado o quadro orgânico da GNR, — diz um decreto do MAI publicado no «Diário da República». O aumento cifra-se em 1369 elementos: 7 capitães, 12 oficiais subalternos, 50 primeiros-sargentos ou segundos-sargentos, 100 cabos e 1200 soldados.

EXÉRCITO E UNIFORMES

Criado o Centro de Estudos de Uniformes do Exército. Objectivos: proceder a investigações, estudos e experiências conducentes ao estabelecimento de modelos de artigos de fardamento «adequados às missões que ao Exército incumbem realizar». Adstrito às Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, o Centro dependerá da Direcção do Serviço de Intendência.

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS

Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e inscrições na

MUNDIRAMA
RUA CRUZEIRO, Nº 33
LISBOA 2 - TELÉF. 320.633 - 324.296 - 328.656 - 363.244
PASSAPORTES

O enterro do pai Cairinhos

Para a Ângela, o Vítor e o Mário

Um conto de Luís de Sttau Monteiro

A trombeta estava tão triste e tão envergonhada de ter aquele dever a cumprir que, de entrada, as notas da marcha saíram-lhe desgarradas — tão desgarradas que o Pai Cairinhos não percebeu logo que a marcha era fúnebre e que lhe era destinada.

Ainda ensaiou um passo de dança com a vida, ainda olhou para a janela, ainda disse à mulher que tinha de ir à praça mas a vida recusou-se, pela primeira vez, a dançar com o Pai Cairinhos.

Quando a ambulância chegou, voltou-lhe a pular o pé para a dança e não permitiu que o ajudassem a deitar-se na maca. O dia estava lindo, gaita, e quando o Sol brilha no céu e na alma um homem não precisa de andar para nada.

Ninguém vai saber quando é que o Pai Cairinhos percebeu que a trombeta não estava integrada numa orquestra. Ninguém vai saber quando é que Pai Cairinhos percebeu que aquilo não era música de dar ao pé ou de saracotear o rabo num bailarico bem regado a branco e tinto.

Uma coisa é levar um bicho, outra coisa é levar um homem, e a trombeta, quando lhe aparece um homem, encolhe-se de tal forma que as notas saem-lhe cerimoniosas, mais cheias de respeito do que de música.

Talvez tivesse sido lá para o meio da manhã, quando o mandaram deitar numa cama de hospital. Talvez a caminho do hospital, quando a brisa lhe entrou pelas narinas a contar histórias de búzios e de estrelas-dómar.

Sabe-se lá. No meio disto tudo uma coisa é certa, tão certa como a chegada do Inverno depois do Outono: quando Pai Cairinhos percebeu que a marcha era fúnebre, sorriu para dentro e desafiou a trombeta para beber um copo.

Disseram-lhe para se deitar e deitou-se catrapiscando a enfermeira pelo canto de um olho. Quem tem os olhos feitos a estas coisas não perde o jeito, nem mesmo que chova, que lhe batam ou que a trombeta esteja a tocar.

Quando a enfermeira lhe disse para se deitar no meio da cama e não ao lado dela para não cair, o Pai Cairinhos perguntou, atônito, como se nunca tivesse ouvido tamanho disparate:

«Mas então onde é que você se deita?»

Foi por essa altura que a hemorragia venceu os médicos e que o Pai Cairinhos foi riscado da lista oficial dos vivos do hospital. É claro que isto de figurar numa lista oficial é coisa de pouca monta, a que a vida liga tanto como liga às honras e às mercês oficiais. A única lista em que conta figurar é a da vida, essa ri-se descaradamente das autoridades, dos licenciados e dos regulamentos.

Pegaram no Pai Cairinhos e meteram-no num caixão sem o consultarem.

Se o tivessem consultado, porém, ele não se teria oposto porque nem pela mudança dera de longe que estava daquela gente toda que lhe rodeava o caixão e que não o deixava respirar. Ainda lhe não tinham cruzado as mãos sobre o peito na postura em que é da tradição colocar as mãos dos oficialmente mortos e já ele as tinha erguido ao céu para içar a vela do barco, não fosse o vento virar com ele em terra.

Vieram as lágrimas aos olhos dos presentes e do Pai Cairinhos ao mesmo tempo, mas por motivos diferentes. Os que o viram no caixão choraram julgando-o morto e os olhos do Pai Cairinhos encheram-se de lágrimas quando ele se fez ao mar aberto e enfrentou a nortada cortante e fria que avermelha prematuramente os olhos dos pescadores.

Ao princípio da tarde levaram-lhe o caixão para o cemitério — nessa altura estava ele a virar de bordo — tão longe da terra tão longe da terra, que se alguém lhe tivesse perguntado o que era uma cova, ele teria dito que não sabia.

Lá para as oito, oito e meia — no mar o tempo mede-se pela altura das marés e não pelo minúsculo dos relógios — o Pai Cairinhos deu pela fome e apontou a proa do barco ao porto. Aquilo de ter fome era coisa que andava com o Pai Cairinhos desde nascença, desde o primeiro berro dado, ainda nas mãos da parteira, ao descobrir que saía finalmente da escuridão. Tinha fomes e fomes, o Pai Cairinhos. Tinha fome de comer e de beber. Tinha fome de dançar e de cantar. Tinha fome de dar e de receber. Tinha fome de beijar moças,

à noitinha, atrás das árvores e de as rebeijar, já de madrugada, com o corpo a arder. Tinha fome de correr com os netos até ao limite da praia em busca de conchas estranhas trazidas pelo mar sabe-se lá de onde. Tinha tantas fomes e tanta fome, o Pai Cairinhos, que às vezes levantava-se a meio da noite e ia pé ante pé, não fosse alguém acordar, matá-la numa garrafa de branco cuidadosamente escondida num lugar ermo da casa. Isto de ter fomes não é dado a toda a gente e quem as tem deve cuidar delas e regá-las com amor, não vá o vento levá-las para a cova das fomes, que é sítio onde morrem as fomes dos homens que não foram dignos de as ter.

Foi pelas nove horas, já com o barco atracado e coberto, que o Pai Cairinhos se meteu a caminho do cemitério, de conversa fiada com os filhos que o esperavam na capela sem saber que ainda lá não estavam. Falaram de muita coisa, de muita coisa. Discutiram se havia ou se não havia Deus; se devia deitar-se mais água do que vinho na caldeirada; se servia para alguma coisa isto de viver e se os caracóis, uma vez fartos da sua assoalhada, podiam mudar de casca. A meio caminho o Pai Cairinhos falou da morte e disse aos filhos que não pensassem nela e que nunca a temessem porque a morte era apenas o resto da vida — o resto da vida e mais nada.

Já perto do portão acrescentou, olhando para as crianças e sorrindo, que a morte era o fim do copo e que o importante era beber o copo como se ele não tivesse fim.

Quando o Pai Cairinhos chegou à capela estacou com os olhos a rir ao ver a gente que lá estava. É que estava toda a gente, toda a gente mesmo. Estava a mulher, estavam os filhos, estava a malta da tasca, toda endomingada e sóbria de respeito para com o dia; estavam as moças do porto, algumas de olhos postos no chão, não fossem os pais estranhar-lhes a tristeza do olhar; estava o Manel dos safios, que partilhava com ele e com os safios o conhecimento duma rocha secreta onde todos se encontravam em certas alturas do ano; estava um ror de gente. Estava tanta gente que Pai Cairinhos desistiu de os contar — até estava gente que o Pai Cairinhos já esquecera, gente de copos já bebidos há muitos anos, de festas, já esquecidas, de favores pagos pelo facto de terem sido feitos.

Estava muita gente e toda a gente aparentava uma tristeza que o Pai Cairinhos não entendeu logo. A noite estava quente, cheirava a flores, o estômago já se revelara mais seco do que uma sola de sapato em dia de Verão, dos diabos, tristezas para quê? Além disso estava ali a malta toda e quando a malta se junta não é para carpir mágoas nem para ficar parada com os braços estendidos ao longo do corpo à espera da última pazada de terra. Quando a malta se junta é para dançar, para beber, para gritar que é bom estar vivo, que não há nada como estar vivo, que tudo é uma merda ao pé desta coisa maravilhosa que é estar vivo.

Aquilo — e o Pai Cairinhos largou a dançar com a vida no terreiro do comitério — era noite para a malta ir até à «Toca» comer uma caldeirada, beber até dar cabo dos garrações, dançar até a lua ceder o lugar ao sol.

Aquilo — e o Pai Cairinhos agarrou a vida pela cintura e obrigou-a a rodopiar — era noite para agarrar uma moça e correr com ela, de mãos dadas, por caminhos e atalhos à procura de cama de feno e de almofada de folhas.

Aquilo — e o Pai Cairinhos, todo ele ritmo, todo ele música, descreveu um círculo apertado em torno da vida colocando-lhe à orelha o cravo que trazia na lapela da alma — era noite para um homem assaltar adegas, despejar barris e ladrar à lua como um cão vadio, bêbado de vida.

O Pai Cairinhos não perdeu mais tempo — saltou para o meio da malta e convidou toda a gente para ir com ele até à «Toca» comer uma caldeirada.

Ah, deus do mar e das ilhas, deus das caldeiradas e do vinho novo, deus dos jovens que levam as mãos aos bolsos depois de cada dança e das moças com cio! Nunca na Madeira houve cortejo que se comparasse àquele que saiu do cemitério das Angústias no dia em que Pai Cairinhos resolveu adiar o seu próprio funeral para dar uma festa!

A frente, de alma desfaldada, com a lua nos olhos e a sorrir estrelas, o Pai Cairinhos dançando com a vida.

Atrás, já com o gosto da caldeirada ainda por comer a dar força às pernas da gente, setenta anos de amigos de todas as idades e de todas as casas da vida, das ricas às pobres, das pequenas às grandes.

E toda aquela gente a dançar, a cantar, a pular. E toda aquela gente, de olhos postos no Pai Cairinhos, a beber-lhe as estrelas do sorriso e a lua do olhar.

Destruida meses antes por se tratar duma construção clandestina — haverá coisa mais clandestina do que a própria vida? — a «Toca» aguardava-os reconstruída também clandestinamente pela vida para a última festa do Pai Cairinhos — a vida actua sempre na clandestinidade.

Ao chegar, deram com ela de portas escancaradas, que é a maneira que as casas têm de abrir os braços aos amigos. De portas escancaradas e de janelas abertas como se quisesse mostrar ao Pai Cairinhos que também lhe queria beber a lua do olhar. Caldeirada dum raio! Caldeirada do caneco! Sabe-se lá donde veio o peixe — talvez fosse oferta do mar — donde vieram as cebolas, as batatas e o mais que Pai Cairinhos de mangás arregaçadas foi deitando no caldeirão.

Ah, caldeirada dum raio! Ah, caldeirada do caneco!

Se a água usada pelo Pai Cairinhos tivesse sido a crista duma vaga batida pelo vento, se o sal usado pelo Pai Cairinhos tivesse sido extraído de algas nascidas no fundo do mar, se a pimenta usada pelo Pai Cairinhos tivesse sido roubada ao olhar duma moça aluada, a caldeirada não tinha sido melhor do que aquela que a malta comeu à noitinha junto à velha «Toca» dos petiscos, dos vinhos e das conversas a que nem a madrugada punha ponto final.

Mas sabe-se lá se o Pai Cairinhos não meteu a crista duma vaga no caldeirão, e se não usou, mesmo, algas em vez de sal e se, em lugar de pimenta, não temperou o pitau com olhar duma moça aluada...

Quando a natureza dá fomes a um homem, dá-lhe também receitas que nega aos outros e enche-lhe a despesa da alma com temperos roubados à sua própria despesa.

Ninguém sabe ao certo, e ninguém nunca virá a saber, o que o Pai Cairinhos meteu no caldeirão, mas quando lhe tiraram a tampa para a prova, o vapor cheirava a maresia e ouviu-se ao longe, muito ao longe, um som que muitos afirmaram ser o cantar duma sereia. O que se comeu naquela noite! O que se bebeu naquela noite! O que se dançou naquela noite!

Ainda hoje há quem não perceba porque é que tanta gente chegou tarde ao trabalho na manhã seguinte, enganada pelo atraso do sol. É que só os homens com muita fome — com muita, muita fome — é que se dão bem com a lua e sabem que a lua às vezes, quando gosta das pessoas, manda o sol passear e fica mais tempo no céu para o mundo não acordar.

Se não fosse tudo ter um tempo, do semear ao cair das folhas, da primeira lágrima à última gargalhada, ainda hoje estaria gente a comer a caldeirada e a beber o vinho do Pai Cairinhos junto ao mar.

Se não fosse tudo ter um tempo, do abrir da flor ao cair das pétalas, do nascer do sexo ao murchar da vida, ainda hoje estaria gente a beijar-se atrás da «Toca» e o Pai Cairinhos ainda hoje estaria a bailar na orla da praia, mesmo na orla da praia.

Mas tudo tem um tempo, tudo tem um tempo, tudo tem um tempo e maré não espera por ninguém. Foi-se a lua e veio o sol.

Lá no cemitério das Angústias, que fica a mil milhões de milhas da «Toca», o caixão foi baixando à terra lentamente perante toda aquela gente sóbria e triste que ainda há bem pouco tempo dançara com o Pai Cairinhos e lhe bebera as estrelas do sorriso e a lua do olhar.

Enquanto isto, o Pai Cairinhos voltava ao mar. Foi entrando a sorrir, devagar, muito devagar, pelo mar dentro e sempre a sorrir, devagar, muito devagar, foi deixando que a vaga lhe abraçasse o corpo e lhe beijasse a lua do olhar.

Ao longe, muito ao longe, chamavam por ele na gíria dos homens e das coisas paridas pelo mar — o ruído das vagas batendo nas rochas, o apitar das gaivotas, o som do vento rasando as dunas. Quando lá no cemitério das Angústias, que fica a mil milhões de milhas do rebarbar das vagas, deitaram a última pazada de terra sobre o caixão onde julgavam estar o Pai Cairinhos já ele ia muito longe, muito longe, nos braços da vazante de regresso ao mar.



Dias de Melo

E então agora a cartinha pro Urbina, se o compadre quise fazer a esmola... Tenho tanta saudades!...

As cerejas e as uvas

As cerejas não amadurecem ao mesmo tempo que as uvas. Há um tempo de espera, uma distância que se vai encurtando entre o que já é e o que *será*. Impõe-se que se utilize o *braço* e a inteligência para que, sem amuos, sem atritos, seja viável a convivência entre os que pensam *assim* e os que pensam *assado*. Imaginemo-nos todos sentados a uma mesa rectangular de longos e longos quilómetros. Palavra a palavra, correcção a correcção, lentamente nos iríamos aproximando uns dos outros até à divisão mútua do pão e do vinho...

«Difícil, muito difícil» — dirá este, dirá aquele, diremos todos.

Verdade. Mas só através do diálogo, as cartas todas na mesa, é que poderemos encontrar solução para os problemas que temos nos nossos pratos (lembramo-nos que estamos sentados a uma longa mesa rectan-



À mesa do País, unidos, tu cá, tu lá

gular...), problemas esses que se nos apresentam cheios de arestas, duros, de corte difícil. O diálogo, pois, o diálogo inteligente será sem dúvida alguma o único processo que nos poderá levar a deglutir tudo quanto temos diante de nós como comida em estado bruto.

«Essa longa mesa rectangular...» — atreve-se o leitor a sugerir.

Sim: essa mesa rectangular, de longos e longos quilómetros é o rectângulo português. É Portugal, aqui (Lisboa) debruçado sobre o Tejo, a ver os navios para além e para aquém do Bugio.

Tão distantes ainda estamos

PEDRO ALVIM

uns dos outros, assim dispersamente sentados por esta superfície toda, que desejável seria que a nossa conversa viesse a transformar-se numa mesa redonda — e, por mais próximos, as palavras que pronunciassemos se encontrassem, se interpenetrassem, mutuamente se explicassem enfim.

«Ora — dirá o leitor já tão cansado de boas vontades e soluções — tal projecto não passa de uma fantasia. Uma fantasia que propõe a transformação de um rectângulo num círculo... Coisa difícil, coisa difícil!»

... Mas não. Há um tempo de espera, uma distância que se vai encurtando entre o que já é e o que *será*. Impõe-se que se utilize o *braço* e a *inteligência* para que, sem amuos, sem atritos, seja viável a convivência entre os que pensam as-



As cerejas em Maio...

sim e os que pensam *assado*. E unicamente assim, através desta linguagem simples, é que poderemos compreender

que as cerejas não amadurecem ao mesmo tempo que as uvas. Uma são em Maio, as outras em Setembro.



... e as uvas em Setembro

C.P.- CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LISBOA - ALGARVE

NOVOS HORÁRIOS DO COMBOIO SOTAVENTO

ESTAÇÕES	(a) 8001 1.ª cl.
BARREIRO	P 14-53
Beja	(C) 16-37
Tunes	(P) 16-38
Albufeira	(C) 18-34
Loulé	(P) 18-37
Faro	(C) 18-45
Olhão	(P) 18-59
Fuseta	(C) 19-14
Luz	(P) 19-40
Tavira	(C) 19-54
Conceição	(P) 20-12
Cacela	(C) 20-18
Vila Real de Santo António	(P) 20-25
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	(C) 20-33
	(P) 20-41
	(C) 20-52
	(P) 20-56

ESTAÇÕES	(b) 9002 1.ª cl.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	P 18-07
Vila Real de Santo António	(C) 18-11
Castro Marim	(P) 18-20
Cacela	(C) 18-29
Conceição	(P) 18-41
Tavira	(C) 18-50
Luz	(P) 18-57
Livramento	(C) 19-01
Fuseta	(P) 19-06
Olhão	(C) 19-23
Faro	(P) 19-32
Loulé	(C) 19-55
Albufeira	(P) 20-12
Tunes	(C) 20-29
Setúbal	(P) 20-35
Barreiro - A	(C) 20-37
BARREIRO	(P) 23-42
	(C) 23-45
	(P) 0-06
	(C) 0-10

(a)-Só se efectua às segundas, sextas feiras e sábados

(b)-Só se efectua às segundas, quartas, sextas feiras e domingos

NA INDÚSTRIA **Black & Decker** **Industrial**

AUMENTA A PRODUTIVIDADE E REDUZ OS CUSTOS

POUPE 1000.00

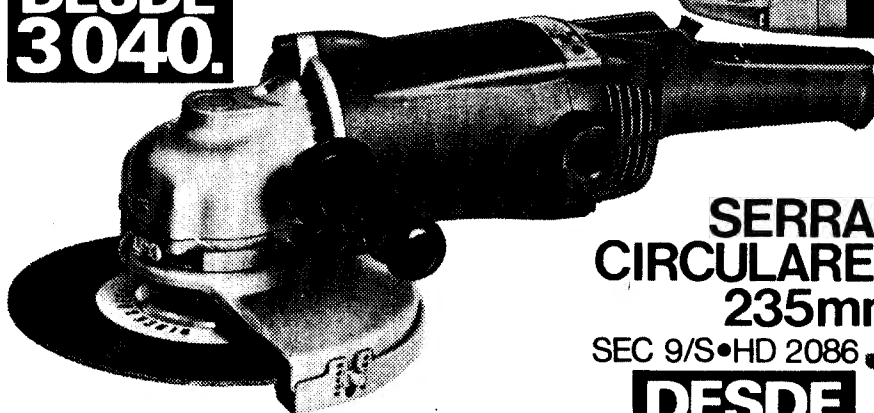
NA COMPRA DAS SEGUINTE MÁQUINAS

BERBEQUINS

13mm

13 GD•13 GD/P•13 HG/2P

**DESDE
3040.**



REBARBADORAS

1600-2250 WATTS

180-230 MM

ANS/B

ANS/C

SMEA/B

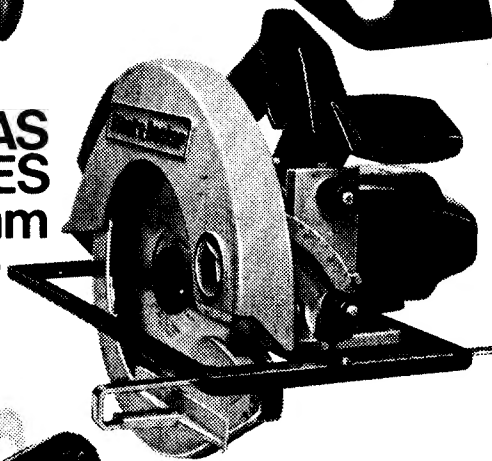
SMEA/C

**DESDE
6050.**

SERRAS
CIRCULARES
235mm

SEC 9/S•HD 2086

**DESDE
6975.**



MOTOSSERRAS
McCULLOCH

MM 30•P-10-10A
S-7-10A•SP 81

**DESDE
7500.**



Black & Decker Industrial
QUALIDADE GARANTIA E ASSISTÊNCIA

LISBOA NAS MALHAS DO TRÂNSITO

Repressão, claro: mas onde estão medidas de fundo?

«Devolver os passeios aos peões», tal foi o tema de uma campanha lançada pela Divisão de Trânsito da PSP e que consistiu em expulsar os carros estacionados nos passeios. Apoiada pelos meios de comunicação oficiais, que lhe deram ampla cobertura, embora mais de carácter apologetico do que de natureza técnica, parece radicar-se agora a confusão de que se encontram resolvidos os problemas de trânsito da cidade, e que era o facto de haver carros estacionados nos passeios que tornava Lisboa um caos. Não vamos contestar as boas intenções da campanha. Dizer que a PSP deveria, prioritariamente, ocupar-se dos assaltantes e criminosos que infestam a cidade, dos ladrões de automóveis, dos traficantes de droga, dos condutores embriagados, das viaturas com matrículas falsas, dos condutores indocultos, da poluição sonora, das ruas mal sinalizadas que multiplicam acidentes, seria neste momento oportuno mas, confessemos-lo, também se prestaria a uma análise demagógica dos problemas. Todas estas preocupações devem ser tidas em conta pela PSP, se possível simultaneamente.

Pode concordar-se que existem abusos, que era necessário fazer alguma coisa quanto ao estacionamento em condições que dificultavam o trânsito de peões e veículos mas toda a boa vontade com que se encare esta campanha de libertação dos passeios não deve, no entanto, servir para esconder, ou fazer esquecer que o trânsito de Lisboa requer soluções mais profundas e não se resolve nem com medidas repressivas nem com medidas administrativas, ainda que suavizadas com vários justificativos, como seja o da indisciplina reinante nas ruas da cidade. Só medidas de carácter técnico, profundamente estudadas, podem ser eficazes. Ora o que falta é justamente um estudo profundo, elaborado por verdadeiros especialistas, que os há, e não esta ou aquela campanha, para resolver problemas pontuais, mas que não resolve nada porque, desintegrada de um trabalho coordenado, acabará por gerar novos problemas de outro tipo.

ALTERNATIVAS?

A controvérsia entre o transporte público e o transporte privado vem de longe e provoca grandes discussões sem que até agora, de tal conflito, tenha surgido algo de positivo. Automóvel e transporte público têm uma filosofia diferente e completam-se muitas vezes. Expulsar o automóvel das grandes cidades em benefício do transporte colectivo seria optimo mas é uma utopia porque, até agora, as sociedades capitalistas mesmo as mais avançadas, não conseguiram resolver de uma maneira minimamente eficaz o problema dos transportes colectivos. Ou uma rede deficiente ou custos demasiado elevados, alguma coisa falha sempre e torna o automóvel complementar e às vezes recurso. E nem sequer falamos de cidades como Lisboa em que a especulação das rendas de casas obrigou dezenas de milhares de famílias a viver em autênticos dormitórios na periferia, que ou não dispõem de rede de transportes públicos ou muitas vezes só vêm a tê-la anos depois das urbanizações estarem concluídas. Em casos destes a única solução é o transporte individual, muitas vezes adquirido à custa de imensos sacrifícios.

Todos sabemos o que é utilizar os transportes públicos em Lisboa principalmente às horas de ponta. É uma odisséia que as populações mais desfavorecidas da cidade bem conhecem. Fora dessas horas nem sempre os horários se adaptam às necessidades das pessoas. Quem tem automóvel é por isso tentado a utilizá-lo na cidade de mais vezes do que seria desejável.

Por isso, ao tratar-se problemas como os do trânsito há que ter em conta múltiplos aspectos e não observar apenas fisicamente o automóvel e os problemas (inegáveis) que ele provoca. De contrário estaremos a fazer demagogia.

Os transportes públicos de Lisboa não servem as necessidades da população nem em quantidade nem em preço. Neste momento, apesar de termos a gasolina mais cara do Mundo (ou das mais caras), de termos também um recorde de

impostos e taxas directas e indirectas sobre o automóvel, sai mais barato a quatro pessoas (lotação média de um carro) fazer um quilómetro de automóvel do que de eléctrico. O mesmo se passa com o Metroropolitano. Uma prova? Pois bem: imagine o leitor que mora por exemplo em Odivelas e vem a Lisboa tratar de qualquer assunto. Vem de automóvel com mais três pessoas de família. Dentro do espírito da campanha recentemente posta em marcha utilizaria um dos tais parques dissuasores deixando o carro no Campo Pequeno. Metem-se os quatro no Metro para ir à Baixa. Pagam 20 escudos de bilhetes a quatro. Outro tanto para regressar totaliza 40 escudos. É ou não verdade que se sente inclinado a ir de carro e tentar por lá um espaço disponível para estacionar porque lhe fica mais barato?

Como estes poderíamos arranjar muitos outros exemplos. Não estamos a privilegiar o automóvel em detrimento do transporte público, apenas afirmando que este não responde satisfatoriamente nem em preço nem em quantidade para já não falarmos na qualidade e mal vamos quando o transporte colectivo é mais caro que o individual. Experimentem as autoridades deste País andar de Metro, de autocarro ou de eléctrico nas horas de ponta (as horas das pessoas que trabalham) e pronunciem-se em seguida. De certeza que passarão a ter uma visão diferente daquela que proporcionam os gabinetes.

QUE RESULTADOS?

Depois de tomadas todas estas medidas verifica-se que nem o trânsito melhorou sensivelmente nem os peões se sentem agora mais à vontade pelo facto de não existirem automóveis sobre os passeios. Em compensação às maiores dificuldades que agora existem para estacionar em muitos locais da cidade corresponde um acréscimo de problemas para muita gente que utiliza o automóvel como instrumento de trabalho.

Argumenta-se com os cha-



Passeios para os peões, a rua para os automóveis. Mas em certos casos não haverá excesso de zelo? A gravura mostra o passeio da Rua Castilho, frente ao Hotel Ritz, «parque» há anos criado pela PSP e agora proibido. Um risco branco ao meio não resolveria o problema a contento de todos, num local onde os carros já não cabem?

mados «parques dissuasores» e com os parques pagos. Em relação aos primeiros eles não se encontram localizados de modo a oferecerem uma cobertura mais ou menos uniforme da cidade, havendo importantes zonas onde não existe nenhum. Quanto aos parques de estacionamento pagos são carros em relação às possibilidades de muitos automobilistas. Diremos mesmo que há preços verdadeiramente especulativos. Por isso os proprietários desses parques não escondem a sua satisfação pelas iniciativas da Divisão de Trânsito da PSP. Alguns aproveitaram mesmo a oportunidade para lançarem campanhas de publicidade adequadas. Para já foram os proprietários dos parques pagos os grandes beneficiados com a operação empreendida pelas autoridades do trânsito.

Não queremos contestar a validade da campanha mas é caso para lembrar à PSP que não deve levar a sua firmeza ao exagero. O número de agentes de trânsito que se vêem espalhados pela cidade é surpreendente para uma corporação que sempre se queixou

de falta de efectivos, e se muitos deles reflectem, ao primeiro contacto, uma mentalidade diferente, registam-se também casos de intervenção em termos inaceitáveis num quadro democrático, um «old style» que o cidadão em 1977 já não suporta sem fazer um regresso ao passado. É preciso que uma campanha, de intuítos louváveis, não se confunda com uma caça à multa segundo uma fórmula mais sofisticada.

O trânsito lisboeta envolve problemas de solução muito difícil que não podem ser resolvidos sem um trabalho essencialmente técnico. Numa primeira fase a acção da PSP deveria orientar-se prioritariamente para um contributo à resolução técnica desses problemas. Porque se os automobilistas infringem os regulamentos de trânsito em matéria de estacionamento em números tão impressionantes como os que se verificam haverá razões para isso. Os carros existem fisicamente e ninguém pode guardá-los no bolso. Ha, portanto, que garantir locais para estacionamento. E enquanto isso não acontecer não parece justo que se leve a fiscalização às últimas consequências.

RUAS EM MAU ESTADO

Uma das razões que se invocam para a necessidade de tirar os carros dos passeios era que eles destruíam os pavimentos e ao mesmo tempo, tornavam impossível a sua reparação. Já se passaram vários dias sobre o início da campanha. Agora os passeios estão livres, mas não se nota quaisquer vestígios de reparação nem sequer preparativos para tal.

Quanto aos pavimentos das ruas atingiram um tal estado de degradação que muitas ruas terão que ser pavimentadas completamente de novo. Aqui haveria lugar para desdobrar por que misteriosas razões determinados pavimentos duram anos e outros não resistem a alguns meses e a algumas chuvas. Impunham-se certas perguntas a alguns empreiteiros. Impõe-se elaborar o «dossier corrupção», ao nível dos municípios.

Levantamos algumas questões sobre trânsito, mas levantamos também a presente que ninguém possui soluções no bolso do casaco e que para bem dos peões, dos automobilistas, dos lisboetas em geral é urgente um estudo profundo para a busca de soluções antes que a capital seja uma cidade bloqueada onde a circulação se torne impossível como impossível se torne também organizar transportes colectivos decentes.

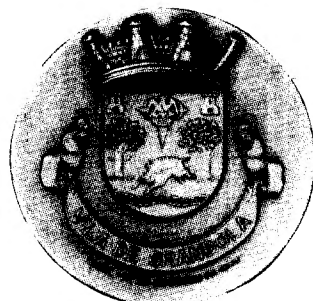
INFORMÁTICA ANALISTAS

BANCO NECESSITA RECRUTAR PARA LISBOA ANALISTAS COM EXPERIÊNCIA.

RESPOSTA, INDICANDO CURRÍCULO DETALHADO E VENCIMENTO PRETENDIDO, AO N.º 1922 DESTE JORNAL.

Medalha da Vila de Grândola

EMIÇÃO LIMITADA



ANVERSO

80 mm

BRONZE

NUMERADAS

350\$00



REVERSO

P E D I D O S

À CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA ou ao ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

ENVIOS SEM ENCARGOS

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:

TODOS OS DOMINGOS

Julho	10, 17, 24, 31
Agosto	7, 14, 21, 28
Setembro	4, 11, 18, 25

Preços excepcionais desde * **9.950\$**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bivar, 85 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Intersindical condena relações com Israel

A CGTP-Intersindical condenou a decisão do Governo português de estabelecer relações diplomáticas com Israel, considerando que a decisão agora tomada «reveste-se de imensa gravidade, posto que não teve em devida linha de conta a situação internacional nem tão-pouco os espaços que vêm sendo feitos no sentido de resolver o problema do Médio Oriente que há anos domina a cena internacional».

Depois de sublinhar que foi

possível com o 25 de Abril e a nova orientação que tomou a diplomacia portuguesa corrigir os efeitos da política conduzida pelo regime fascista que teve como especial expressão a utilização do território português para actos de agressão aos países árabes, a CGTP-Intersindical sublinha no comunicado emitido que «a atitude tomada pelo Governo português evidencia, por um lado, mais uma cedência às pressões imperialistas e o modo pouco realista como é conduzida a política

ca externa de Portugal».

Afirma que a CGTP-Intersindical desde longa data tem conduzido uma política coerente e de clara e fraterna amizade com as organizações sindicais árabes e internacionais, o que dada a sua particular influência, a todos os níveis na vida dos respectivos países, muito contribuiu para o enorme prestígio granjeado por Portugal nesses países e que não pode de modo nenhum concordar com a medida recentemente tomada, pois entende que

os interesses do nosso País não foram cautelados nem foram tidas em conta as decisões das Nações Unidas sobre Israel.

Concluindo o documento, a CGTP-Intersindical Nacional «manifesta mais uma vez a sua solidariedade aos trabalhadores e organizações sindicais árabes e reafirma o seu apoio e solidariedade, em particular, aos trabalhadores árabes da Palestina e o seu direito inalienável de recuperar o território que lhe pertence».

MAP FALA DO IFADAP

Esquema de apoio financeiro à Agricultura e Pescas

Um comunicado do Ministério da Agricultura e Pescas refere que no último Conselho de Ministros foi aprovado o projecto de decreto-lei, que «prevê a criação do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), instituição financeira a funcionar junto do Banco de Portugal, e que procurará responder à urgente necessidade de melhorar o sistema de crédito agrícola e piscatório no nosso país».

«Paralelamente — considera o MAP — procurar-se-á desenvolver, no âmbito da mesma instituição, as providências enquadráveis no domínio da assistência financeira do Estado, racionalizando a atribuição de subsídios, e criando uma mais satisfatório sistema de seguro

dos riscos a que estão sujeitos os agentes económicos do sector primário».

O novo Instituto — prossegue o MAP — vai prestar estreita colaboração ao Ministério da Agricultura e Pescas, quer na execução dos seus planos de produção, quer solicitando para as operações de crédito que sejam apresentadas ao sistema bancário, o indispensável apoio técnico, fiscalizando por parte dos serviços centrais ou regionais do mesmo Ministério. Procurar-se-á, ainda, generalizar a concessão de crédito com taxas de juro mais baixas do que as correntes no sistema bancário e com prazos de amortização de acordo com as necessidades dos sectores agro-pecuário e piscatório».

FLAMA celebrou

aniversário

da "zona libertada"

FUNCHAL, 13 — Duas bandeiras da Flama, movimento separatista da Madeira, foram içadas esta manhã em duas árvores na freguesia de Santo António da Serra, a seis quilómetros do aeroporto.

Há um ano apareceu numa parede daquela localidade a frase «Zona Libertada da Madeira», e por isso a Flama decidiu assinalar a passagem do primeiro aniversário com o «simbólico» hasteamento das bandeiras.

PESCAS NO ATLÂNTICO NORTE

Quotas reduzidas, Portugal afectado

Nos termos de um acordo firmado no passado sábado em Ottawa (Canadá) entre os dezasseis países membros da Comissão Internacional de Pescarias no Noroeste do Atlântico, algumas cotas de pescas estrangeiras vão ser reduzidas em cerca de um quarto. O objectivo do acordo, conseguido no termo de semana e meia de debates, é a conservação das reservas de peixe existentes ao largo da costa oriental do Canadá. Estas reservas, segundo as autoridades, estão a diminuir rapidamente. O acor-

do centra-se sobre dezanove variedades de peixes do mar, que são pescadas habitualmente pelas frotas dos países CIPNA.

As cotas até agora em vigor permitiam às frotas estrangeiras apanharem cerca de 80 mil toneladas por ano. Destas 80 mil toneladas, cerca de 50 são obtidas nas profundidades das águas canadianas a que as cotas se referem, bacalhau, designadamente. Uma vez aumentada a cota canadiana e reduzido o âmbito de actividades para as frotas estrangei-

ras, pensa-se que estas serão grandemente afectadas.

Esta, pelo menos, a opinião de elementos ligados à reunião que deu lugar ao acordo, que aponta, entre os países afectados, a Espanha e Portugal.

Aliás, um telegrama da Reuter entretanto enviado, de Ottawa, dá conta da insatisfação com que elementos de delegações estrangeiras, entre as quais a portuguesa, ficaram perante os termos do acordo, reconhecendo embora a necessidade da resolução aprovada.

Inventores reúnem-se no Porto

PORTO, 13 — O IV Encontro Nacional de Inventores realiza-se nesta cidade, de 10 a 12 do corrente, na Ordem dos Engenheiros (Região Norte). Paralelamente funcionará uma

exposição nacional de invenções que estará patente ao público até ao próximo dia 18, das 16 às 22 horas. A iniciativa é da Associação Portuguesa de Criatividade.

criámos um novo hábito, o

TOYOTA das 5

Um hábito que acabará por se transformar em tradição. Como o tradicional "chá das 5". Mas que será um hábito mais de harmonia com as necessidades e realidades do nosso tempo. Até porque o chá tem a sua hora especial de ser servido enquanto do "Toyota das 5" você pode servir-se a qualquer hora.

Tão certo como 2 e 2 serem 4!... apesar das portas serem 5!



IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Seguiu-se um longo período de debate, com os oficiais que frequentam os cursos no Instituto de Altos Estudos Militares, aos quais o ministro Firmino Miguel «esclareceu dúvidas e pormenorizou conceitos anteriormente expostos» — segundo refere uma nota do Estado-Maior do Exército.

I CONGRESSO DO PSD AÇORIANO

Barbosa de Melo confrontado com "separatistas" sociais-democratas

Decorreu de forma agitada o I Congresso do PSD açoriano, que no sábado encerrou no Faial. Debrutando-se com a corrente "separatista", Barbosa de Melo, vice-presidente da Comissão Nacional do partido e representante de Sá Carneiro nos trabalhos, teve dificuldade em levar o Congresso a pronunciar-se contra o "separatismo" e a "violência" que tem assolado o arquipélago. Uma fórmula de compromisso — rejeição dos "integracionismos contrários à natureza das coisas" e dos "separatismos ir-

realistas" — dá ideia do precário equilíbrio logrado.

Mota Amaral, chefe do Governo Regional, que no final dos trabalhos seria reeleito para presidente da Comissão Política Regional do PSD, diria que "a paz e a tranquilidade serão garantidas nos Açores, pois não permitiremos que aqueles que, defendendo interesses que não são os nossos, venham espalhar o ódio e a violência entre nós" — palavras ambíguas sobretudo quando cotejadas com anteriores declarações suas em que acusa-

va forças do continente de responsabilidade pelos últimos incidentes nos Açores, numa alusão aos partidos de esquerda que deixava em claro uma condenação formal do separatismo.

Deste Congresso terá resultado uma "plataforma" entre "moderados" e "extremistas", contando-se entre os primeiros um certo "grupo Mota Amaral" e entre os segundos a "corrente" de Ponta Delgada, entre a qual avultam elementos da JSD comprometidos com o MSE (o autodenominado Movimento Separatista Estudantil). "Neste Congresso encontramos as plataformas que o momento exige, encontramos o equilíbrio que define a democracia" — confirmaria Mota Amaral — po-

dendo entender-se pela alusão às "exigências do momento" a necessidade de encontrar uma resposta às críticas formuladas às autoridades regionais açorianas face ao surto "separatista", nomeadamente a recente tomada de posição do Presidente da República.

É ainda no terreno das respostas que se deverá situar o voto de confiança no Chefe do Estado, aprovado no decurso dos trabalhos, e correndo em paralelo com a reformulação de críticas ao Governo da República e ao Partido Socialista.

Das divergências que assinalaram a realização do I Congresso Regional do PSD poderão resultar próximas alterações no Governo Regional

Ministro de Estado britânico está de visita a Portugal

Encontra-se desde ontem no Porto, onde inicia uma visita de trabalho de vários dias a Portugal, o ministro de Estado britânico para os Estrangeiros e Commonwealth, Frank Judd.

Nos encontros que terá com as autoridades portuguesas serão debatidos diversos temas entre os quais o desarmamento, a NATO, as relações Leste-Oeste e os Problemas da África Austral. Na agenda encontram-se ainda temas relati-

vos às relações comerciais entre os dois países e às pretensões portuguesas relativamente à integração na CEE.

Numa conferência de Imprensa concedida ontem, Frank Judd referiu ainda a questão do auxílio britânico ao nosso País, nomeadamente quanto ao exame que irá fazer do Código de Investimentos português.

Frank Judd deixará amanhã o Porto, seguindo para Lisboa.

NOTA OFICIOSA

Universidade de Coimbra

É do seguinte teor a nota oficial do MEIC sobre a reabertura da Universidade de Coimbra, a que fizemos referência na nossa edição de anteontem:

"As razões que levaram o Governo a encerrar a Universidade de Coimbra foram perfeitamente compreendidas por quantos estudantes ou não, despartidizando o problema aceitaram que a universidade, no momento de crise económica que o País atravessa é uma instituição cujo funcionamento é demasiado caro para que meras ideologias activistas possam neutralizar todo o trabalho que ali é imprescindível realizar. Isso nada tem a ver com a autonomia da universidade que alguns mesmo disfarçando o seu conservadorismo em atitudes pseudoprogressistas confundem e querem continuar a ver numa perspectiva corporativa.

Num estado de direito em regime de legalidade democrática, só a posição inequívoca da maioria dos cidadãos pode impor quais os caminhos a seguir ou as opções a tomar. Por isso, o Ministério da Educação e Investigação Científica decidiu consultar todos os estudantes da Universidade de Coimbra paralisada durante três semanas por uma greve decidida por alguns, se concordavam ou não em que a legalidade democrática fosse aplicada naquela universidade, tal como todos exigimos que o seja em todo o País.

Não houve, assim qualquer tipo de autoritarismo ou coacção, como certas forças que hoje estão perfeitamente desmascaradas e identificadas propagaram como argumento de desespero.

É tempo de todos compreenderem que as instituições constitucionais, têm de fazer cumprir a lei onde quer que seja necessário aplicá-la.

E tempo de os cidadãos pesarem as suas decisões e não alienarem a protecção dos seus direitos.

Os resultados da consulta feita aos estudantes de Coimbra são já do conhecimento público. O sistema utilizado embora moroso, apenas visou demonstrar a verdade e a força da democracia e constitui um solene aviso para certos activistas que os seus métodos demagógicos e golpistas têm os dias contados. A institucionalização da democracia nas escolas, sendo um dos principais objectivos da política do MEIC, ninguém tenha dúvidas de que é garantida.

Por isso o Ministério da Educação e Investigação Científica decidiu, de acordo com o reitor mandar reiniciar as actividades escolares na Universidade de Coimbra na próxima 5.ª feira dia 16. A presença de todos os estudantes conscientes na Universidade será a melhor garantia do normal funcionamento de uma Universidade que, no passado tanto lutou e contribuiu para a defesa da democracia.

Henrique de Barros passou em Hong-Kong

O ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, chegou ontem a Hong-Kong para uma breve escala realizada depois da visita efectuada ao vizinho enclave de Macau onde presidiu às celebrações do «Dia das Comunidades».

Henrique de Barros, que viajou acompanhado do governador de Macau, deverá assistir esta noite a um jantar oferecido pelo Consul-Geral de Portugal naquela cidade, Reis Caldeira, seguindo em seguida para Lisboa.

COMPLEXO TURÍSTICO EM MACAU

O governo de Macau assinou, no passado sábado, um

contrato para a construção de um complexo turístico, habitacional e recreativo em Hac-Sah, na ilha de Coloane, empreendimento que ascenderá a 1 milhão de contos e ocupará uma área de 100 hectares.

Do consórcio a formar por parte dos investidores, «Sociedade de Turismo Insular, SARL», fazem parte Ho Yin, representante da comunidade chinesa local e presidente da Associação Comercial, Stanley Ho pela Sociedade de Turismo de Diversões de Macau, Henry Rok, Ma Man Kei e, ainda, Lou Tou Vo.

O complexo incluirá um hotel com um mínimo de 250 quartos, restaurantes, piscinas, lojas, um club de golf com um campo de 18 buracos, um centro de diversões com casino, country clube, marina, casa de praia, blocos e moradias residenciais e ainda um heliporto.

O projecto e estudo de viabilidade financeira é de empresas de Hong Kong, enquanto que o projecto do campo de golfe foi entregue a uma firma japonesa e a gerência do hotel será entregue a uma cadeia internacional de hotelaria.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Publicações de "O Século" vão continuar suspensas

Um despacho do secretário de Estado da Comunicação Social autoriza o conselho de gerência da Empresa Pública Século e Popular a prorrogar, até final do corrente mês, a suspensão das seguintes publicações daquela empresa: «Século», «Vida Mundial», «Modas e Bordados» e «Século Ilustrado».

Segundo os termos do despacho, tal decisão será tomada «sem prejuízo dos estudos que

têm vindo a ser efectuados no âmbito deste departamento governamental para a resolução dos problemas económico-financeiros que afligem aquela empresa» e que se mostra de «toda a conveniência que qualquer das medidas a adoptar neste caso concreto seja inserida no projecto de reestruturação e apoio de todo o sector da comunicação social, brevemente a apresentar a conselho de ministros.»

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES



ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254

LISBOA

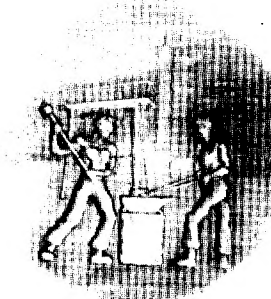
Modelo 80 mm

BRONZE
NUMERADAS

300\$00

MEDALHA DOS METALÚRGICOS

NADA NEM NINGUÉM
VERGARÁ OS METALÚRGICOS



ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254

LISBOA

80 mm BRONZE
numeradas

Preço ao público 300\$
Trabalhadores da especialidade ... 250\$00



«DUZENTOS E QUARENTA E CINCO ANOS
AO SERVIÇO DO LIVRO E DA CULTURA
EM PORTUGAL»

LIVRARIA BERTRAND

R. GARRETT



LISBOA

WAGONS-LITS: 109 DESPEDIDOS NAS MÃOS DO MT

Os cento e nove trabalhadores do sector ferroviário da Wagons-Lits quererebiam notade despedimento, continuam com o seu futuro dependente do parecer do Ministério do Trabalho e de um comportamento definido daquela multinacional de capital belga. Esta situação pode agravar-se, pois a consumar-se o despedimento dos 109 trabalhadores, a qualidade de serviço da Wagons-Lits será de tal modo deficiente que obrigará a CP por seu lado, a rescindir o contrato de concessão, o que significa o despedimento dos 395 trabalhadores que a Wagons-Lits emprega no sector ferroviário. Nos 109, estão incluídos cinco trabalhadores dos serviços de turismo que a multinacional detém em Santa Apolónia.

Segundo o Departamento Comercial da CP, companhia de que a Wagons-Lits é concessionária, a indefinição tem caracterizado o procedimento da multinacional em todo o processo de revisão do contrato de concessão, denunciado em Dezembro do ano passado termina em 31 de Dezembro deste ano e, caso não fosse denunciado, prorrogar-se-ia por mais cinco anos.

A denúncia do contrato de concessão integra-se num processo iniciado pela multinacional no nosso País, há alguns anos, e inscreve-se num processo ainda mais amplo, de afastamento progressivo da multinacional do sector ferroviário, a nível europeu. Com efeito, à excepção de Portugal, país onde a Wagons-Lits faz circular ainda as carrua-

gens mais velhas do seu parque, só em Espanha e França, tem ainda algumas carruagens em circulação.

No nosso País, a Wagons-Lits tem 10 carruagens-cama tem 10 carruagens-cama (Sud-Express, Lisboa-Porto, Barreiro-Algarve, Porto Algarve), quatro carroagens restaurante (Sud-Express, Lisboa-Porto e Barreiro-Algarve), além de explorar vários bares e minibares não só nos comboios como em estações, barcos da CP, restaurantes e estações em Lisboa, Entroncamento, Porto, Terreiro do Paço e venda ambulante nos comboios.

DÉFICES E ENCARGOS SÓ DEPOIS DE 74

Até 1974, inclusive, a CP não teve quaisquer encargos com a Wagons-Lits, companhia que se encontra registada em Portugal desde 1926. Até essa data, os encargos que a multinacional, por seu lado, tinha com a mão-de-obra portuguesa eram extremamente baixos. Basta dizer-se que, em 1973, os trabalhadores de limpeza, cozinha e copa ganhavam uma média de 1200\$00, enquanto o ajudante de cozinha auferia 900\$00 e o chefe 2700\$00.

As condições de trabalho nas carruagens-cama e nas carruagens-restaurante eram e continuaram a ser péssimas: nas primeiras, os trabalhadores não podem dormir porque não têm onde, mesmo que haja camas vazias; nas segundas dormem em cima de mesas. Não têm sequer onde lavar os pés; cozinham a carvão e, como não há ar condicionado, os

locais de trabalho são «fornos».

Com as modificações operadas no nosso País após a queda do fascismo, a Wagons-Lits teve que ceder a algumas conquistas dos trabalhadores. Embora as condições de trabalho se tenham mantido nas carruagens-cama e carruagens-restaurante, os vencimentos foram actualizados: o ajudante de cozinha passou de 900\$00 para 6600\$00; o chefe, de 2700\$00 para 9700\$00, para citarmos apenas exemplos.

A partir de então, a Wagons-Lits exigiu que a CP cobrisse o défice anual do Sud-Express, ao que a companhia portuguesa anuiu. O défice foi coberto, em 1975, (2050 contos), em 1976 (2350 contos), prevendo-se para 1977 um défice de 2700 contos. Entretanto, os preços das refeições aumentaram de 75 para cá, de 95\$00 para 160\$00, com redução de um prato.

WAGONS-LITS REJEITA OFERTAS

A pesar disto, a Wagons-Lits denunciou o contrato de concessão em Dezembro do ano passado, tendo-se iniciado negociações entre a multinacional e o Departamento Comercial da CP com vista à manutenção da sua exploração em Portugal, já que ela se reveste, especialmente no que toca ao ramo hoteleiro, de um cariz de especialização.

A Wagons-Lits apresentava uma situação deficitária. Embora não podendo comprová-la, pois a gestão global da parte ferroviária da Wagons-Lits é feita em Paris, o que torna

extremamente difícil a análise dos resultados respeitantes a Portugal o Departamento Comercial da CP propôs à Wagons-Lits uma série de condições vantajosas: pediu autorização ao Ministério dos Transportes para aumentar as tarifas das carruagens-cama; contemporizou com a exploração de certas instalações fixas das quais a CP tiraria maior lucro se as pusesse a concurso; sugeriu a exploração do «snack-bar» do Centro Comercial do Rossio, bem como a venda de refeições pré-confeccionadas e embaladas, nas gares; ofereceu um edifício em Santa Apolónia para instalação de uma cozinha fixa que lhe permitiria uma melhor gestão das refeições servidas nos comboios, bem como a exploração de outros estabelecimentos fixos nos eixos que lhe pudessem interessar.

O Departamento Comercial da CP propôs, além disto, a compra do material circulante e a sua adaptação, a respectiva reparação e manutenção, cara de manter visto que, como já se disse, circula em Portugal o material mais velho da Europa. A Wagons-Lits reservaria para si a exploração hoteleira, mantendo todos os postos de trabalho e, naturalmente, os respectivos encargos.

Todas as ofertas foram rejeitadas pela Wagons-Lits que parece preferir as ofertas, que a CP participe, cobrindo no fim de cada ano o défice que a Wagons-Lits lhe apresentar. «Cheque em branco» é como chama o Departamento Comercial da CP a esta operação, que não pode aceitar.

O Departamento Comercial da CP queixa-se da indefinição com que a Wagons-Lits tem tratado o assunto, indefinição também presente na última contraproposta vinda de Paris ena tregue no passado dia 25 de Maio, em mão, não assinada, ao responsável daquele departamento comercial que por isso se viu obrigado a pedir informação mais concreta à Admi-

nistração da Wagons-Lits, em Paris, estando as negociações por ora paradas. Este Departamento insiste no entanto, na posição de que ou a Wagons-Lits mantém os 109 trabalhadores, e um serviço capaz, ou a rescisão do contrato será inevitável.

CP DESMENTE

No meio deste processo e ao abrigo da legislação vigente, a Wagons-Lits apresentou, com base numa situação deficitária (impossível de controlar) um processo na Secretaria de Estado da População e Emprego, em que diz textualmente: «Esgotados todos os meios suá-sórios para a CP participar, através de meios materiais para extinguir as causas da crise, só resta a alternativa de reduzir pessoal do sector ferroviário (...)» Uma cópia do processo foi enviada a cada um dos 109 trabalhadores afectados e aos respectivos Sindicatos: Hotelaria (o maioritário, pois são 101 associados em risco de perder o emprego), Marinha Mercante (5), Electricistas (2) e Madeiras (1).

O Departamento Comercial da CP desmentiu imediatamente os termos em que a situação era exposta pois na verdade as negociações continuavam — e continuam abertas — tendo a CP oferecido as condições vantajosas que a Wagons-Lits não quis aceitar.

Em qualquer caso, o processo seguiu os trâmites legais, aguardando parecer superior. Como a sua entrega no MT se processou a 15 de Maio, os trabalhadores poderão começar a ser dispensados a 15 de Agosto, ou seja quatro meses depois. Entre os 109 ameaçados de despedimento, estão quase os elementos da Comissão de Trabalhadores e dois delegados sindicais além de trabalhadores em idade de reforma. Um por exemplo conta já 29 anos ao serviço da Wagons-Lits.

«É que a administração da Wagons-Lits nem respeita a Lei» — afirmam os trabajado-

res portugueses ao serviço da multinacional. «A lei prevê que quando o despedimento é inevitável, os trabalhadores abrangidos têm que ser reclassificados, se tal for possível e reformados os que já estiverem em condições disso. Mas a W-L nem nisso pensou».

O despedimento não apañhou os trabalhadores totalmente desprevistos. Um deles, suspeitando de certas transferências, de sectores rentáveis para outros menos rentáveis, deu o alarme num plenário em Dezembro passado, no que foi rebatido por um colega que asseverou ser uma atoarda a situação deficitária da Wagons-Lits.

Mas em Abril seguinte, comprovou-se que a atoarda correspondia à realidade quando o director da Wagons-Lits em Portugal, António Roquete, convocou a Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais para lhes anunciar que devido a uma questão de finanças, iria haver um despedimento colectivo. A Comissão de Trabalhadores aventou a hipótese de, se necessário fosse, propor aos trabalhadores uma redução de salários, desde que os postos de trabalho fossem garantidos. A proposta não foi aceite. Parece que, ainda que o director António Roquete diga «quem lhe dera não despedir ninguém», o despedimento está consumado por parte da multinacional. Nessa reunião, o representante da W-L terá sugerido que o Governo e a CP deveriam cobrir o défice da multinacional, ao que os trabalhadores terão respondido que nem o Governo nem a CP podiam cobrir défices de uma companhia cuja gestão não podia ser aqui controlada.

Os trabalhadores recorreram aos respectivos sindicatos que apresentaram a devida contestação no Ministério do Trabalho.

Entretanto, a deficitária Wagons-Lits tem o pagamento de ordenados e subsídios em dia.

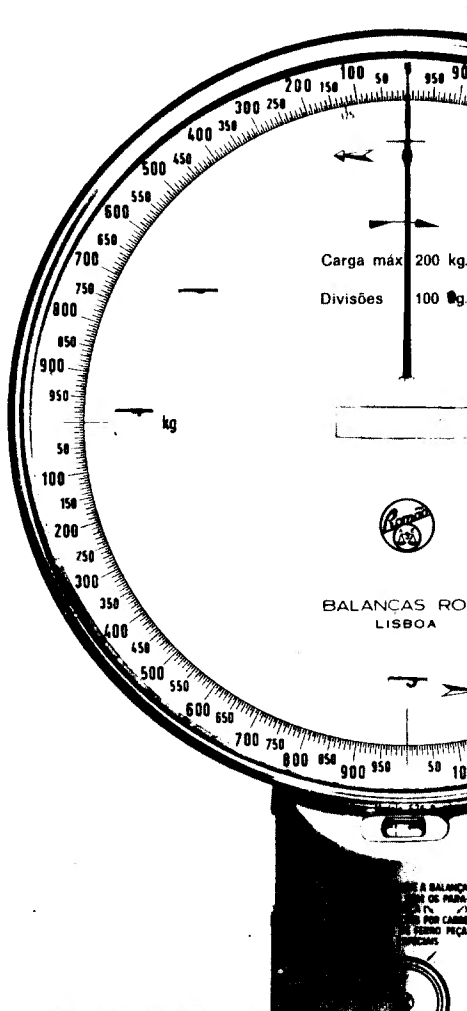
romão soluciona todos os problemas de pesagem desde 1778

1, 6, 8, 1 Kg

Dispositivo de tele-leitura

0 Leitura auxiliar
Max. 1000 g
1 Div. 0,01 g

915,0 1 Leitura digital
Leitura analógica



- BALANÇAS ANALÍTICAS E DE PRECISÃO, PARA LABORATÓRIO E INDÚSTRIA
- BALANÇAS DE QUADRANTE E ELECTRO-CONTADORAS DE PEÇAS.
- BALANÇAS E BÂSCULAS INTEIRAMENTE AUTOMÁTICAS PARA O COMÉRCIO E INDÚSTRIA, COM A POSSIBILIDADE DE SEREM LIGADAS A INSTALAÇÕES ÓPTICO-ELECTRÓNICAS DE IMPRESSÃO, REGISTOS E INSTALAÇÕES DE PESAGEM COMPLETAS.
- BÂSCULAS DE GRANDE TONELAGEM COM APARELHOS DE PESAGEM DESDE O TIPO CLÁSSICO CENTESIMAL AO INTEIRAMENTE AUTOMÁTICO ELECTRÓNICO DE TELE-COMANDOS.

romão

Lisboa - Cruzes da Se. 13-29 tel. 870151/2
Porto - Rua da Boavista, 331 333 tel. 02-313014

ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LIMITADA

CASA FUNDADA EM 1786

Rua Garrett, 13 a 23	Lisboa
Rua Ivens, 53 a 61	Lisboa
Rua do Açúcar, 88	Lisboa
Quinta da Rosa	Camarate
Rua de Alcobaça, 15	Leiria
Rua do Campo Alegre, 1476 a 1480	Porto

GRANDES ARMAZÉNS DE VÍVERES

- PAPELARIA,
- PRODUTOS QUÍMICOS,
- MATÉRIAS PRIMAS E MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS E BORRACHA,
- FORNECEDORES DE NAVIOS E CORPO DIPLOMÁTICO

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

TELEFONE 362191

DIA 22, DIA DE LUTA

Sindicatos do Norte definem objectivos

A falta de protecção legal para largas camadas de trabalhadores, os despedimentos abusivos que agravam o desemprego, o boicote patronal à contratação dos têxteis, metalúrgicos, material eléctrico, construção civil, madeiras, músicos, porteiros, vidreiros, barro vermelho, barbeiros, ourives e outras classes profissionais foram assuntos de debate na última reunião geral da União de Sindicatos do Porto.

Durante a reunião foi aprovado um manifesto no qual se sublinha a crescente deterioração do poder de compra dos trabalhadores e se anuncia que, no caso da cidade do Porto, a prevista jornada de luta sindical do dia 22 terá lugar na Praça General Humberto Delgado, pelas 19 horas. A jornada acontecerá, se continuar, entretanto, a falta de resposta concreta do Governo, no seu diálogo com a CGTP-IN, ao Caderno Reivindicativo aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos.

«Muitos milhares de trabalhadores que recebem os mesmos salários desde 1975 depa-ram neste momento com o custo de vida aumentado muito para além dos 100 por cento desde o último aumento de salários», afirma-se no documento aprovado pelas delegações de mais de 40 sindicatos nortenhos. O mesmo documento aponta para a inoperância dos tribunais e das inspecções de trabalho, para a continuada sabotagem dos CCT's por parte das entidades patronais, para as consequências, já visíveis de desintervenções apressadas, com despedimento, a pretextos vários, dos trabalhadores mais activos na defesa dos direitos e interesses dos seus camaradas delegados sindicais e membros de CT's.

Enquanto se amontoam nos tribunais milhares de processos de despedimentos, enquanto o desemprego cresce num país onde se pretende resolver, pelo trabalho dos portugueses, a difícil situação económica, continuam os atentados à Reforma Agrária, continua a ofensiva da CIP, da Confederação do Comércio e das multinacionais, ofensiva facilitada por um enquadramento legal dos interesses do capital. Não são apenas atingidas por esta recuperação capitalista as classes trabalhadoras. Também os pequenos comerciantes são vítimas, já que estão cada vez mais dependentes dos grandes armazénistas e intermediários. Igualmente vêem a sua vida dificultada os agricultores rendeiros, impossibilitados de desenvolver uma actividade segura e certa, dado o constante adiamento na aplicação da Lei do Arrendamento Rural, agora posta, ela própria, em causa pelos partidos que convergem para a direita.

Os sindicalistas do Norte, depois de condenarem a devolução — ameaçadoramente sistemática — de empresas a patrões absentistas ou sabotadores, denunciaram a passividade da Banca nacionalizada, nestes termos:

«Corresponsável pelos assuntos económicos, a Banca nacionalizada adia inexplicavelmente soluções propostas pelos trabalhadores para o saneamento e relançamento económico de muitas empresas, comprometendo a sua viabilidade económica e pondo em perigo milhares de postos de

trabalho». São referidos, por que mais gritantes, os casos da Schimming, Socotil, e Fertext.

O manifesto aprovado na reunião dos sindicatos do Norte conclui: «A participação, na jornada do dia 22 de Junho, de todos os sindicatos, de comissões de trabalhadores, demoradores, de organizações de pequenos agricultores e comerciantes, unidos no diálogo, na discussão aberta e franca e no entendimento mútuo, é necessária e possível e garantirá o reforço da unidade dos trabalhadores e do Movimento Sindical e destes com todas as camadas desfavorecidas da população, na defesa dos interesses e conquistas dos trabalhadores e de todo o povo português».

EM LISBOA

Durante os próximos dias, terão lugar na região de Lisboa, plênários com vista à discussão e preparação da jornada de luta marcada para o próximo dia 22, como protesto contra o agravamento do custo de vida, entra o congelamento da contratação colectiva e con-

tra a legislação antioperária.

No caso dos rodoviários, as reuniões são convocadas conjuntamente pelos Sindicatos dos Rodoviários, Garagens, Postos de Abastecimento e Transportes e terão lugar, designadamente: amanhã, em Santa Iria de Azoia (ex-Camionagem Esteves), às 18 e 30 e em Queluz de Baixo (ex-Eduardo Jorge), às 21 e 30. Para o dia 14, está marcado um plênário em Sacavém (ex-Boa Viagem). No dia 16, novo plênário, desta vez em Cascais (ex-Palhinhas). Nos dias 20 e 21, novas reuniões estão apazadas em diferentes locais de trabalho: ex-Belos (Ameixoeira e Avenida 5 de Outubro) e Transportes Andorinha e Estefânia.

Entretanto, em dezenas de plênários já realizados, os trabalhadores do sector de material eléctrico, conforme documento distribuído pelo respectivo sindicato, decidiram já «dar o seu inteiro apoio às manifestações do dia 22», cujos objectivos foram considerados «inteiramente justos».

Recorda-se que o CCT do material eléctrico, abrangendo

cerca de 30 mil trabalhadores, está pendente há mais de um ano. O patronato deste sector tem vindo inclusivamente a desenvolver boicote aberto à publicação de uma portaria de regulamentação de trabalho que substitua o contrato. Neste sector, é alarmante o número de despedimentos, em resultado da acção das várias multinacionais que controlam a indústria. Alguns casos: a Electrónica Signetics propõe-se reduzir o número de trabalhadores de 1200 para 250. Até ver... encerrou. O mesmo aconteceu com a Electrónica Siemens, que já tinha só 80 dos 400 trabalhadores que empregava. Sob ameaça de despedimento, estão algumas centenas de trabalhadores da Comportel, da Facel e da GIL.

Neste sector, particularmente sensível, os sindicatos acusam o Ministério do Trabalho e a SEPE de não ouvirem os argumentos de quem trabalha, aconselhando até os despedimentos, no desenvolvimento de uma política de cedências ao capital que só redunde no engrossar das fileiras dos desempregados.

Com os processos em tribunal

NA MAIOMBE AGUARDA-SE REAPARIÇÃO DE J. GALVÃO DE MELO

Foi sem grande surpresa, dada a actual «conjuntura» desintervencionista, que os trabalhadores da Maiombe souberam da decisão, tomada na última reunião do Conselho de Ministros, de devolver a empresa ao sr. José Galvão de Melo, irmão do general com o mesmo nome.

Sem surpresa mas com espanto. Efectivamente, os trabalhadores interrogam-se: como é possível que a Maiombe seja devolvida de mão beijada a um patrão sobre o qual, impendem quatro processos?

E que processos. Vejamos: corre no sexto juízo correcional uma acção posta pela Polícia Judiciária contra o cidadão J. Galvão de Melo por fuga de capitais para o estrangeiro. Na quarta vara, outro processo: este de indemnização de 24 mil contos ao Estado, é movido pelo Ministério da Tutela, no caso o Ministério do Comércio Externo. Entretanto, em instrução na PJ (parece que já distribuído) está um terceiro processo por assalto às instalações da firma durante o período de intervenção estatal, com tentativa de assassinio frustrado. A completar este ramalhete processual, foi já entregue na PJ, a documentação reunida pela Comissão de Trabalhadores, pela qual J. Galvão de Melo é arguido de falsificação de escrita e outras fraudes.

Hoje, talvez por ser dia de Santo António, J. Galvão de Melo não reapareceu. Serenamente, e conscientes das razões legais que lhes assistem, os trabalhadores aguardam a reaparição do patrão que, armado, irrompeu há uns meses pela firma, para desarmado, física e legalmente, sair pouco depois.

AUTO-RECONSTRUTORA

Com geral indignação da classe operária do Barreiro, a

Auto-Reconstrutora continuava hoje a laborar graças à «boa vontade» para com o patrão de uma minoria de trabalhadores afectos ao sr. António Abreu, pessoa a quem a firma foi devolvida após a desintervenção.

Atropelando a disposição declarada do actual ministro do Trabalho, M. Gonalha, segundo o qual, e conforme a lei ordena, a desintervenção não acarretaria despedimentos ou outras retaliações, o patrão Abreu, logo que regressado, expulsou 17 trabalhadores e

suspendeu mais quatro. Em evidente tentativa de ganhar tempo, Abreu mandou o pessoal de férias, durante as quais renovou equipamento e chamou às máquinas indivíduos há muito afastados da empresa.

A prova de que o patrão Abreu não estará seguro da sua razão aparece a vista no facto de a polícia de intervenção rondar o local, o que não deixa de dar fundamento à indignação operária. Para quê a polícia acantonada em Coima, com ar discreto?

No final de 1976

MEIO MILHÃO DE PROCESSOS PENDENTES NOS TRIBUNAIS DO TRABALHO — revela o órgão mensal da CGTP-IN

Em fins do ano passado encontravam-se pendentes nos tribunais do trabalho cerca de meio milhão de processos, segundo elementos revelados no último número da revista *Alavanca*, órgão mensal da CGTP-Intersindical Nacional.

Só numa vara do Tribunal do Trabalho, a cargo de um único juiz, estavam por decidir, no final de Dezembro, 7519 processos, respeitando na sua maioria, por ordem de importância, a transgressões (2320), acidentes e doenças profissionais (1891), execuções (1535) e contratos (1384). Na mesma vara deram entrada 2752 processos em 1976, pelo que é irrecusável concluir que a quase totalidade dos processos pendentes se arrastam há bem mais de um ano.

Esta situação envolve consequências que a revista *Alavanca* assinala nos seguintes termos:

«Um trabalhador que veja o seu contrato de trabalho violado pela entidade patronal e que pretenda que a legalidade seja reposta, e recorra para tal a qualquer das referidas instâncias (comissões de conciliação e julgamento, Inspeção do Trabalho e Tribunais do Trabalho) «terá de esperar vários meses, e muitas vezes anos, antes de ver o seu problema resolvido».

«Escusado será dizer que durante todo este tempo a entidade patronal beneficiará impunemente da situação de ilegalidade em que se colocou, permitindo-se, ainda, inúmeras vezes, exercer represálias sobre o trabalhador por este ter «ousado» reclamar contra uma situação ilegal (...). É evidente que isto só é possível porque as entidades patronais sabem que a «máquina» da administração da justiça, quer pela sua lentidão, quer pela sua forma de funcionamento, as benefi-

Marcelo Curto substituído na OIT Trabalhadores "não sabem efectivamente decidir-se"

Os trabalhadores «estão confusos e não sabem efectivamente decidir-se», afirmou Marcelo Curto, antigo ministro do Trabalho, à ANOP, quando regressava de Genebra, onde chefiou a delegação portuguesa à Conferência Anual da Organização Internacional do Trabalho.

A afirmação foi proferida quando aquele destacado membro do Partido Socialista foi convidado pelos jornalistas a pronunciar-se sobre os recentes resultados das eleições nos Sindicatos do Comércio e dos Professores da Grande Lisboa.

Para Marcelo Curto, além do que acima ficou dito, os resultados ficaram a dever-se à ideia de que uma linha político-sindical que não esteja no Governo tem maiores possibilidades de reivindicar e negociar com o executivo. Mas, pelo contrário, condenou essa ideia e como exemplo deu os contactos que o Governo tem vindo a estabelecer com a chamada «Carta Aberta».

Mas o convite ao comitê sobre aquelas eleições sindicais foi aproveitado por Marcelo Curto para tecer algumas considerações sobre a actualização dos delegados da CGTP-Intersindical Nacional presentes na Conferência da OIT, ainda decorrendo em Genebra e na qual foi substituído por Maldonado Gonalha.

De acordo com as declarações do ex-ministro do Trabalho, os delegados da CGTP-IN teriam tomado, continuamente, posições alinhadas sobre as da União Soviética e dos países do Leste, muitas vezes contra os interesses de Portugal.

E acrescentou: «Não podemos deixar de dizer isto aos trabalhadores portugueses para que eles possam, efectivamente, fazer uma escolha e saberem que a Intersindical não mudou, em nada, a sua linha política e a sua orientação».

Convencido, provavelmente, de que assim conseguirá modificar os resulta-

dos de próximas eleições sindicais, Marcelo Curto continuou ainda nas condenações. Foi depois a queixa que os delegados da CGTP-IN teriam apresentado pelo facto de o Governo se recusar a retirar a menção de que o delegado suplente à Conferência da OIT faz parte da «Carta Aberta».

Dizia o dirigente do PS: «É absurda» — a queixa, entenda-se — «depois de tantos anos de luta pela liberdade sindical em que, principalmente o Partido Socialista desempenhou um papel tão importante, que se venha agora atacar o Governo PS em termos de liberdade sindical».

Propriamente sobre a Conferência da Organização Internacional do Trabalho, Marcelo Curto pensa que «as coisas não estão a correr muito bem». Assim, por inspiração dos Estados Unidos, pretende-se emendar um artigo do regulamento da Conferência, para impedir a discussão no plênário de assuntos de natureza política ou temas que não estejam contidos nos objectivos da OIT. Essa proposta não teria, no entanto, baixado ainda à Comissão de Regulamento.

Uma questão não foi, entretanto, tratada durante os contactos de Marcelo Curto com os jornalistas à sua chegada de Genebra: o repúdio que mereceu a eventual eleição para a presidência da conferência, do norte-americano Irving Brown, dirigente da AFL-CIO, reconhecida como ligada à CIA.

Recorde-se que, nessa altura, Álvaro Rana manifestou o seu protesto, enquanto o chefe da delegação portuguesa nada disse sobre tão estranha ligação política de assuntos da Conferência da Oit com aquela organização norte-americana.

E pronto. Entre estas atitudes e as suas defesas, Marcelo Curto lá foi substituído por Gonalha. Com que objectivos ninguém disse. Nem cá, nem lá.

cia, e que a situação de inferioridade do trabalhador na relação de trabalho he permitira impor soluções que nada têm a ver com a solução justa.»

Pelas razões apontadas, que os números referidos tornam mais agudas, há que concluir que «não é possível protelar por mais tempo a resolução desta situação». Para isso o Movimento Sindical propõe-se participar na elaboração das leis que virão reestruturar os Tribunais do Trabalho, a Inspeção do Trabalho e as comissões de conciliação e julgamento, à sombra, aliás, de um imperativo constitucional.

Presentemente encontram-se em discussão no seio do Movimento Sindical alguns documentos de trabalho com vista à reestruturação das três instâncias. *Alavanca*, neste número de Junho, transcreve o texto referente à Inspeção-Geral do Trabalho, onde se assinala que «a estrutura

herdada do regime fascista apresenta-se incapaz de responder e de se adaptar às reais exigências e aos objectivos» daquele departamento.

«Com efeito, apesar das profundas alterações operadas no seu funcionamento e do empenhamento demonstrado por muitos dos seus funcionários na execução das tarefas, a sua capacidade de resposta em termos eficazes continua a ser diminuta e obsoleta» — prossegue o documento.

Diversos factos ilustram esta situação. Assim, «presentemente mais de vinte mil pedidos de intervenção nas mais diversas matérias laborais se encontram ali pendentes, muitos deles há longos meses»; as brigadas de urgência revelam-se impotentes para responder de imediato aos casos de despedimentos ilegais e de falta de pagamento de retribuições e outras prestações de natureza pecuniária.

Numa altura em que a perspectiva do actual poder face à «integração europeia» — via CEE — parece algo abalada pelas dificuldades crescentes (políticas e económicas) do Ocidente capitalista, impõe-se, ainda com maior acuidade, um debate nacional sobre o já clássico dilema da nação portuguesa: rumo à Europa, ou rumo ao Atlântico (África e Brasil, nomeadamente).

Daí a conversa que mantivemos com um prestigiado historiador português, o prof. Barradas de Carvalho, autor de um livro que aborda precisamente a questão: «Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?». Pensamos tratar-se de importante contribuição para o início de um debate, sobre o nosso futuro como País livre e independente.

DL No seu livro «Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?» o prof. considera que «Se rumar para a Europa esta Europa tão do agrado dos tecnocratas Portugal perderá a independência de novo, chegará a mais curto ou a mais longo prazo à situação de 1580. Na Europa do Mercado Comum, e numa futura, hipotética, Europa política, a economia dos grandes espaços forjará uma Península Ibérica unificada, e seguramente com a capital económica em Madrid, que de capital económica se transformará, a mais curto ou mais longo pra-

na época dos internacionalismos? Ainda há pouco a minha geração sonhava (pelos anos 40) com uma língua universal, o «esperanto»... Isto leva-nos a pensar que nunca foi de tão grande actualidade a discussão, a definição, de conceitos, tais como os de Estado, Nação, Língua e Cultura, Civilização, Civilizações...».

Não é certamente por acaso que muito recentemente surgiram publicações, nos mais variados países com os mais variados regimes sociopolíticos, exactamente em busca de uma definição de conceitos tais como os de Cultura, Culturas, Ci-

todo o lado se é cada vez mais consciente de que não bastam os programas sociopolíticos, pois estes têm que ter em conta um projecto nacional. E esse projecto nacional tem de ter em conta as tradições de ordem cultural e civilizacional.

Para terminar direi que também não foi certamente por acaso que no último Congresso do Partido Comunista, aqui em Lisboa, Giancarlo Pajetta do Partido Comunista Italiano, ao aludir ao termo «eurocomunismo», disse tratar-se de um termo jornalístico, sem grande sentido, pois que precisamente os países da Europa Ocidental

mente por acaso que o Governo brasileiro, nada suspeito de simpatias pelas soluções sociopolíticas de esquerda, como todos sabemos, foi o primeiro a reconhecer o Governo do MPLA em Angola... Logo depois foi Cuba... Isto quer dizer que há alguém que pensa alguma coisa em Brasília...

DL — Acha que a mudança da situação política em Espanha, poderá levar, a breve prazo, à independência, ou à autonomia, da Catalunha, do País Basco...?

BC — De acordo, embora seja exagerado falar em independência. É nossa convicção que a Catalunha, o País Basco, e até a Galiza, obterão a relativamente breve prazo a sua autonomia dentro de uma Federação. E seguramente que há e haverá muita gente em Espanha a pensar que Portugal poderá entrar nessa Federação... Voltaríamos ao **Iberismo** que nasceu com Antero de Quental e não só, e que até ressuscitou recentemente no nosso País...

Entretanto a entrada de Portugal nesse quadro não tem o mínimo sentido. Vejamos: a Catalunha nunca foi independente; o País Basco também não. Ora Portugal é independente há oito séculos, cortados apenas por 60 anos de ocupação castelhana. Chamo ocupação porque na realidade foi algo contra natura, por razões que poderemos explicar...

A DUALIDADE IBÉRICA

DL O prof. acentua no seu livro a «dualidade» da civilização ibérica. Como se manifesta essa dualidade?

BC Manifesta-se sob vários ângulos, e ângulos civilizacionais que têm séculos. Assim, a língua, a escolha diversificada de influências culturais, a religião, e tudo isto e mais a reflectir-se desde há séculos na maneira de estar no Mundo, como por exemplo nas características bem diversas da expansão portuguesa e espanhola dos séculos XV e XVI.

Começemos pela religião, fenómeno de história profunda, fenómeno de história lenta das civilizações. Ora não é certamente por acaso que a geografia religiosa de Portugal difere tão profundamente da geografia religiosa da Espanha. Ao norte, entre o Porto e a fronteira da Galiza, encontramos uma região de prática geral e fervorosa, cujo coração é a cidade de Braga. Existe ali um catolicismo popular semelhante àquele que existe em Espanha, na Itália, ou na Irlanda.

Ao sul do Porto, até ao Algarve inclusive, o conjunto do País parece tão descrentizado como a maior parte da França, com zonas particularmente atingidas, como o Patriarcado de Lisboa, e sobretudo a diocese de Beja. Existe até um ditado popular em que Beja nos aparece como a terra sem Fé nem Sé. Estatísticas relativamente recentes, de entre os anos 50 e 60, dão-nos bem a medida da descrença-

zação do Sul do País, a partir da zona de Lisboa. Na diocese de Lisboa, abrangendo uma parte dos distritos de Santarém e de Setúbal, a taxa de observância do preceito dominical era de 17,2 por cento em 1956, mais ou menos a mesma que a da cidade de Lisboa. Nas populações rurais da diocese a taxa de observância variava entre 38 por cento no extremo norte, e 1,2 por cento para os homens e 5,8 para as mulheres e crianças, numa paróquia das lezírias nas margens do Tejo. Em Faro, em 1953, a percentagem global de praticantes era de 15 por cento para a cidade

INFLUÊNCIAS CULTURAIS

«A luta contra o Islão foi muito mais curta. A reconquista estava terminada em 1250 e não teve como em Espanha a mesma influência, não teve o mesmo papel na formação do país. Por outro lado, e aspecto muito importante, a formação de Portugal não se forjou contra o Islão, mas contra Leão, e depois contra Castela, isto é, contra outros países cristãos. Não podia ter, portanto, um carácter religioso, mas apenas um carácter político. Houve assim em Portugal, co-

Quem é J. Barradas de Carvalho

JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO, nascido em Lisboa (1920) — Licenciado em História e Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1946). Doutor em Estudos Ibéricos (3.º Ciclo) pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris-Sorbonne (1961). Diplomado em História e Filologia pela Escola de Altos Estudos da Universidade de Paris-Sorbonne (1970). Doutor em Letras e Ciências Humanas pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris-IV — Sorbonne (1975). — Bolsas de estudo, em Paris: «Relations Culturelles» do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, Fundação Calouste Gulbenkian, Association Marc Bloch, Centre National de la Recherche Scientifique, como professor estrangeiro convidado (1950-1963). Professor Titular contratado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Brasil (1964-1970).

Cursos e conferências na Universidade de Paris (Pa-

ris-VIII-Vincennes, Paris-IV-Sorbonne, Escola de Altos Estudos-IV e VI Secções) (1970-1973). «Attaché» e «Chargé de recherche» no «Centre National de la Recherche Scientifique», Paris (1970-1976).

Actualmente equiparado a Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. — Mais de uma centena de publicações científicas, no Brasil, em Portugal, em França, e em Espanha. Entre as principais, as seguintes livros: **As ideias políticas e sociais de Alexandre Herculano**, 2.ª edição, Ed. Seara Nova, Lisboa, 1971 (291 páginas), Tese de Licenciatura em História e Filosofia; **As fontes de Duarte Pacheco Pereira no «Esmeraldo de situ orbis»**, Coleção da «Revista de História», São Paulo, 1968 (180 páginas); **O Descobrimento do Brasil através dos textos (Edições críticas e comentadas)**, Volume II, Coleção da «Revista de História», São Paulo, 1971 (270 páginas).

Da História-Crónica à História-Ciência, Livros Horizonte, Coleção Horizonte,

Lisboa, 2.ª edição, Lisboa, 1976 (120 páginas); **Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?**, Livros Horizonte, Coleção Horizonte, Lisboa, 1974 (96 páginas); **La traduction espagnole du «De**

Situ Orbis» de Pomponius Mela par Maître Joan Faras et les notes marginales de Duarte Pacheco Pereira, Ed. da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Lisboa, 1974 (248 páginas), Tese em História e Filologia; **«Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira (Edition critique et commentée)** (1050 páginas dactilografadas), no prelo, Tese de Doutoramento em Estudos Ibéricos; **A la recherche de la spécificité de la Renaissance portugaise — L'«Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira et la littérature portugaise de voyages à l'époque des grandes découvertes — Contribution à l'étude des origines de la pensée moderne** — (1405 páginas dactilografadas), no prelo, Tese de Doutoramento de Estado em Letras e Ciências Humanas.

são aqueles em que a diversificação é maior no que diz respeito à sua tradição cultural e civilizacional.

A OPÇÃO ATLÂNTICA

DL Voltando às duas opções possíveis... Europa ou Atlântico... qual delas lhe parece que melhor defenderá a identidade cultural portuguesa?

BC — Indiscutivelmente a opção Atlântica. E quando assim falo, estou naturalmente a pensar na Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Brasil. Estou a pensar na Comunidade Luso-Afro-Brasileira, ou Afro-Luso-Brasileira, ou ainda, Brasileira Afro-Lusa... As prioridades e as posterioridades dependem, dependerão, das briguinhas familiares... que, infelizmente, muitas vezes são as maiores, mas felizmente que são a aparência.

Diria ainda que não foi certa-

zo, em capital política». Ainda mantém esta perspectiva?

BC Mantenho. E posso explicar-me.

Os partidos políticos, de modo geral, forjam programas, mas programas que são praticamente idênticos em todos os partidos da mesma tendência sociopolítica. Ficam na superfície, esquecendo totalmente os fenómenos de profundidade. Não marcham nunca na direcção daquilo a que se poderá chamar um projecto para o País. Ora esse projecto é fundamental, e tem que ver com a história do País, com as suas tradições de ordem cultural e civilizacional.

Ainda há pouco me interrogava: «Porquê agora e não de na muito a virulência dos Movimentos Nacionalistas? A Catalunha? O País Basco? E porque não amanhã a Galiza? Porque agora o País Basco de alemães? Porquê... a Bretanha? Porque tudo isto agora mais do que nunca,

vilização, Civilizações. Lembro o estudo pioneiro do nosso nunca substituído mestre Lucien Febvre: **Civilização: a palavra, a ideia**, publicado em Paris, em 1930. Lembro o artigo sobre **A História das Civilizações**, publicado em 1959 na Enciclopédia Francesa, da autoria de Fernand Braudel. Lembro o livro de A. Pelletier e J.J. Goblott sobre **Materialismo Histórico e História das Civilizações**, publicado também em Paris, em 1973. Lembro o livro sobre o **Materialismo Histórico** de V. Kelle e M. Kovalzon, publicado em Moscovo, em 1972, livro onde se pode ver um longo capítulo sobre **Sociedade e Cultura-Conceito de Cultura**. Lembro ainda o artigo de C. I. Gulian, publicado em Bucareste, em 1967, sobre **A Teoria da Cultura**. Lembro finalmente o artigo de Antoanina Kłosowska publicado em Varsóvia, em 1968, sobre o **conceito de Cultura em Karl Marx**...

Ora parece-nos que nada disto acontece por acaso. Por



«Indiscutivelmente a opção atlântica»

e 8 por cento para o conjunto da diocese. No Município de Odemira, no Alentejo, 80 por cento dos casamentos fazem-se à margem da Igreja.

E no entanto, se no Alentejo atravessarmos a fronteira com a Espanha, encontramos a Andaluzia com um catolicismo popular bem arreigado, ainda que muitos aspectos a identifiquem ao Alentejo, até mesmo o regime de propriedade, o latifúndio.

Parece-nos que vêm de longe as razões profundas da força do catolicismo em Espanha e da sua fraqueza em Portugal. Uma circunstância, de resto bem conhecida, veio dar ao catolicismo espanhol um vigor particular, tornando-o menos vulnerável que o catolicismo português. Em Espanha a unidade nacional forjou-se ao longo da reconquista, na luta contra o Islão, e de tal maneira que **religião e nação se confundiram**. A noção de cristão identificou-se com a de espanhol, e inversamente, a noção de espanhol identificou-se com a de cristão. A noção de muçulmano, por sua vez, identificou-se com a de estrangeiro, mesmo quando o muçulmano era de origem hispânica. Em Portugal, nada de comparável.

mo também em França, uma dissociação entre a ideia nacional e a ideia cristã, e é esta a razão por que o laicismo teve em França uma voga que nunca teve em Espanha, onde as suas vitórias foram sempre sucessos efêmeros, sem grande projecção no futuro.

Falámos atrás na escolha diversificada de influências culturais. Recordemos sobre este ponto alguns exemplos que nos parecem suficientemente representativos: a brilhante plêiade de escritores, historiadores, homens de pensamento do século XIX, e entre eles os mais importantes, tais como Oliveira Martins, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Teófilo Braga. E sobretudo não esqueçamos o precursor de todos eles, e ao mesmo tempo o menos «estrangeirado», o mais «castiçamente português»: Alexandre Herculano. Tomemo-lo como uma amostra bem representativa. E que vemos nós? Aquilo a que muito bem podemos chamar um intelectual português de cultura europeia, e sobretudo francesa.

Tanto no seu liberalismo antitotalitário, como no seu cartismo anticonstitucionalista, como ainda na sua teoria da

RICO

Está no rumo "graçação europeia"

história, Herculano foi um fiel discípulo dos historiadores e homens políticos do Romantismo francês: estão na base das suas grandes ideias as obras de Guizot, Thierry, Tocqueville, Benjamin Constant e outros mais. Até o Kant de Herculano foi o Kant das *Leçons sur la philosophie de Kant*, de Victor Cousin. Se olharmos para a geração de 70, o panorama não difere. Oliveira Martins, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Teófilo Braga, são tão subsidiários da cultura francesa quanto o fora Herculano. O positivismo contiano de Teófilo Braga, o proudhonismo dos res-

lução Francesa de Albert Mathiez. Se pensarmos nos intelectuais espanhóis de mais nomeada do fim do século passado e do início deste século vemos em todos eles uma forte influência alemã. Os Ortega y Gasset, as *Revistas do Ocidente*, nunca existiram, nem existem, em Portugal.

Vejamos finalmente o terceiro ponto, enunciado no início da nossa resposta a esta pergunta. Falamos na maneira de estar no Mundo e demos como exemplo bem significativo «as características bem diversas da expansão portuguesa e espanhola dos séculos XV e XVI». Foi através do estudo de uma palavra e de um conceito que procurámos a especificidade da expansão portuguesa. Tratou-se de pôr de pé a pré-história e a história das palavras e dos conceitos de **descobrir** e **descobrimiento**.

DESCOBRIR-CONQUISTAR

No decurso da nossa investigação, tendo como balizas cronológicas 1055 e 1567, encontramos 3239 empregos, das palavras **descobrir** e **descobrimiento**, assim como das palavras ou expressões que constituem como que a sua pré-história. Ora entre estes 3239 exemplos existem 2368, numa percentagem de 73,1 por cento que dizem respeito às actividades marítimas. E devemos acrescentar que esta percentagem é seguramente enriquecida pelo facto do nosso inquérito ter começado no século XI, em 1055, ao passo que a primeira empresa da nossa expansão, que não foi mesmo ainda de descobrimiento, a conquista de Ceuta, só se dá em 1415. Se tomássemos somente os exemplos da época dos descobrimentos, séculos XV e XVI, a percentagem de 73,1 por cento aumentaria sensivelmente, o que prova que a vida e a cultura portuguesas eram, por essas épocas, dominadas pelas actividades marítimas. Portugal era uma praia à beira do Atlântico. Em contrapartida o emprego das palavras **conquistar**, **conquista** é insignificante.

Perguntamo-nos o que poderia dar um inquérito semelhante nos textos espanhóis. Seguramente que encontraríamos muitíssimo menos de **descobrir**, **conquista**, **conquistar**, e muitíssimo menos de **descobrimiento**. Um dos exemplos que nos parece constituir uma amostra representativa: Cristóvão Colombo. A palavra **descobrimiento** no sentido de **descobrimiento de terras**, de países longínquos, surge em Portugal, o mais tardar, em 1486. Ora Cristóvão Colombo, nas suas Relações e nas suas Cartas, não escreveu nunca a palavra **descobrimiento**. Colombo viveu em Portugal até 1485, portanto até quase ao momento em que a palavra surge em Portugal. Colombo morreu em 1506, e este substantivo-síntese nunca lhe veio à cabeça. Ora nesta data a palavra era já corrente em Portugal. Tudo isto confirma a tese de Sérgio Buarque de Holanda

expressa em 1936 na grande obra da sua juventude, *Razes do Brasil*. São de Sérgio Buarque de Holanda as luminosas palavras que transcrevemos: «Comparada à colonização espanhola, a obra dos Portugueses distingue-se principalmente pela predominância de seu carácter de exploração comercial — repetindo assim o exemplo da colonização da Antiguidade, sobretudo da fenícia e da grega; os espanhóis acrevés, querem fazer do país conquistado um prolongamento orgânico do seu».

Ainda nesta mesma obra Sérgio Buarque de Holanda, ao falar das características da colonização portuguesa, atribui-lhe uma «fisionomia mercantil, quase semita». Lembremos ainda a este propósito uma bem significativa frase de Álvaro Velho no *Diário de primeira viagem de Vasco da Gama à Índia*: «E perguntaram-lhe que vínhamos buscar tão longe e ele respondeu: **vimos buscar cristãos e especiarias**... enfim, à expansão dos conquistadores espanhóis, opôs-se, do lado português, uma expansão com uma dominante pacífica e comercial. O espanhol penetra para o interior e constrói a capital no centro, como se fosse Madrid. O português fica na costa... Lembremos Luanda, Maputo, Recife, Bahia, Santos, Rio de Janeiro... Quase diríamos que foi preciso o Juscelino Kubitschek para aparecer Brasília...

TRADIÇÃO CIENTÍFICA

D.L. — O prof. falou atrás da influência cultural francesa. E a inglesa, a «velha» ligação de Portugal à Inglaterra?

B.C. — Na verdade a aliança com a Inglaterra data da segunda metade do século XIV, 1374. Entretanto, por mais paradoxal que isto pareça, os laços culturais são muito mais fortes, muitíssimo mais fortes com a França do que com a Inglaterra, e sobretudo a partir dos meados do século XVII, a partir, diríamos, de 1640. À primeira vista, pelo menos, trata-se de algo de duplamente paradoxal. Paradoxal pela longínqua aliança com a Inglaterra, e paradoxal ainda e sobretudo dado que a tradição filosófica inglesa revela uma tendência empirista e pragmática que tão bem se coadunaria com a tradição cultural portuguesa, bem patente nos séculos XV e XVI, na cultura ligada à Expansão Marítima.

Como explicar este duplo paradoxo? Em primeiro lugar deveremos ter em conta que a Restauração — 1640 — quase coincide com o momento em que na Europa a preponderância passa da Espanha para a França. Com o reinado de Luís XIV, a partir de 1660, esta preponderância acentua-se. Poderíamos muito simplesmente dizer que Portugal ao escolher o racionalismo francês, em prejuízo do empirismo inglês, não fez mais do que seguir um movimento, uma tendência bem generalizada. Entretanto, parece-nos que a



Diálogo com a Europa será útil num «Mundo de língua e civilização afro-luso-brasileiro»

preferência pela cultura francesa, pelo racionalismo francês em detrimento do empirismo e pragmatismo inglês tem a sua explicação. Na verdade a Cultura Portuguesa ligada à Expansão Marítima dos séculos XV e XVI, aquilo a que chamamos a *Literatura Portuguesa de Viagens* e a *Literatura Técnico-Científica* desta mesma época, têm indiscutivelmente um pendore empirista e pragmático. É o caso de um Duarte Pacheco Pereira com o *Esmeraldo de situ orbis* (1505-1508), de um Garcia de Orta com os seus *Colóquios dos Simples e Drogas e Cousas Medicinais da Índia* (1563). Mas a realidade cultural portuguesa dessa época é complexa. É assim que também existiram um Pedro Nunes e um D. João de Castro. O Pedro Nunes matemático e o D. João de Castro técnico das navegações, autor dos *Roteiros — Lisboa a Goa, Goa a Diu, Goa a Suez ou do Mar Roxo*. A ligação entre eles, a ligação entre a Ciência e a Técnica, constitui algo de excepcional na Europa do tempo. Mas a originalidade do processo português não fica por aqui se tivermos em conta a enigmática obra de D. João de Castro, o *Tratado da Esfera*. Pelo seu título e pela maior parte do seu texto parece-nos uma tradução do *Tratado da Esfera* de Sacrobosco, e não só, pois há também páginas traduzidas do *Tratado do Céu* de Aristóteles.

Entretanto, da maneira aparentemente mais contraditória, surpreendemos páginas que poderiam ser de um Galileu ou de um Descartes. É D. João de Castro que nos diz «... (ser) necessário (...) o sentido de obedecer ao entendimento, e como cego deixar-se guiar por ele, porque certo está que em muitas cousas nos enganarão os sentidos, se não fossem guiados, examinados, pelo entendimento...».

É D. João de Castro que distingue a *razão da experiência*, a *experiência do conhecimento do Mundo*, a *ciência da experiência*. Quase com um século de avanço — o *Tratado da Esfera* de D. João de Castro é de 1548, os *Discorsi* de Galileu são de 1638 —, a força da expansão marítima portuguesa leva a expressões culturais desta ordem, leva a que, com Pedro Nunes, e sobretudo com D. João de Castro, se possa verificar em meados do século XVI, ainda que tímida (et pour cause...), a ruptura epistemológica que foi a de Galileu no século XVII, e que vem a permitir, logo depois, com Newton, a lei da inércia. Quase com um século de avanço, a força da expansão marítima coloca Portugal na vanguarda, mesmo nos domínios mais delicados!

Parece-nos que tudo isto pode explicar a preferência pelo racionalismo francês em detrimento do empirismo e pragmatismo inglês, apesar de Portugal, como escreveu um dia António Sérgio, ter sido uma promessa não cumprida. — Não cumprida porque? Parece-nos ser o próprio D. João de Castro que nos dá a maneira bem indirecta, camuflada (et pour cause...), as razões. Traduz páginas e páginas de Sacrobosco, texto aristotélico, traduz depois páginas do próprio Aristóteles, e estas páginas são tantas que tiveram talvez o condão de desanimar o censor ao serviço da Santa Inquisição que não chega a ler as páginas revolucionárias do seu enigmático livro. A fadiga dos Inquisidores foi a fadiga de muitos outros no nosso tempo. António Sérgio, por exemplo, não leu seguramente o *Tratado da Esfera* de D. João de Castro, pois se o tivesse lido teríamos hoje mais um brilhantíssimo ensaio de sua autoria...

Para terminar diremos que o D. João de Castro que não escrevia para «damas e galantes», nem para se aproveitar dos seus escritos «nas cortes e paços reais», o D. João de Castro que escrevia para «os de Leça e Matosinhos», como diz no Prólogo do seu *Roteiro de Lisboa a Goa*, é o mesmo D. João de Castro que escreve no seu Prólogo dessa mesma Obra: «... neste roteiro vão escritas muitas cousas que parecem estranhas e impossíveis, as quaes escrevi medrosamente, não porque delas não fosse mui certificado, mas por receio que tive de sair fora da opinião comum;...».

A FÓRMULA PARA O ATLÂNTICO

D.L. — Voltando à questão inicial, qual a fórmula que o prof. considera a mais viável para o rumo Atlântico?

B.C. — Evidentemente que quando falo no rumo Atlântico não quero com isto dizer que não possa e deva haver relações com a Europa. Basta que haja, como já vimos, uma longa tradição de relações culturais com a França. Não se põe o problema de um corte nesse ou noutro sentido. Bem pelo contrário. — Sejam claros. O nosso diálogo com a Europa poderá ser um diálogo mais útil para ambas as partes, na medida em que exista um Mundo de Língua e Civilização Afro-Luso-Brasileira, ou Brasileira-Afro-Lusa, ou Luso-Afro-Brasileira... O nosso mundo cultural e civilizacional acaba na fronteira com a Espanha e começa a acabar no Atlântico: na Madeira, nos Açores, na Guiné, em Cabo Verde, em Angola, em S. Tomé

e Príncipe, em Moçambique, no Brasil.

D.L. — No seu entender a perspectiva da integração na CEE é anti-histórica?

B.C. — Para além das raízes atlânticas de Portugal, ponho o seguinte problema: a CEE foi constituída, pensando-se, a um prazo relativamente curto, numa Europa política. Ora, na altura, essa Europa política teve as dificuldades conhecidas e chegámos a 1977 sem que ela exista. Dizia-se, há já não poucos anos, que a culpa era do general De Gaulle. O nacionalismo, o «chauvinismo», do general De Gaulle impediam a Europa Política. Ora De Gaulle desapareceu da cena política em 1969 e estamos cada vez mais longe da Europa política. A grande diversidade de tradições culturais e civilizacionais impediu a Europa política. E mais. A própria CEE atravessa uma profunda crise.

D.L. — Como vê a realização prática dessa Comunidade Luso-Afro-Brasileira?

B.C. — Penso que a Comunidade não é para já. Há dificuldades, evidentemente. O processo de descolonização foi complexo. A nossa situação política difere profundamente da situação política do Brasil. Mas, para além das dificuldades de circunstância, é sobretudo a necessidade a intenção de a realizar.

D.L. — Numa entrevista que o prof. deu ao «Estado de S. Paulo» refere que os seis anos que teve de experiência na Universidade de S. Paulo o levaram a considerar que a melhor maneira de conhecer Portugal é ir para o Brasil e a melhor maneira de conhecer o Brasil é vir para Portugal.

B.C. — É verdade. E posso dizer-lhe que tenho tido aqui em Lisboa amigos brasileiros de passagem que em certos bairros de Lisboa se sentem como se estivessem na Bahia ou em Ouro Preto. Sentem-se de certa maneira no Brasil...

CONHECER O BRASIL

D.L. — Mas em relação à sua experiência lá?

B.C. — A minha experiência foi ótima. Enriqueci muito a minha problemática relativamente à história do nosso País. Disse atrás e repito: a melhor maneira de conhecer Portugal é ir para o Brasil. É que, como escreveu uma dia Marcel Proust, «O homem pensa com o corpo todo». Para além de tudo isto, estive na Universidade de São Paulo como Professor de História da Civilização Ibérica. Logo a Cadeira que leccionava me punha um problema fulcra:



Desta vez o fogo não matou nenhuma criança. Mas muitas outras ficaram sem casa.

NOVO INCÊNDIO NAS FONTAINHAS

"É fogo posto, amigo"
— diz um dos moradores

«É fogo posto, amigo! É gente racista ou coisa assim que nos quer mal, e vá de pegar lume a isto!»

A exclamação dirigida esta manhã à nossa reportagem é de um dos cabo-verdianos moradores no Bairro das Fontainhas, às Portas de Benfica, que cerca das 3 horas da madrugada foi novamente pasto das chamas, com a destruição de vinte barracas, depois de, na madrugada da última terça-feira e quase à mesma hora, conforme então noticiámos, ali terem morrido carbonizadas duas crianças e ficado destruídas quinze barracas, devido a um incêndio de idênticas proporções, considerado então como devido ao rebentamento de uma garrafa de gás.

«Se tem sido na zona onde eu moro, como é que eu teria salvo o meu pobre marido paralítico?» — lamentava-se uma mulher de 80 anos, que é a única branca residente naquele autêntico «musseque» lisboeta.

Devido às proporções do incêndio, que em dado momento ameaçou destruir todo o bairro, foram mobilizados importantes efectivos dos Bombeiros

Voluntários da Amadora, Carnaxide, Queluz e Campo de Ourique, e do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

«Se isto é agora, que o tempo está frio e chuvoso, que fará quando chegarem as noites quentes e abafadas de Julho e Agosto? E como se tal não bastasse, a GNR, ao contrário dos militares, que logo após o 25 de Abril nos deixavam aqui construir casas em pedra e tijolos, muita com cinco contos as pessoas que ousarem tomar tal atitude» — referiu-nos um operário cabo-verdiano, pai de cinco filhos menores, que foi um dos vinte chefes de família atingidos pelo sinistro.

A propósito da hipótese de fogo posto, recordemos que já no incêndio da semana passada algumas testemunhas oculares haviam afirmado ter visto mãos criminosas a cortarem com uma faca a única manjeira utilizada pelos bombeiros. Versão que seria posteriormente desmentida por peritos do BSB, mas que face ao incêndio desta madrugada, mereceria uma investigação mais minuciosa das autoridades responsáveis.

Lisboetas saíram larápios "entraram"

A saída de muitos lisboetas; nestes dias de feriado originou a «entrada» de alguns larápios em várias residências. Apesar das «trancas na porta» lá conseguiram entrar, por exemplo, no Largo Infante D. Henrique, n.º 1, em S. Domingos de Rana. Chegaram ali num fim de tarde, partiram o vidro de uma porta que dá para o quintal e levaram uma máquina de calcular, um leitor de «cassettes», uma mala de viagem, um par de calças e uma camisa, tendo o furto sido calculado em cerca de 115 contos.

Ter-se-á saldado por centenas de calças e camisas o roubo verificado no estabelecimento de roupas para jovens

«Noviliba», situado na Rua Domingos Sequeira, 11-E, à Estrela. Além da roupa, também não «esqueceram» um rádio, um gravador e um gravador e um cofre portátil.

Por último, e não respeitando o «Dia das Comunidades», outros larápios «emigraram» para casa de um pacífico cidadão, onde se apoderaram de uma pequena caixa que continha 11 500\$00 e ainda de diversos objectos rondando os 30 mil escudos: um cordão, dois fios, quatro anéis, uma libra e um alfinete, tudo em ouro, além de dois pares de brincos, um relógio de pulso e um livro de cheques do Banco de Angola.

Prof. J. Barradas de Carvalho falou ao "DL"

Continuação da pág. 13

existe uma Civilização Ibérica, ou existe uma dualidade ou uma pluralidade de Civilizações Ibéricas?

E depois a Universidade de São Paulo era e é ainda, apesar de muitos dos seus grandes quadros terem sido afastados em 1968-69 logo após o Acto Institucional n.º 5, um centro científico de muito alto nível. Estavam na Universidade de São Paulo, muitos deles agora na C.E.B.R.A.P. (Centro Brasileiro de Pesquisas), organismo privado, sociólogos como Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, economistas como Paulo Singer, para não falar do já então expatriado Celso Furtado, filósofos e historiadores do pensamento como João Cruz Costa, Arthur Gianotti, Bento de Almeida Prado, historiadores como Sérgio Buarque de Holanda, Alice Piffer Canabrava, Eduardo de Oliveira França, Emilia Viotti da Costa, Boris Fausto, Fernando Novais, Carlos Guilherme Motta..., para não falar da Geografia e dos geógrafos... Não foi por acaso que o Departamento de História teve como fundador Fernando Braudel.

Não foi por acaso que esteve 14 anos no Departamento de Geografia Pierre Monbeig. Não foi também por acaso que o Departamento de Ciências Sociais teve Roger Bastide durante também 14 anos... E isto para não falar de Claude Lévy-Strauss... e de muitos, muitos outros que por São Paulo passaram: Lucien Febvre, Marcel Bataillon, Jean Gagné, Emile Cornaert, Emile Léonard, Maurice Lombard, E. Baratier, Jean Santou, Vitorino Magalhães Godinho, Frederic Mauro, Philippe Wolf, Jacques Godechot, Albert Soboul, Jean Glénisson, Yves Bruand, Jean Desanti, Michel Foucault...

Entretanto não esqueçamos que os maiores escritores de língua portuguesa contemporâneos talvez estejam no Brasil, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, já falecidos, Jorge Amado, para não mencionarmos outros... Existe até algo que nos surge como uma coincidência engraçada. Talvez o maior, senão mesmo o maior, dos prosadores portugueses vivos, o Carlos de Oliveira, nasceu em Belém do Pará...

UM ECLIPSE DE 400 ANOS

D.L. — No seu livro «Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?», fala de um «eclipse» de quatro séculos na nossa história. Esse «eclipse» refere-se a que período?

B.C. — O «eclipse» de quatro séculos vem de 1580, o mais tardar, até aos nossos dias. No meu livrinho escrevi: «O Infante D. Pedro é morto em 1449 na batalha de Alfarrobeira, e após, e pouco a pouco, a velha nobreza que já teria enterrado Portugal se tivesse sido vitoriosa em 1383, a velha nobreza aliada a Castela, acaba por fazer entrar o País num processo de decadência institucionalizada. Ora a decadência e o Tribunal do Santo Ofício, a Inquisição, arma da nobreza contra a burguesia comercial interrompem todo um processo que prometia ir longe, e que era, na verdade, o processo genuíno de Portugal».

A parte Camões, que não teve vida fácil, e quase morreu com a Pátria (10 de Junho de 1579), a última grande expressão da cultura portuguesa do tempo foi a obra de Garcia de Orta, os *Colóquios dos Simples e Drogas e Cousas Medicinais da Índia*, impressos em Goa aos 10 dias de Abril de 1563.

A obra de Garcia de Orta representa um marco na história mundial da Medicina, ain-

da hoje citada como autoridade nalguns assuntos, especialmente sobre a cólera, cuja primeira descrição se lhe deve. A obra de Garcia de Orta abre com a primeira poesia impressa de Luis de Camões. Garcia de Orta morreu pouco depois, em 1580. Os seus ossos são desenterrados, em Dezembro de 1580, para serem queimados na praça pública... Entretanto tinha já passado Agosto de 1580 data da perda da independência. A noite adensa-se, Portugal entra num longo e doloroso túnel. A noite é longa até 1640. Mas no dia 1 de Dezembro de 1640 Portugal retoma a sua independência. Entretanto, as condições já não são as mesmas. O sobressalto nacional em 1640 foi demasiado auxiliado pelas potências europeias.

A Inglaterra, à França, não era indiferente, nunca foi indiferente, uma Península Ibérica unificada ou não. Portugal fica sujeito ao jogo destas grandes potências da época, Portugal fica sob o domínio económico da Inglaterra sobretudo após o Tratado de Methuen, de 1703 — e sob o domínio cultural da França, como já mostrámos sobejamente. E tudo isto até nos dias de hoje. Só o domínio económico não é agora, e já de há muito, o exclusivo da Inglaterra, pois à partilha do bolo outros se associaram... — Enfim, Portugal nunca mais foi ele próprio. Ora a condição para que Portugal volte a ser ele próprio está estreitamente ligada à formação de uma autêntica Comunidade Luso-Afro-Brasileira.

Dir-me-ão que os regimes sociopolíticos diferentes impedirão a formação da Comunidade. Ora a esta objecção respondemos que na história existem uma curta, uma média e uma longa duração. Isto é: os regimes políticos, e até os sociais, passam. A Língua e a Civilização ficam.

D.L. O prof. acha que essa Comunidade é mais um «desejo», ou considera que a evolução histórica conduzirá a esse rumo?

B.C. — Estou convencido de que a evolução histórica conduzirá a esse rumo. Além do

mais, fala-se agora em prazos de dez anos para a nossa integração no Mercado Comum Europeu. Ora perguntamos se um prazo de dez anos não será suficiente para, em vez da integração na Europa, realizarmos a Comunidade Luso-Afro-Brasileira.

D.L. — Como vai a sua obra Para Uma Explicação de Portugal?

B.C. — A ideia desse estudo surgiu-nos há seis ou sete anos. É uma das consequências da nossa estadia no Brasil. Anunciámo-la já na Introdução do nosso livrinho *Rumo de Portugal*...

Assim poderemos dizer que numa primeira parte procuramos, procuraremos, dar *A Explicação de Portugal* que encontramos, mais explícita ou menos explícita, nas obras de historiadores, ensaístas da História, sociólogos, portugueses, brasileiros ou estrangeiros.

Numa primeira etapa *A Explicação de Portugal* de historiadores, ensaístas da história, como Alexandre Herculano, Antero de Quental, Oliveira Martins. O capítulo sobre Alexandre Herculano, o primeiro historiador português, está publicado no N.º 0 da revista *Nação e Defesa do Estado-Maior do Exército*. O capítulo sobre Antero de Quental está publicado, incompleto — falta a Conclusão e um Apêndice —, no N.º 2 da mesma revista.

O capítulo sobre Oliveira Martins vai supor uma releitura atenta de obras como a *História de Portugal*, a *História da Civilização Ibérica*, o *Portugal nos Mares*, o *Brasil e as Colónias Portuguesas*, o *Portugal Contemporâneo*.

Numa segunda etapa teremos em conta as contribuições de Jaime Cortesão, António Sérgio, Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda, Robert Ricard. Ao mencionarmos Jaime Cortesão, António Sérgio, Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda, Robert Ricard, lembramos, para o caso de António Sérgio, a sua pequena, mas sempre viva *História de Portugal*, da Coleção Labor, escrita no seu exílio de Paris, em 1929, e agora publi-

cada na versão portuguesa original, sem autocensura, com o título *Breve Interpretação da História de Portugal*. Para além desta síntese ainda não igualada, e muito menos ultrapassada, devemos ainda mencionar a sua *História de Portugal* (Introdução Geográfica), Volume I, logo impedida de circulação em Portugal, e também, e sobretudo vários dos seus ensaios, que se tornaram autênticas chaves para uma compreensão global da História de Portugal.

Ensaio como: *A Conquista de Ceuta, As Duas Políticas Nacionais, O Reino Cadavérico ou o Problema da Cultura em Portugal*, o estudo sobre *A Revolução de 1383-1385*, o opusculo *Em Torno da Designação de Monarquia Agrária Dada à Primeira Época da Nossa História*.

De Jaime Cortesão lembramos especialmente *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*. De Gilberto Freire, *O Mundo que o Português Criou, Casa Grande e Senzala, Aventura e Rotina*. De Sérgio Buarque de Holanda, *as Raízes do Brasil*, a *Visão do Paraíso*. Finalmente, de Robert Ricard, o seu extraordinário ensaio sobre *La Dualité de la Civilisation Hispanique et l'histoire Religieuse du Portugal*, publicado na *Revue Historique* 1956.

Finalmente, na segunda parte, e numa terceira e quarta etapas, o nosso ensaio de *Explicação de Portugal*, a que se seguirá o nosso projecto para Portugal.

D.L. — Parece-lhe que a Universidade pode ter um papel importante relativamente à perspectiva do processo português?

B.C. — Penso que sim. Para já é fundamental que a Universidade tenha relações com todos os centros culturais estrangeiros. E entre estes não nos devemos esquecer que estão os novos países de expressão portuguesa: Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique. Está o Brasil. — Ora parece-me muito importante que as relações culturais existam e se intensifiquem ao máximo, o que parece não ter sido o caso até agora.

CRÓNICA DO VELHO COMÉRCIO LISBOETA (1)

Os 185 anos de Jerónimo Martins fazem da "Tendinha" um monumento

Poucas cidades no Mundo se orgulharão de ter, entre as suas casas comerciais, tantos «monumentos históricos». Porque a História dos homens não se faz unicamente com o troar dos canhões e as gestas do verbo ou da espada, é bom que refira, ao menos uma vez, a gloriosa carreira de certos pequenos empreendimentos de serviço público que deram face a esta cidade, capital de reino e de duas repúblicas. Quantos portugueses saberão que há casas de comércio em Lisboa que, se não datam do tempo dos Afonsinos e se não viram nascer a épica camoniana, pouco lhes faltou? Não falamos das que «morreram», perdidas nos desaires da sorte e do azar. Apontaremos os que resistiram ao tempo, inclusivamente às intempéries, visto que algumas até se mantiveram de pé em pleno terramoto de 1755. Apontaremos assim as que, século após século — e não são tão poucas —, geração após geração, imprimiram, com a sua existência e o seu «estilo», um certo carácter à vida da cidade e vida lhe deram na razão directa do movimento que as sustentou.

De resto, se olharmos com

atenção os textos dos nossos avós que às pátrias-letas deixaram as grandezas e misérias de uma urbe já velhinha, saberemos que a história do comércio lisboeta é, em grande parte e por mor da variedade das circunstâncias e das gentes que dele usufruíram, a história da Lisboa mesma, airada e videirinha, umas vezes grave, orgulhosa outras.

A história do Chiado, por exemplo, é a história das suas casas, dos seus moradores, do seu comércio, da sua existência de grande arteira cidadã. E uma casa que, como a «Jerónimo Martins», nela permanece durante cento e oitenta e cinco anos, pertence indissoluvelmente à crónica e à tradição do mais representativo arruamento da capital do País.

Este nome «Jerónimo Martins» é um símbolo. Cita-se como exemplo e como tipo, aponta-se como «vedeta» do seu

género de comércio, como último conselho ao apetite do comprador e até se recorda com saudade...

Alguns reinos não duraram tanto tempo. Algumas repúblicas não alcançaram a décima parte deste período com a mesma nobreza, a mesma probidade e a mesma soma de utilidades. Da primitiva «Tenda» da Rua Nova de S. Francisco, com mostradores modestos e uma tabliha de pinho de terra, pendurados do tecto como uvas no sequeiro, os utensílios de alinhado das chaminés, a par dos enchidos avermelhados e dos molhos de velas de sebo, até à loja rutilante de hoje, vai um abismo. Há até uma velha «blague» lisboeta que diz que os dois maiores monumentos da cidade se parecem no nome: os Jerónimos e o «Jerónimo Martins». Para que anotemos com a graça e a virtude que merece.

Alexandre Herculano evocado em Pernes

O departamento cultural do Externato Florbela Espanca, da vila de Pernes, no concelho de Santarém, assinala no próximo dia 15, o centenário da morte de Alexandre Herculano.

Assim, pelas 21 horas, no ginásio do Externato, realiza-se uma sessão comemorativa durante a qual o prof. Veríssimo Serrão proferirá uma palestra

Belgrado: aprofundamento da cooperação e segurança

Delegados dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 35 países signatários da Acta Final de Helsínquia vão encontrar-se no próximo dia 15, em Belgrado, a fim de prepararem o prosseguimento da conferência sobre segurança e cooperação europeias, nos termos do compromisso firmado no dia 1 de Agosto de 1975.

Menos duma semana antes desta reunião, o grupo de planeamento nuclear da NATO iniciava em Ottawa (Canadá) conversações altamente secretas com vista a reforçar o arsenal nuclear da Aliança Atlântica. Em total contraste com esta atitude, os países membros do Pacto de Varsóvia, reunidos no ano passado, em Bucareste, propuseram ao outro bloco a assinatura dum tratado, nos termos do qual as partes contratantes se comprometeriam a não serem as primeiras a utilizar as armas atómicas. Em Dezembro, a NATO rejeitou esta proposta.

A contradição entre estas duas atitudes é gritante, tão gritante como a contradição entre os esforços belicistas da NATO e as disposições da Acta Final de Helsínquia, cujos princípios fundamentais são os da paz, segurança, desarmamento, desanuviamento, solução pacífica de diferendos e cooperação.

Isto tem sido deliberadamente obscurecido pelos países ocidentais, que, na previsão da próxima reunião de Belgrado, se têm esforçado por reduzir a Acta Final ao capítulo refe-

rente à cooperação no domínio humanitário. Para se furtarem às acusações justas de que procedem a sistemáticas violações da letra e do espírito de Helsínquia, as chancelarias ocidentais transformam a Acta num dos seus capítulos e acusam os países socialistas de violações fantasiosas. A campanha pelos «direitos humanos» que, a partir do próprio presidente dos EUA, tem sido desencadeada por todo o mundo ocidental, mais não visa que lançar a poeira nos olhos da opinião pública internacional, desviando as atenções para falsas questões e ocultando a essência do debate de Belgrado.

O apelo da paz é sentido por todos os homens de hoje como uma exigência da própria sobrevivência da espécie. As duas guerras que neste século devastaram a Europa deixaram marcas demasiado trágicas para que os povos europeus não tenham a consciência bem desperta para as necessidades de preservar a coexistência pacífica e o desanuviamento. Os encontros de representantes das forças da paz (Bruxelas e Varsóvia, nos casos mais recentes) mostram até que ponto as opiniões públicas dos próprios países belicistas estão empenhados na salvaguarda da paz. Por isso, foi possível, contra todas as resistências ocidentais, que, ao cabo de nove anos de esforços, se reunisse uma conferência de Helsínquia.

Daí que com todas as dificul-

dades e com todos os desvios sofridos, a Acta Final de Helsínquia se tenha traduzido em resultados muito positivos. O clima de desanuviamento intensificou-se na Europa. Problemas de segurança, como o do Trieste, que envenenou as relações entre a Itália e a Jugoslávia durante três décadas, foram finalmente sanados. A cooperação entre Estados socialistas e capitalistas europeus conheceu novo incremento: aumentou o afluxo de turistas de um lado para outro, intensificou-se o intercâmbio cultural, científico, técnico, etc. No domínio militar, deu-se cumprimento às disposições relativas ao convite de observadores dum pacto para presenciarem manobras levadas a efeito pelo outro. A cooperação recentemente encetada entre o COMECON e a CEE é outro resultado positivo da conferência de Helsínquia. Neste caso a cooperação tem sido dificultada pelo facto de a CEE se ter recusado a conceder a cláusula de nação mais favorecida aos países socialistas.

Persistem, contudo, focos de tensão que criam dificuldades para todo este edifício laboriosamente construído. E o caso da ingerência nos assuntos internos de outros países de que a companhia dos «direitos humanos» é um bom exemplo.

É o caso da recusa sistemática da República Federal Alemã em reconhecer a nacionalidade da RDA. O espírito revanchista, cultivado por certos círculos da RFA, ficou bem pa-

tenteado com a organização muito recente das jornadas dos «expatriados» que em Viena, Essen, e Colónia, puseram em causa as fronteiras europeias (cuja inviolabilidade ficou assente na Acta Final de Helsínquia), distribuindo mapas da Alemanha com os limites anteriores a 1937, fazendo tábua rasa da existência da RDA como Estado soberano, e dando um claro exemplo de ingerência abusiva nos assuntos internos dos países socialistas, donde foram «expatriados» os

cidadãos em questão, de acordo com os tratados internacionais que dirimiram as questões do pós-guerra. Estas jornadas vêm na linha das provocações que a RFA multiplicou durante 1976 contra a RDA e das declarações produzidas acerca de Berlim-Oeste na última reunião da NATO em Londres.

Apesar destes perigos, o espírito de Helsínquia corresponde de tal modo às exigências do momento histórico que a cooperação e o entendimento entre os povos prevale-

cerão sobre o revanchismo e o belicismo. De Helsínquia a Belgrado, o caminho percorrido foi tão visivelmente benéfico para todos os povos, independentemente do seu sistema social, que, com todas as limitações apontadas, com todas as dificuldades surgidas, podemos prever sem sombra de dúvidas: o diálogo prosseguirá, a cooperação irá aprofundar-se.

A. N.

NAMÍBIA

Tropas comprometem desanuviamento

Os representantes dos cinco países ocidentais para a solução do caso da Namíbia deixaram a África do Sul para tentarem obter o apoio dos países africanos da «linha da frente» para o compromisso elaborado, a semana passada, na Cidade do Cabo com o Governo sul-africano, segundo se soube de origem diplomática.

O compromisso elaborado na cidade do Cabo, após mais de dois meses de contactos e discussões, inclui a próxima nomeação pela África do Sul de uma administração geral encarregada de preparar a organização de eleições para a Assembleia Constituinte.

A África do Sul aceitou comprometer-se a retirar as suas tropas antes da independência, a não ser que o vencedor das

eleições lhe peça para manter uma presença militar na Namíbia. Juristas internacionais determinarão quais dos presos namibianos detidos nas prisões sul-africanas são presos políticos ou criminosos de direito comum.

Os nacionalistas, no entanto,

pedem a partida das tropas sul-africanas antes das eleições, o que Pretória, no entanto, considera inaceitável.

Esta recusa sul-africana, segundo observadores, «irá complicar o desanuviamento na Namíbia».

Ministros de Cabo Verde em Dakar

Dois ministros cabo-verdianos chegaram a Dakar para estudar as experiências senegalesas em matéria de ensino e de administração. Trata-se de Carlos Nunes dos Reis, ministro da Educação Nacional e da Cultura, e de Fernando Lopes, ministro da Administração Interna.

Nunes dos Reis que entrega-

rá durante a sua estadia uma mensagem do Presidente da República de Cabo Verde ao seu homólogo senegalês, sublinhou uma declaração à imprensa que o seu país atribui «uma enorme importância ao ensino da língua francesa» no seu sistema de Educação, embora este seja de expressão portuguesa.

VOCÊ QUE MORA
OU TRABALHA nos

OLIVAIS

Sabia que no seu bairro existe uma das maiores oficinas de automóveis de Lisboa?

- REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS
- MECÂNICA COM BANCO DE ENSAIOS
- BATE-CHAPA COM BANCOS DE ESTICAGEM
- PINTURAS ESPECIAIS EM ESTUFA
- ELECTRICIDADE
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO - LAVAGEM MANUAL
- PRONTO SOCORRO
- EQUILIBRAGEM DE RODAS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- ESTOFADOR



Área total de laboração em 2 pisos. 3900 m²

Stand de venda de acessórios
Pneus
auto-rádios, leitores, etc.

draivimpe

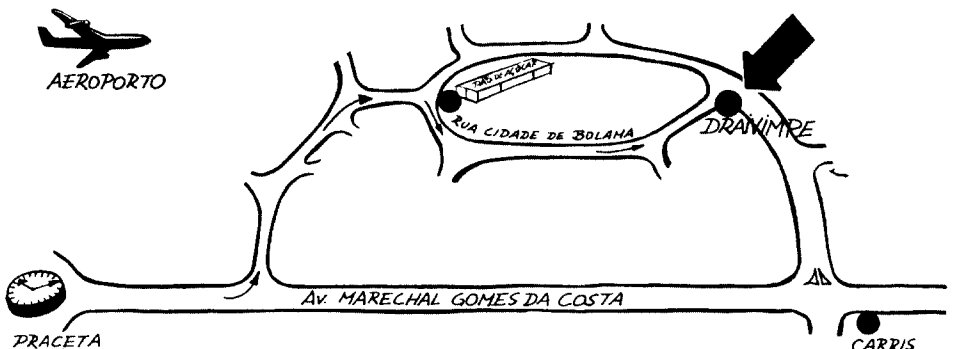
R. Cidade de Bolama 1-B Olivais Sul

Telf. 331023/4/5 317273

Junto ao Pão de Açúcar



AEROPORTO



PRACETA
DO
RELOGIO

CARRIS

uma agência com 50 anos cada vez mais jovem

VIAGENS EM GRUPO

MADEIRA desde	2 520\$
ÁÇORES desde	6 025\$
MARROCOS desde	3 350\$
LONDRES desde	3 980\$
HOLANDA desde	6 770\$
INGLATERRA E ESCÓCIA PARIS, HOLANDA e BÉLGICA	11 600\$
ZURIQUE e as MONTANHAS DA SUÍÇA	13 350\$
AUSTRIA	13 750\$
GRÉCIA	10 500\$
EGIPTO	18 950\$
ITÁLIA	9 500\$
TERRA SANTA	18 800\$
UNIÃO SOVIÉTICA desde	21 000\$
ESCANDINÁVIA e FIORDES DA NORUEGA	20 850\$
ÁFRICA DO SUL desde	21 250\$

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA MAIORCA desde	6 890\$
CANÁRIAS desde	5 430\$
COSTA DEL SOL desde	4 820\$
BENIDORME desde	6 580\$
AUTO-FÉRIAS (sem transporte) Estadia em hotéis e apartamentos no Algarve e Espanha	

VIAGENS EM AUTOCARRO

MADRID desde	2 780\$
ANDALUZIA E TANGER desde	8 300\$
GALIZA E COSTA CANTÁBRICA desde	9 750\$
LOURDES, ANDORRA, BARCELONA E VALÊNCIA desde	11 790\$
LOURDES, ANDORRA E MADRID desde	9 200\$

EUROPE AGÊNCIA TURISTICA LDA

• av. da liberdade, 233 Lisboa • telef. 53 61 21 • telex 18 301 •

Os maiores comícios desde 39

PCE (Madrid) 350 mil pessoas Catalães (Barcelona) 400 mil

A capacidade de mobilização da esquerda espanhola ficou bem patenteada durante o dia de ontem: mais de 350 mil pessoas participaram na festa do PCE nos arredores de Madrid, enquanto a Frente da Esquerda Catalã reunia na Montanha de Montjuich (Barcelona) uma multidão avaliada em 400 mil pessoas. Estes foram os comícios mais grandiosos a que a Espanha assistiu desde 1939.

A festa do PCE foi prejudicada pelo vento, frio e chuva que inutilizou o equipamento de som preparado para o Festival que devia realizar-se à tarde com vários artistas espanhóis e estrangeiros. O mau tempo impediu também que Dolores Ibarruri «La Pasionaria» comparecesse no comício. O engarrafamento de trânsito provocado por essa festa (realizada numa quinta a 27 quilómetros de Madrid) levou a que o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, se dirigisse de helicóptero para o local. Foram oradores: Carrillo, Sanchez Montero e Marcelino Camacho.

Por sua vez os catalães reunidos em Montjuich reclamaram o regresso imediato do presidente da coligação nacionalista, Josep Tarradellas, exilado em França e a eleição dum presidente da Catalunha. Os oradores criticaram os programas do Centro Democrático do primeiro-ministro Adolfo Suarez e da Aliança Popular de Fraga Iribarne.

Numa entrevista concedida à Europa Press e dada com grande destaque pela Imprensa espanhola, Adolfo Suarez fez uma retrospectiva dos actos políticos do seu governo e apresentou uma perspectiva de futuro imediato.

Outro assunto importante de ontem foi a publicação da maior sondagem divulgada pelo jornal «El País» com os resultados de entrevistas a 15.875 pessoas em todo o país, nos dias 6, 7 e 8 de Junho.

Nela se prevê a vitória da União do Centro Democrático com 30,2 por cento dos votos e 141 deputados, logo seguida do Partido Socialista Operário Espanhol com 24 por cento e 121 deputados.

A seguir ficaria o Partido Comunista com 28 e a Aliança Popular, com 25.

Um dado significativo é o de que, praticamente a uma semana das eleições, 38,5 por cento dos eleitores se manifeste indeciso sobre a opção política em que votar, embora com indicação de tendência analisada e incluída nos cálculos anteriores.

Hoje à tarde, na praça de touros de Las Ventas, a Aliança Popular organiza um comício de encerramento, divulgado através de grandes anúncios em toda a Imprensa e com autocarros para transporte gratuito desde os principais pontos da cidade.

Entretanto, foram presos ontem à noite vários milhares da organização da extrema-di-

reita, «Fuerza Nueva», acusados de amedrontarem e agredirem os coladores de cartazes de outros partidos.

O Governo Civil divulgou uma nota informando que de-

pois de várias denúncias, efectivos policiais patrulharam à noite zonas referenciadas, tendo detido umas dez pessoas, todas jovens e todas militantes da «Fuerza Nueva».

Conferência da Commonwealth recomeça hoje em Londres

Os 33 países da Commonwealth recomeçam hoje as conversações interrompidas durante o fim-de-semana. Os trabalhos, que decorrem em Lancaster House na cidade de Londres, deverão terminar depois de manhã, com um comunicado conjunto centrado em dois temas fundamentais: a questão da Rodésia e outros problemas da África Austral e o fosso que separa os países subdesenvolvidos do mundo industrializado.

Os dirigentes da Commonwealth passaram o fim-de-semana na estância escocesa de Gleneagles em conversações informais. Segundo a France-Presse, as questões da África Austral e o problema directamente ligado a esse, do boicote aos Jogos da Comunidade dominaram as discussões do fim-de-semana. O primeiro-ministro James Callaghan esteve reunido com dirigentes de três países da «linha da

frente» (Tanzânia, Zâmbia e Botswana) provavelmente solicitando-lhes apoio para o plano anglo-americano para a Rodésia. Hoje serão dominantes os problemas económicos.

Enquanto isto o ministro ugandês da Saúde, Henry Kyemba, que fugiu do seu país, declarou ao «Sunday Times» de Londres que Idi Amin é um «canibal» produzindo várias especificações comprovativas das suas acusações. Idi Amin foi a «sombra negra» desta reunião da Comunidade Britânica, devido à ameaça de vir assistir aos trabalhos em Lancaster House onde ninguém o queria receber. Ao que parece, Idi Amin não chegou a sair do Uganda. Os cidadãos britânicos que ainda continuam a viver naquele país estão novamente a ser vítimas de ameaças, tendo sido preso entretanto um cidadão daquela nacionalidade.

A China esteve à beira da guerra civil

A China esteve à beira de uma guerra civil, que teria eclodido se Chiang-Ching, a mulher do falecido presidente Mao Tsé-Ting, e os componentes do chamado «Bando dos Quatro», tivessem tomado o poder.

A afirmação pertence a Li Sien-Nien, elemento que é tido como o terceiro na escala hierárquica do Partido Comunista Chinês, depois de Hua Kuo-Feng e do veterano marechal Ye Cheng-Ying, em declarações feitas aos enviados especiais dos diários peruanos «La Prensa» e «El Comercio», que se publicam em Lima.

Uma vez superada esta situação, assegurou Li Sien-Nien, a China colocar-se-á na primeira linha dos países desenvolvidos, antes de terminar este século. Li Sien-Nien, que foi ministro chinês da Economia durante mais de 15 anos, indicou também que Teng Hsiao-Ping está de facto reabilitado e regressará ao governo no momento mais oportuno.

«Cometeu alguns erros administrativos, mas foi caluniado pelo «Bando dos Quatro», o que já foi comprovado», disse Li Sien-Nien.

Segundo o entrevistado, «o «Bando dos Quatro» não representa a esquerda, como se afirmou no exterior, mas sim a direita, o revisionismo mais puro e a prova é que se apoiavam nos renegados, nos antigos proprietários rurais».

«Pretendiam dividir para reinar e, neste momento, encontram-se num determinado lugar da República Popular da China, para tranquilidade do nosso povo.»

Urnas no lixo



Milhares de turcos saúdam a vitória do Partido Republicano do Povo, de Bulent Ecevit, que assinala uma clara viragem à esquerda na política do país. É de supor que tenha havido graves irregularidades na contagem dos votos, a avaliar pelo que se passou no município de Izmir (oeste do país), onde varredores camarários descobriram duas urnas que não chegaram a ser abertas para apuramento dos resultados eleitorais.

Uma das urnas foi agora aberta revelando que 100

votos foram para Ecevit, 15 para o partido de Suleiman Demirel (primeiro-ministro cessante) e um para o Partido Republicano do vice-primeiro-ministro Turhan Feyzioglu. Enquanto isto, continua envolto em mistério o assassinio do embaixador da Turquia na Santa Sé, Taha Carim, vítima de atentado no sábado passado. Uma organização auto-intitulada de «Genocídio Arménio» reivindicou a autoria do atentado. Mas o patriarca arménio de Istambul duvidou que se tratasse de obra de arménios. (Fto Sipa-Press).

Rosalyn Carter

Balanço positivo

da viagem à América Latina

Após uma visita de quinze dias a sete países das Caraíbas e da América Latina, a sr.^a Rosalynn Carter regressou no domingo a Washington.

Numa breve alocução, Rosalynn Carter sublinhou que comunicara a todos os seus interlocutores nos países visitados, a vontade dos Estados Unidos de ter com eles relações em pé de igualdade.

Entre os principais temas abordados, disse, figuraram os Direitos do Homem, a não proliferação nuclear, o controlo dos armamentos e o desenvolvimento económico. «Creio, afirmou, que fizemos progressos em cada um destes domínios».

A sr.^a Carter indicou ainda que o presidente da Venezuela, com quem se avistou no domingo de manhã em Caracas, e que é esperado daqui a uma semana em Washington se felicitou por esta sua viagem ter aberto novas vias em substituição do tradicional paternalismo.

Por seu lado, o presidente Carter afirmou que todos os relatórios que a sua esposa lhe enviava diariamente durante a sua ronda eram positivos e que as suas entrevistas com os chefes de Estado e primeiros-ministros dos países visitados foram profundas e sérias.

Foi na companhia da sr.^a Vance e do secretário de Estado adjunto para os Assuntos da América Latina, Clarence Todman, que a sr.^a Carter efectuou esta viagem que a levou à Jamaica, Costa Rica, Equador, Colômbia, Peru, Brasil e Venezuela.

Soubes-se entretanto em Buenos Aires que militares de diversos países da América Latina se reuniram secretamente no mês passado no Uruguai a fim de discutir a política de Direitos Humanos do presidente Jimmy Carter. Segundo as fontes informadoras, os países representados no encontro foram a Argentina, a Bolívia, o Brasil, o Chile, o Paraguai, o Peru e o Uruguai.

CRÍTICAS DO BRASIL

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Antônio

Azeredo da Silveira, criticou, domingo, nesta cidade, a política «parcial» dos Estados Unidos no que diz respeito à protecção dos Direitos do Homem

O ministro considerou exagerado o relevo dados pelos Estados Unidos à prisão de dois padres americanos, «cujas fotos, disse, mostram que estão de boa saúde».

Acrescentou que, neste caso, não se tinha registado nenhuma morte, ao passo que numa recente manifestação de porto-riquenhos em Chicago dois manifestantes tinham perdido a vida e 133 ficaram feridos.

Azeredo da Silveira revelou que se encontraria a 15 do corrente com o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, a pedido deste último, que evitaria abordar assuntos delicados.

CORVALAN NA VENEZUELA

Luis Corvalan, secretário-geral do Partido Comunista Chileno (PCC) chegou no domingo à noite a Caracas para uma visita de uma semana.

O secretário-geral do PCC que esteve encerrado durante 3 anos, no seu país, por ordem do governo militar chileno, declarou à sua descida do avião: «Venho agradecer ao povo e ao Governo da Venezuela a sua acção de solidariedade para com todos aqueles que, como eu, estiveram prisioneiros da ditadura fascista do meu País».

Por outra parte afirmou que a Resistência chilena, no país e no exterior «torna-se cada vez maior, enquanto que a ditadura enfraquece».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

1777-1977

no ano
em que completamos
200 ANOS
saudamos todos os nossos
CLIENTES e AMIGOS.



o tempo passa,
mas Braz & Braz fica...
...e evolui!

Como a URSS cumpre os Acordos de Helsínquia

Se existisse um índice da tenacidade dos esforços desenvolvidos para respeitar os acordos de Helsínquia, creio que a URSS alcançaria os níveis mais elevados. O interesse que os dirigentes soviéticos manifestam por esse problema evidencia-se bem pelo facto de não haver nenhuma alocução de Leonid Brejnev que não faça um balanço do nosso progresso na via da realização da Acta Final.

Não criamos comissões para observar se os outros países cumprem ou não os acordos. Mas os nossos ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Externo, da Cultura, e os nossos departamentos científicos, técnicos, turísticos, etc., adoptaram medidas com vista a aplicar o documento de Helsínquia.

Moscou começou logo por cumprir uma das primeiras obrigações assumidas pelos representantes de 35 países presentes em Helsínquia: «O texto da presente Acta Final será publicado em cada país participante que o difundirá e o fará conhecer o mais largamente possível». Na URSS a Acta Final teve a maior tiragem do mundo: mais de 20 milhões de exemplares. Aqueles que «nos observam» nem chegaram a pensar em publicar grandes tiragens do documento.

E no domínio da política? Diz-se na Acta Final que os Estados participantes «se esforçam, desenvolvendo a sua cooperação em pé de igualdade, por fazer progredir a compreensão e a confiança mútuas, as relações amigáveis e de boa vizinhança entre eles, a paz internacional, a segurança e a justiça». É precisamente com base nesses princípios que a União Soviética tem edificado e continua a edificar as suas relações com terceiros países. Os dirigentes de numerosos países ocidentais reconhecem que Moscovo é fiel ao espírito e à letra de Helsínquia e não se deixa provocar pelos adversários do desanuviamento, que levantam calúnias, quer à volta do «perigo soviético», quer em torno das violações dos Direitos do

Homem». Aqueles que desde o começo foram contra Helsínquia gostariam que os nervos do Kremlin cedessem à provocação.

A calma e o sentido das responsabilidades de Moscovo valeram-lhe um grande prestígio nos meios públicos e governamentais de numerosos países. As consultas políticas cimeiras e a nível ministerial da URSS, com a França, a RFA, a Finlândia e outros países ocidentais têm-se mantido com regularidade depois de Helsínquia. Numerosos documentos, adoptados nas conversações bilaterais, falam da realização da Acta final. Não houve um único caso em que Moscovo tomasse medidas atentatórias contra Helsínquia por considerar que devia colocar os seus próprios interesses acima dos seus compromissos.

Em conformidade com as disposições da Acta Final sobre as medidas a tomar para reforçar a confiança entre os Estados, a União Soviética informou os países interessados sobre as maiores manobras militares e convidou observadores ocidentais para os exercícios «Caucas» e «NKH». A fim de completar o desanuviamento político com o militar, a URSS e os outros Estados membros do Tratado de Varsóvia propuseram a todos os participantes na conferência de Helsínquia que assumissem o compromisso mútuo de não serem os primeiros a utilizar armas nucleares uns contra os outros.

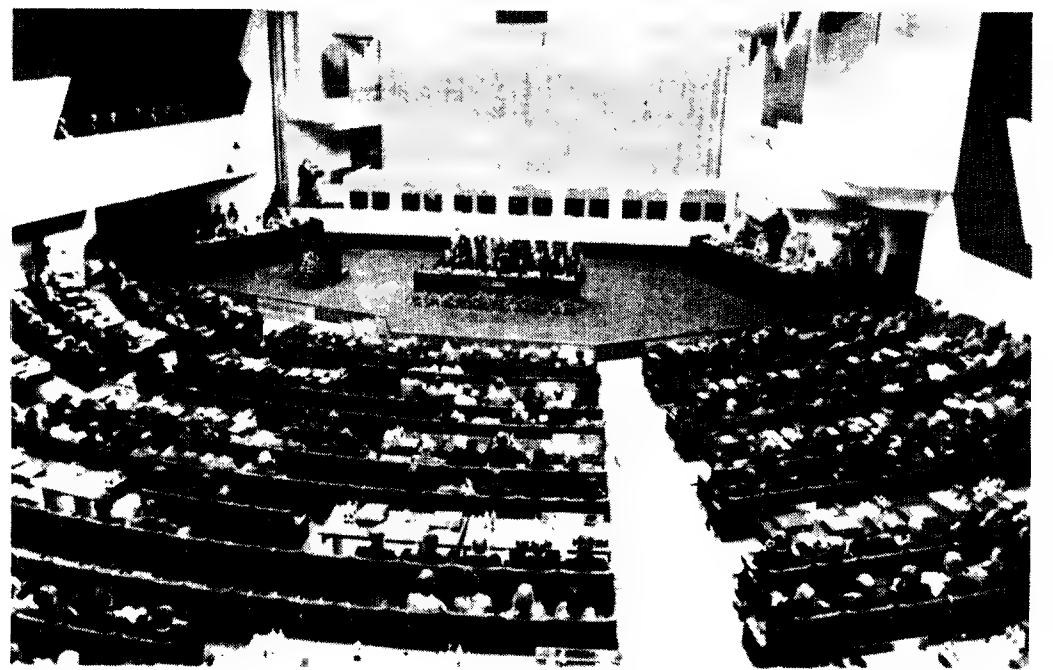
Os países participantes na conferência de Helsínquia declararam na Acta Final que o seu «potencial económico e os seus recursos naturais permitem graças a esforços comuns, uma cooperação a longo prazo com vista à realização de projectos de interesse comum de grande envergadura». Moscovo propôs aos países ocidentais que participassem em projectos dessa natureza. E, se a princípio, alguns tentaram falar dum interesse particular de Moscovo nas tecnologias e nos créditos ocidentais, hoje, devido à crise persistente e ao desemprego, muitos ocidentais

VLADIMIR LOMEIKO

tomaram já consciência mais profunda das vantagens decorrentes das encomendas de Moscovo. Podemos dar como exemplo o gasoduto transeuropeu e aquilo que ele promete para os países ocidentais. Este gasoduto, com um comprimento de cinco mil quilómetros tem um rendimento de 30 mil milhões de metros cúbicos de gás por ano. Graças a esse gasoduto, vai aumentar o fornecimento de gás aos países do COMECON, assim como à Áustria (4,5 mil milhões de m³ por ano), Itália (5 mil milhões), França (2,5 mil milhões) e RFA (mais de 7 mil milhões). Já entrou em serviço o gasoduto URSS-Finlândia. Está em estudo o projecto de um gasoduto URSS-Suécia. O fornecimento energético irregular do Ocidente confere um valor particular à proposta da URSS e doutros países socialistas de criar um sistema energético unificado na Europa. Diga-se, desde já, que os países ocidentais poderiam ser os primeiros a lucrar com isso. Não esqueçamos que para lá da Europa Oriental se encontra a Sibéria com as suas imensas reservas de gás, petróleo e energia hidráulica. Nenhum país tem tais possibilidades. Moscovo propõe-se igualmente criar um sistema único de transportes, susceptível de libertar a Europa arritmia das comunicações. Finalmente, propõe-se tomar medidas conjuntas para proteger o meio ambiente que num futuro próximo será o escalão de todos os valores humanos.

No capítulo da «cooperação nos domínios humanitários e outros» com vista a «contribuir para o reforço da paz e da compreensão entre os povos, assim como para o enriquecimento espiritual da pessoa humana sem distinção de raça, sexo, língua ou religião, a atitude de Moscovo tem sido de conformidade total com a Acta Final.

A lista do que neste domínio foi realizado seria demasiado longa, porque depois de Helsínquia o volume das nos-



Aspecto da sessão inaugural da conferência de Helsínquia em Julho-Agosto de 1975

sas relações culturais com os países do Ocidente aumentou consideravelmente. Apontemos apenas alguns exemplos: neste momento exibem-se nos palcos soviéticos mais de 200 peças estrangeiras, sendo 129 da autoria de dramaturgos ocidentais contemporâneos. Todas as semanas se projecta um novo filme ocidental nos cinemas da URSS.

Aumentou a publicação de livros traduzidos. Só no ano de 1976 foram publicadas 1500 obras de autores estrangeiros com uma tiragem total superior a 60 milhões de exemplares. Esses livros foram traduzidos para mais de 40 línguas.

Depois da conferência de Helsínquia, a URSS assinou acordos intergovernamentais sobre o desenvolvimento do turismo com a Itália, a Finlândia, a Bélgica, a França e outros países. Turistas estrangeiros de 155 países visitam a URSS. Turistas soviéticos visitam 130 países. Mais de três milhões de estrangeiros estiveram no ano de 1975 na URSS, e 2,2 milhões de soviéticos efectuaram viagens ao estrangeiro. Mais de 4 milhões de estrangeiros estiveram na URSS e três milhões de soviéticos dirigiram-se ao estrangeiro em 1976.

De 1976-1980 haverá um aumento de, pelo menos, 1,5 por cento no turismo estrangeiro. Convém, no entanto, notar que os preços relativamente mais elevados dos serviços turísti-

cos no Ocidente foram de facto muito caras as viagens dos soviéticos a esses países.

Que influência teve a conferência de Helsínquia sobre o trabalho dos jornalistas estrangeiros na URSS? Actualmente mais de 260 correspondentes estrangeiros de 50 países estão permanentemente acreditados em Moscovo. O seu número aumenta incessantemente, porque na URSS não há restrições quanto ao número de representantes de órgãos de informação estrangeiros. Logo a seguir à conferência de Helsínquia fez-se um acordo com os países da Europa, com os EUA e com o Japão sobre a concessão de vistos de entrada e saída múltiplos para os correspondentes estrangeiros. Foi autorizada a entrada de pessoal técnico: operadores de imagem e som da rádio e TV. Autorizou-se igualmente a entrada de material técnico sem pagamento de direitos alfandegários.

A fim de facilitar ainda mais a obtenção de informações, o

Presidium do Soviète Supremo da URSS promulgou no dia 29 de Junho de 1976 uma ordem, autorizando os contactos directos dos departamentos e organizações com correspondentes estrangeiros. O número de conferências de imprensa organizadas pelos jornalistas estrangeiros aumentou (cerca de uma centena em 1976), o mesmo acontecendo com as viagens em grupo de correspondentes estrangeiros através da URSS (mais de 40) sem contar com as viagens individuais (mais de 800). Não entramos em linha de conta com as viagens de jornalistas vindos à URSS para uma breve estadia que se elevam a vários milhares por ano.

Os soviéticos encaram com a maior seriedade a Acta Final de Helsínquia, esse documento que nos obriga, a nós e aos demais signatários, a desenvolver todos os esforços para assegurar a paz, o entendimento e a cooperação na nossa casa europeia.

**Você conhece
alguma marca que tenha
mais carros
em circulação?
...Nós não!**

FIAT

a marca mais vendida em Portugal

**COMPRA JÁ
PARA LER
NAS
FERIAS**

**O grande
romance
que emocionou
milhões
de leitores
em todo
o mundo**

**O Vale
das
Bonecas**

de
Jacqueline Susann

**O Vale
das
Bonecas**

a mesma
autora de
«UMA VEZ NÃO BASTA»
(em breve nos cinemas)

Uma edição de
Publicações Europa-América

A vingança

— Por que é que foi para professora primária?
— Por vingança — respondeu ela.

Era uma festa de amigos e aconteceu ficarmos ambos na sala, enquanto os outros assistiam a um jogo de futebol transmitido em directo pela televisão. Anyes faláramos de coisas que existem para serem objecto de uma conversa incapaz de ir procurar longe os seus alimentos. Quem não conhece o truque? As dificuldades do trânsito, os programas da TV, os defeitos e qualidades de pessoas conhecidas. Foi só depois que reparei no livro no rebordo do cadeirão: «Pequenos Burgueses», de Carlos de Oliveira.

Foi como se encontrássemos o nosso vínculo real e verdadeiro, como se encontrássemos qualquer coisa parecida com a Pátria. Ambos amávamos Carlos de Oliveira, ambos o amávamos desde sempre. Talvez Elsa (a partir de então, pensar nela como «D. Elsa parecia-me ridiculamente solene») lhe quisesse ainda mais. Porque não só, sem hesitar, apANHOU o ano da primeira edição de «A casa da duna», 1943 — como disse, rigorosamente, palavras da primeira página do livro: «Na gándara há aldeolas ermas, esquecidas entre pinhais, no fim do mundo...»

Só depois disto se justificava querer saber o que a levava para a escola primária. Quando Elsa respondeu «por vingança» passaram-me pela cabeça histórias, razões, teias. Conflitos de pai e mãe, manias de grandeza, «pois não hei-de ir para o que vocês querem. hei-de ir para professora».

— Vê isto? — e Elsa apontou-me uma cicatriz na têmpora direita — Foi um castigo da D. Helena. D. Helena foi a minha professora na instrução primária. Pôs-me de castigo de pé, durante três horas, sem comer nem beber. Desmaiei, bati com a cabecita no degrau de pedra...

— la morrendo.
— la. Mas estava toda contente. Pensava que depois daquilo a D. Helena me poupasse mais. Ora. Ainda foi a pior. Por tudo e por nada era cada sova... Certa ocasião apanhei doze reguadas em cada mão, por não saber de um adjectivo que era uniforme, o adjectivo gentil.

— Tomara-a de ponta, não?
— Não. Era com todas. Aproveitava tudo para dar na gente. Até espumava. Os olhos dela metiam mais medo ainda do que as pancadas. Quando D. Helena nos chamava ao quadro, já ficávamos a tremer. Uma vez a Idalina estava a levantar-se da carteira e ia se

estava a mijar toda pelas pernas abaixo.

— Ninguém fazia nada?
— Não, que queria você que a gente fizesse? Dizíamos em casa, mas em casa ninguém ligava. Pensavam as professoras assim mesmo. Nós também. Quando éramos às escolas, quem calhasse ser a professora dava nas outras pancada de criar bicho. Ser professora era ser assim, paciência, aguentar e passar a quarta, para nos vermos livres daquilo. As alunas da D. Helena ficavam todas distintas.

— E a vingança?
— A primeira foi recusar-me a ir levar-lhe a prenda de exame, fosse lá quem quisesse. Foram lá, mas eu não. A segunda, não tive logo consciência dela. Foi aos dezoito anos, quando tive de escolher a pro-

fissão. Nem a Medicina, como queria o pai, nem Letras, como desejava a mãe. Quando eu disse «vou para professora primária» pareceu-me ter dito uma frase inspirada naquele momento. Não era. Tanto não era, que resisti a todas as pressões e para aqui vim.
Elsa bebeu um resto imaginário de café no fundo da chávena:

Quería vingar-me de D. Helena, percebe? Mostrar aos miúdos que uma professora não é assim. Quer saber? Não era uma vingança de adolescente. Cada dia estou a vingar-me da D. Helena...
la a dizer mais algumas coisas, mas os amigos orripiam na sala, excitados. Docemente, Elsa perguntava quem tinha ganho.

Hoje



Raul Solnado apresentador da Visita da Cornélia

I. PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.45 Abertura e Bonecos
19.15 Abre-te Sésamo
19.45 Telejornal — Fläsch
19.50 O Espaço e o ritmo
20.20 Gabriela, Cravo e Canela. Extraído do romance de Jorge Amado
21.00 Telejornal 1.ª Edição
21.40 A Visita da Cornélia 2.ª sessão. Concurso apresentado por Raul Solnado
23.30 Telejornal 2.ª edição.
23.55 Fecho.



II PROGRAMA

21.00 Abertura e Histórias de Amor
22.00 Documentário
22.30 Telejornal
23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV. 18.05: Fecho. 2.º Período: 18.45: Abertura e Peco a Palavra. 19.10: 1,2,3... é a tua vez. 19.40: Telejornal — Fläsch. 19.45: Fila T — Magazine de Teatro. 20.20: Gabriela, cravo e canela. 21.00: Telejornal — 1.ª edição. 21.35: Os Marretas. 22.05: Mosaico. 23.30: Telejornal — 2.ª edição. 23.50: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e 5.º Concurso Internacional de Beethoven (1.ª Parte) 21.45: Homens do Sarre. 22.15: Telejornal. 22.30: Fecho.

MEDALHA COMEMORATIVA DA NACIONALIZAÇÃO DOS TABACOS

13-V-1975
Módulo 80 mm
BRONZE



ANVERSO



REVERSO

Preço Público 300\$00
Para Trabalhadores dos Tabacos 250\$00
Para Trabalhadores das Empresas Nacionalizadas 275\$00

Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade n.º 5-2.º Dt.º LISBOA
Tel. 37 12 54

Envios sem encargos

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A



GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES A TABELA GERAL

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º Dt.º LISBOA 1
Telef 577209 (S. SEBASTIÃO)

Telef 535263

PORQUE NEM TODA A GENTE PRECISA DE UM CARRO NOVO



Se toda a gente precisa de se deslocar, nem toda a gente precisa do mesmo carro. Por isso, em Eurocasion V. encontra todos os modelos, de todas as marcas, a todos os preços. Em Eurocasion V. encontra também vendedores objectivos que não pre-

tendem vender carros fabulosos, mas modelos úteis aos fins a que se destinam. Vendedores para quem todas as marcas têm as suas vantagens e que, de acordo com o que V. precisa, lhe aconselharão um carro no qual V. provavelmente nunca tinha pensado.

Na Europa:

FRANÇA, BÉLGICA, ESPANHA, GRÁ-BRETANHA, ITÁLIA
HOLANDA, REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ, SUÍÇA.

Em Portugal:

LISBOA
Av. Praia da Vitória,
n.º 7

PORTO
R. Antero de Quental,
n.º 538

FARO
Rua do Alportel,
n.º 119 a 123

CARROS DE TODOS OS PAÍSES A TODOS OS PREÇOS

12.900\$

ITÁLIA

8 dias TUDO INCLUIDO

ROMA, Perugia, Assis, FLORENÇA, Bolonha, Pádua, VENEZA, Verona e Milão. Partidas a 4, 11, 18 e 25 de Julho, 1, 8, 15, 22 e 29 de Agosto, 5, 12, 19 e 26 de Setembro e 3 de Outubro.



agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa Telef. 323021-366315-365215

Em colaboração com a Alitalia



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Manuel Fernandes: em Paris, abriu a conta

COMUNIDADES:

Futebol dá o recado

O futebol português, durante um certo período de tempo considerado factor de 1.ª na alienação de todo um Povo, foi agora convocado oficialmente para excursionar e, dentro do genérico «Dia de Camões e das Comunidades», servir de íman atractivo dos emigrantes que labutam nas mais diversas coordenadas.

Em Paris, o Sporting levou de vencida o Benfica (2-1, golos de Manuel Fernandes, Sheu e Manoel), perante 20 mil espectadores. As turmas:

Sporting: Matos; Inácio, Laranjeira, Mendes e Da Costa; Vitor Gomes (Valter), Amândio e Baltasar; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

Benfica: Bento; Artur, Eurico, Alinho e Bastos Lopes (Pereirinha), José Luís (Jorge), Vitor Martins e Sheu; Nelinho, Nenê e Chalaná.

No Rio de Janeiro, F. C. Porto e Vasco da Gama empataram a um tento (Duda e Abel). As formações:

Vasco da Gama: Mazaropi; Fernando, Abel, (Luís Augusto), Geraldo (Gaúcho), e Marco António; José Mário, Zanata e Elinho; Wilsinho, Samon e João Paulo (Zandonade).

Porto: Torres; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Octávio, Celso e Rodolfo; Seninho, Duda e Oliveira (Ademir).

No Luxemburgo, o Benfica derrubou o Avenir (5-1). Os «onzes»:

Avenir: Moes; Steichen, Kempis, Jungbluth e Zender; Schilling (Carlo Banderg, Quaring (Metzier), André (Chahbi), e Dresch; Marcel Banderg e Broun.

Benfica: Bento (Alvaro, 58 m); Artur, Alinho, Eurico e Bastos Lopes; José Luís (Jorge), Sheu (Pereirinha) e Vitor Martins; Nelinho (Nelson), Nenê e Chalaná.

Tentos de Vitor Martins (2), Chalaná, Sheu, Nenê e Marcel Banderg.

Em Dortmund (Alemanha Federal) Boavista e Braga fizeram uma exibição com muitos golos: triunfo dos «axadrezados», por 5-3. Os blocos:

Boavista: Botelho (Serafim); Alberto (Vitor Pereira), Mário João, Carolino e Artur (Amaral); Barbosa (Branco), Jorge Gomes Francisco, Mário e Praia (Acácio), Mané e Celso.

Sp. Braga: Fidalgo (João); Mendes, Serra, Ronaldo e Artur; Garcia (Fernando); Beck, Paulo Rocha e Pinto; Caio e Chico Faria.

Autores dos golos do Boavista: Artur, Jorge Gomes, Acácio, Mané e Francisco Mário. Por parte dos bracaraenses: Chico Faria, Caio e Paulo Rocha.

Em Caracas, o Marítimo empatou (2-2) com o Desportivo



Sheu: golos em França e no Luxemburgo

Português. Os «teams»:

Desportivo Português: Kimba; Kanel, Lima, Shedon e Anito; Rafa, Gonsalo e Niromar; Eryl, Machado e Djair.

Marítimo: Amaral; Olavo, Arnaldo, Bira e Rui; Nelson, Ângelo e Eduardinho; Calisto, Tininho e Norberto.

Autores dos tentos: Tininho e Ângelo (Marítimo); Eryl e Machado (Desportivo Português).

TOTOBOLA A chave

Riopele - Feirense	X
Espinho - CUF	1
Varzim - Leixões	1
Montijo - Setúbal	2
Portimonense - Atlético	2
Famalicão - Fafe	1
Chaves - Gil Vicente	1
Penafiel - U. de Lamas	1
Sanjoanense - Covilhã	1
Peniche - U. Santarém	X
Sesimbra - Barreirense	2
Farense - Odivelas	2
V. da Gama - Juventude	1

**união
soviética
e
austria**
11 dias
inesquecíveis

Partidas todos os sábados
de Julho a Setembro

Viena - Moscovo - Leninegrado

Preço excepcional

peça informações a

MUNDIAL

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R. de S. Maria, 33-A tel. 575.306-Lisboa

NO REINO DO CHUTO NA BOLA

Espinho cá em cima

O Espinho, ao vencer a CUF, por 2-0, assegurou a sua subida à 1.ª divisão do campeonato nacional de futebol. A uma jornada do fim do torneio de apuramento entre os segundos classificados do «nacional» da 2.ª divisão, a classificação está assim ordenada: Espinho, 6 pontos; CUF, 2; Estrela de Portalegre, 0.

Deste modo, os espinhenses acompanham na subida à 1.ª divisão o Riopele, o Feirense e o Marítimo (vencedores das zonas norte, centro e sul, respectivamente) da segunda prova mais importante do futebol português por pontos.

Riopele e Feirense empataram (2-2) em jogo do torneio de apuramento do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão. O Feirense soma agora 4 pontos, contra 2 do Marítimo e do Riopele.

Resultados dos jogos da «Taça FPF»:

I DIVISÃO

Série A: 2.ª jornada: Leixões-Sp. Braga, 0-3 e Varzim-V. Guimarães, 0-0.

3.ª jornada: Varzim-Leixões, 2-1 e Sp. Braga-V. Guimarães, 0-0.

Próxima jornada (dia 15): Leixões-V. Guimarães e Varzim-Sp. Braga.

Série B: 2.ª jornada: Académico-F. C. do Porto, 0-1 e Boavista-Beira Mar, 2-2.

3.ª jornada: Boavista-Académico (adiado para o dia 22) e F. C. do Porto-Beira Mar (adiado para o dia 23).

Próxima jornada (dia 15): Académico-Beira Mar e Boavista-F. C. do Porto.

Série C: 2.ª jornada: Belenenses-Estrela, 1-0 e Sporting-Benfica, 2-2.

3.ª jornada: Sporting-Belenenses (adiado para o dia 22) e Estrela-Benfica (na Luz), 2-2.

Próxima jornada (dia 15): Belenenses-Benfica e Sporting-Estrela.

Série D: 2.ª jornada: V. Setúbal-Portimonense, 2-2 e Montijo-Atlético, 0-2.

3.ª jornada: Montijo-V. Setúbal, 1-2 e Portimonense-Atlético, 0-1.

Próxima jornada (dia 15): V. Setúbal-Atlético e Montijo-Portimonense.

II DIVISÃO

1.ª Série: 3.ª jornada: Chaves-Famalicão, 2-1 e Gil Vicente-Fafe, 1-1.

4.ª jornada: Famalicão-Fafe, 3-0 e Chaves-Gil Vicente, 4-1.

Próxima jornada (dia 19): Gil Vicente-Famalicão e Fafe-Chaves.

2.ª Série: 3.ª jornada: Penafiel-P. Ferreira, 3-0 e U. Lamas-Régua, 1-1.

4.ª jornada: P. Ferreira-Re-

gua, 1-0 e Penafiel-U. Lamas, 3-0.

Próxima jornada (dia 19): U. Lamas-P. Ferreira e Régua-Penafiel.

3.ª Série: 3.ª jornada: Sanjoanense-Marinhense, 1-1 e Covilhã-Académico Viseu, 6-1.

4.ª jornada: Marinhense-Académico de Viseu, 2-1 e Sanjoanense-Covilhã, 4-0.

Próxima jornada (dia 19): Covilhã-Marinhense e Académico de Viseu-Sanjoanense.

4.ª Série: 3.ª jornada: Portalegrense-Peniche, 3-0 e U. Coimbra-U. Santarém, 1-1.

4.ª jornada: Peniche-U. Santarém, 0-0 e Portalegrense-U. Coimbra, 1-0.

Próxima jornada (dia 19): U. Coimbra-Peniche e U. Santarém-Portalegrense.

5.ª Série: 3.ª jornada: Almada-Sesimbra (jogo interrompido com o resultado em 0-1) e Odivelas-Barreirense, 2-0.

4.ª jornada: Sesimbra-Barreirense, 0-1 e Almada-Odivelas, 1-2.

Próxima jornada (dia 19): Odivelas-Sesimbra e Barreirense-Almada.

6.ª Série: 3.ª jornada: V. Gama-Farense, 2-1 e Juventude-Ohanense, 0-1.

4.ª jornada: Farense-Ohanense, 0-1 e V. Gama-Juventude, 3-2.

Próxima jornada (dia 19): Juventude-Farense e Ohanense-V. Gama.

III DIVISÃO

1.ª Série: 3.ª jornada: Desp. Aves-Vianense, 4-1 e Monção-Bragança, 2-0.

4.ª jornada: Vianense-Bragança, 0-0 e Desp. Aves-Monção, 3-2.

Próxima jornada (dia 19): Monção-Vianense e Bragança-Desp. Aves.

2.ª Série: 3.ª jornada: P. Brandão-Oliveirense, 2-2 e Avintes-Lamego, 2-1.

4.ª jornada: Oliveirense-Lamego, 0-0 e P. Brandão-Avintes, 2-3.

Próxima jornada (dia 19): Avintes-Oliveirense e Lamego-P. Brandão.

3.ª Série: 3.ª jornada: Águeda-O. Bairro, 2-0 e Naval-Marialvas, 1-1.

4.ª jornada: O. Bairro-Marialvas, 4-1 e Águeda-Naval, 2-1.

Próxima jornada (dia 19): Naval-O. Bairro e Marialvas-Águeda.

4.ª Série: 3.ª jornada: Batalha-Elétrico, 3-2 e Alcobaca-Marrazes, 1-1.

4.ª jornada: Elétrico-Marrazes, 5-0 e Batalha-Alcobaca, 0-0.

Próxima jornada (dia 19): Alcobaca-Elétrico e Marrazes-Batalha.

5.ª Série: 3.ª jornada: Nacional-S. L. Olivais, 3-0 e El-

vas-Alverca, 2-0.

4.ª jornada: S. L. Olivais-Alverca, 1-1 e Nacional-Elvas, 3-1.

Próxima jornada (dia 19): Elvas-S. L. Olivais e Alverca-Nacional.

6.ª Série: 3.ª jornada: Luso-Silves, 2-1 e Aljustrelense-Santiago do Cacém, 3-0.

4.ª jornada: Silves-S. Caém, 0-0 e Luso-Aljustrel, 3-0.

Próxima jornada (dia 19): Aljustrelense-Silves e S. Caém-Luso.

NACIONAL

Forneceram os seguintes resultados os jogos da quarta jornada da fase final do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, na zona norte: Mangualde-A. Lordelo, 0-0. O Lordelo comanda com 4 pontos, contra 2 do Rio Ave e do Mangualde.

Zona sul: Cartaxo-Amora, 2-2. O Amora vai à frente, com 4 pontos, seguido do Cartaxo, (com 3) e do Cova da Piedade (com 1).

BÉLGICA

O Bruges (que recentemente foi batido pelo Sporting, por 2-0) obteve a «Taça da Bélgica», após vencer o Anderlecht (4-3).

CONDIÇÕES

Benfica, Sporting e F. C. do Porto terão que decidir se aceitam as condições específicas do regulamento da UEFA para a eventual realização nos seus estádios da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus e Taça das Taças da próxima época.

revelou à ANOP um porta-voz da Federação Portuguesa de Futebol. Segundo explicou, a UEFA oficiou à Federação Portuguesa de Futebol a saber se estaria eventualmente interessada em organizar estas competições europeias, pelo que esta decidiu contactar os clubes referidos, que são os que dispõem de estádios capazes para as finais das competições europeias. A Federação Portuguesa de Futebol, que veria com bastante agrado essas realizações em Portugal, aguarda que os clubes respondam afirmativamente ao solicitado.

ESPAÑA

Resultados dos jogos da 1.ª «mão da meia-final da «Taça do Rei de Espanha»: Español, 1-Real Bétis, 0; Atlético de Bilbao, 6-Salamanca, 0.

ESPERANÇAS

Portugal e França (esperanças) empataram a zero, no

Torneio de Toulon (França). Os naipes:

França: Desroussaux; Mahut Paillot, Ranaut e Baccognier; Martinez, Justine, Gnoini (Bricon); Solter, Françoise e Flores.

Portugal: Jorge; Teixeira, Eduardo Luis, Alberto e Vilaça; Frasco, Festas (Isidro) e Barão (Folha); Fonseca, Gomes e Garcez.

Cartões amarelos para Folha, Festas e Fonseca.

EXEMPLO

Os veteranos do Atlético Clube de Portugal (comandados por Correia Dias) dão um belo exemplo de altruísmo: colocam a sua representação futebolística ao dispor de clubes, orfanatos, escolas, comissões de trabalhadores ou de bairros, pessoas doentes ou qualquer outra colectividade que necessite de obter receitas para minorar a sua situação. Basta ligar para o Atlético e falar com o Correia Dias.

HORTA

Partem em breve para uma digressão aos Estados Unidos as equipas de futebol da Madalena da ilha do Pico e do Sporting da Horta, (ilha do Faial). Estas equipas açorianas efectuarão uma série de jogos com equipas de luso-portugueses, tendo a sua digressão aos EUA sido já autorizada pela Associação de Futebol da Horta.

INTERNACIONAL

Em jogo particular, a Polónia (parceira de Portugal na fase eliminatória para o Mundial) foi a Lima vencer o Perú, por 3-1. Por seu lado, também em embate particular, Brasil e Alemanha empataram a um golo, no Rio de Janeiro. Na qualificação para a Argentina (Grupo 4, da Europa) a Islândia derrotou a Irlanda do Norte (1-0).

MADEIRA

A formação de comando do Quartel-General da Zona Militar da Madeira venceu o torneio regional militar de futebol de salão, e ficou apurada para a fase nacional, que se realiza na Madeira em fins deste mês.

Além da representação madeirense, estarão presentes, nessa fase, (que se inicia no próximo dia 20) as equipas continentais, que representarão as regiões militares de Lisboa, do Norte, do Centro e do Sul, bem como o campeão da zona militar dos Açores.

cinema STADIUM

A L G É S - TELEF. 211 25 44

VENHA AO CINEMA
E TRAGA OS SEUS FILHOS.
ELES PODERÃO DORMIR OU BRINCAR
NAS ACOLHEDORAS INSTALAÇÕES
QUE LHE RESERVAMOS.

OFERECEMOS
CINEMA DE QUALIDADE
E
COMODIDADE

APRESENTA na
**ACADEMIA
ALMADENSE**

Rua Capitão Leão, 64
Tel. 2752127
ALMADA

A FARSÁTIRA DE AGUSTIN CUZZANI

O SEGREDO DO FAÍSCA

NOVO ÊXITO DE TODA A
COOPERATIVA TEATRO POPULAR

De 3.ª a 6.ª feira às 21.45
Sábados às 20.45 e 23 h.
Domingos às 16 e 21.45 h.

EM LISBOA - BILHETES NA ABEP

**cinema
STADIUM**

A L G É S - TELEF. 211 25 44

VENHA AO CINEMA
E TRAGA OS SEUS FILHOS.
ELES PODERÃO DORMIR OU BRINCAR
NAS ACOLHEDORAS INSTALAÇÕES
QUE LHE RESERVAMOS.

OFERECEMOS
CINEMA DE QUALIDADE
E
COMODIDADE

ATLETISMO: CAMPEONATOS NACIONAIS

AS MULHERES NA PRIMEIRA LINHA

Reportagem de João Ferreira

As mulheres estiveram em foco, ontem e ontem, nos Nacionais de Atletismo que decorreram no Estádio Nacional, e que para além de uma chamada muito especial ao público, designadamente aos amantes da modalidade, provocaram a queda de vários máximos da paróquia.

Mas se aqui se exalta o comportamento feminino em função dos recordes pulverizados, a abonar o surto desenvolvimentista do sector, também não será de referir, quase por curiosidade e apontamento circunstancial de reportagem, as marcas alcançadas pelos veteranos, algumas mesmo a fazer inveja aos conceituados em dia «não».

Moniz Pereira, por exemplo, esteve em realce nesse respectivo, monopolizando as provas de salto em altura e triplo salto, as únicas em que participou. E se aqui se referencia o pormenor é porque o professor ao que parece, se mais provas houvesse mais arrebataria. E falou para a reportagem do «DL», acrescentando que os «Nacionais» congregaram o melhor conjunto de atletas de sempre e que os resultados (antes da última prova de ontem) foram, no geral, bons, atestando os máximos nacionais e regionais alcançados o calor que os participantes puseram nas suas prestações, bem como razão primária a apreciável forma inerente a muitos deles, apesar dos melhores, por diversas razões, terem faltado à «convocatória».

«O bom nível alcançado no decorrer destes «Nacionais» deve-se em grande parte ao maior cuidado posto na escolha dos atletas através do estabelecimento de mínimos exigidos para participar» — adiantou ao nosso jornal Adília Silvério, uma das atletas em evidência sábado e ontem no Jamar ao apoderar-se dos títulos nas provas de lançamento de peso e de disco, tendo mesmo melhorado, como campeã nacional na especialidade, o seu próprio recorde no lançamento do disco com a marca de 46,42 metros.

O novo recorde é o resultado do esforço e da dedicação da atleta que pensa, muito naturalmente, nos Jogos Olímpicos de 1980. «Não faço previsões a longo prazo — disse-nos

Adília Silvério —, e por isso não quero arriscar se estarei ou não presente nas Olimpíadas de Moscovo. Evidentemente que o desejo, mas não basta apenas querer: é preciso que os dirigentes do atletismo nacional queiram também. Pessoalmente acho que já dei provas suficientes de que sou merecedora dessa distinção».

O público

O público esteve em número que podemos considerar satisfatório no Estádio Nacional, entre as marcas, a graciosidade das senhoras e as frondosas árvores dos topos. A pontamento a reter numa cidade que se



Adília: soma e segue

esvaziou até à medula quinta e sexta-feira últimas, e que hoje recuperará a imagem que lhe é característica. O tempo, por outro lado, também não colaborou, quer na intervenção dos atletas, quer na própria «composição» das bancadas.

Mas os «Nacionais», a despeito desses inconvenientes de circunstância, foram bem disputados. A palavra, a esse respeito, para Manuela Alves uma das «manas» (Alves, bem entendido), que nos afirmou: «Quanto a mim os campeonatos foram muito competitivos, e sobretudo bem organizados. Aliás, houve eliminatórias que constituíram autênticas finais pelo escasso número de atletas a apurar e pelo equilíbrio de forças demonstrado por todas».

A Manuela Alves, uma das «gêmeas do Sporting», estes «Nacionais» possibilitaram a fixação de um novo máximo nos



Vera Lisa: confirmação

400 metros barreiras (61,6 segundos) e outro título nos 400 metros planos.

Vera Lisa: 19 anos. Ontem, o seu primeiro recorde nos 200 metros, com o tempo de 24,8. Uma notícia «alarmante»: Vera Lisa pensa abandonar a modalidade um destes dias, provavelmente este ano. Ao repórter do «DL» disse: «Senti uma grande satisfação pelo resultado e tempo obtidos nos 200 metros. Quanto ao futuro, pois penso abandonar o atletismo de competição. A vida não me permite continuar esta actividade competitiva simultaneamente ao curso que vou tirar e que me vai ocupar o tempo quase todo».

Com menos três anos (16), Ana Paula Mota. Prática atletismo desde os 11 anos e tem estado presente nos «Nacionais» dos últimos quatro anos.

Sábado esteve brilhante nos 400 metros/barreiras, quedando-se na segunda posição logo a seguir a Manuela Alves (com mais 3 segundos), com uma marca que lhe permitiu bater o recorde nacional de juvenis. Ontem, na senda de uma prestação de saliente, classificou-se em 3º lugar nos 400 metros planos. Disse-nos:

«Tenho dois recordes nacionais: o da estafeta 4x400 e o que ontem (sábado) alcancei. O meu objectivo é tentar bater os máximos nacionais nestas provas, o que parece estar ao meu alcance. Depois — acrescentou — gostaria de representar Portugal em Jogos Olímpicos, não direi propriamente nos de 1980, que me parecem muito cedo. Mas, se puder continuar a trabalhar como até aqui talvez lá chegue».

De outro tentarei o dar o melhor de mim mesmo para os de 1984».

NOMES

Adília Silvério e Vera Lisa, como atrás salientamos, estabeleceram novos máximos nacionais. Manuela Alves e Aurora Cunha igualaram dois recordes. Decididamente, as mulheres estiveram na primeira linha.

Vejamos, entretanto, como se escalonaram os triunfos individuais nas provas levadas a cabo:

Dardo: (final): Fátima Pinto, LSC, 40,30 m; 3000 metros: Aurora Cunha, Juventude de Ronfe, 9,44,6 (marca que iguala o «record» de Portugal); Altura: Cristina Abreu, VFC, 1,65; 400 metros-barreiras (final): Manuela Alves, SCP, 61,6 (novo recorde nacional); 100 metros: Vera Lisa, SLB, 12,3; Disco: Adília Silvério, SCP, 46,42 (novo «record» nacional); 200 metros: Vera Lisa, SLB, 25,5; 400 metros (final): Manuela Alves, SCP, 57,1; 100 metros-barreiras (final): Conceição Alves, SCP, 14,7; Peso: Adília Silvério, SCP, 14,91; Comprimento: Conceição Alves, SCP, 5,90; 1500 metros: Conceição Moura, Santa Clara, 4,38,6.

Nas provas masculinas, realce-se o facto de três dos vencedores terem bisado os seus triunfos: José Carvalho, Carlos Cabral e Vital Silva.

Vejamos a ordem, as marcas e os nomes:

200 metros (final): António Cachola, SLB, 21,7; martelo (final): José Pedroso, SCP, 57,70 m; comprimento (final): Pêrcles Pinto, SCP, 7,25 m; vara (final): Raposo Borges, SCP, 4,75 m; 110 metros-barreiras: José Carvalho, SCP, 15,0 s; 400 metros (final): Carlos Cabral, SCP, 49,1 s; peso (final): Vital e Silva, FCP, 14,93 m (recorde regional do Porto); 100 metros (final): Vítor Mano, SLB, 10,7 s; dardo (final): Diogo Lavajo, SCP, 63,98 m; altura: João Campos, FCP, 1,92 m (recorde regional do Porto); triplo (extra): Paulo Palma, AAC, 14,57 m; 400 metros-barreiras (final): José Carvalho, SCP, 52,6 s; disco (final): Vital e Silva, FCP, 42,54 m; triplo (final): Luís Azevedo, SCP, 15,28 m; altura (final): António Vermelhudo, CFB, 1,99; 1500 metros: Helder Jesus, SLB, 3,49,0.

“Beiríadas-77” com chuva

EANES PRESIDIU

AO ENCERRAMENTO

O general Ramalho Eanes presidiu ontem, no Estádio Universitário de Coimbra, ao encerramento das «Beiríadas-77» que durante cinco dias movimentaram cerca de dez mil jovens em representação de todos os distritos (Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Coimbra, Leiria e Viseu) das Beiras. A cerimónia decorreu ao meio-dia sob o entoar de cânticos por parte de alguns milhares de crianças e também de muito público, que alheio à chuva participou alegremente na iniciativa.

Sábado e ontem, de acordo com o programa estabelecido, disputaram-se provas de maleabilidade em ciclismo, futebol, andebol, conoagem (descida do Mondego em duas etapas: Penacova-Portela e Portela-Coimbra), hipismo, xadrez (simultânea gigante no parque da cidade), atletismo, ginástica desportiva, rãguebi, remo, vela, natação e uma gincana, fechando a jornada com um piquenique na mata do Choupal.

O Presidente da República, que a título particular se encontrava em Coimbra, esteve junto dos xadrezistas que em representação das camadas jovens de todas as partes do País se debruçaram ontem sobre mais de quinhentos tabuleiros em partidas animadas por nomes de relevo da modalidade, nomeadamente Joaquim Durão, Fernando Sequeira (Campeão Nacional de Juniores), Silva Pereira (vice-campeão), Sílvia Santos e José Pereira dos Santos. A iniciativa da DGD teve, neste pormenor, a colaboração da Associação de Xadrez de Coimbra.

Fora da cidade do Mondego, e designadamente em Aveiro, Viseu, Castelo Branco, Bombarral e Leiria, efectuaram-se várias provas reservadas a jovens entre os 8 e os 17 anos, também no âmbito das «Beiríadas-77» em especial vela e remo (Aveiro), andebol (Viseu), ciclismo (Bombarral e Leiria) e acampamento escolar (Castelo Branco).

Meia maratona em Novembro

NAZARÉ SEM ALOJAMENTOS

Disputa-se na manhã do dia 20 de Novembro a III Meia Maratona Internacional da Nazaré — revelou à ANOP Mário Machado, um dos organizadores da prova. O Clube Stella Maris e os organizadores da prova estão preocupados pelo facto da III Meia Maratona ter alcançado enorme prestígio internacional através da divulgação das provas anteriores na revista internacional de atletismo «Spiridon», editada em alemão e suíço e com uma tiragem de 10.000 exemplares.

Essa preocupação assenta na falta de condições hoteleiras na Nazaré, capazes de albergar os muitos atletas portugueses e estrangeiros que ali deverão ocorrer. Mário Machado afirmou que a seis meses da Meia-Maratona já estão inscritos 150 atletas estrangeiros, e estão programados vãos «charters» de Genebra, Paris

e Zurique, e excursões de autocarros de Montalban e Marseilha (França), e da Bégica, para a vinda de participantes e turistas.

Na III Meia-Maratona da Nazaré estarão presentes também os 10 melhores estradistas, seleccionados em provas a disputar em vários países e que terminam nos princípios de Novembro. Este ano a Meia-Maratona terá como novidade a classificação colectiva de atletas bombeiros (já inscritos), da França e da Suíça, e muito possivelmente de bombeiros portugueses.

Os responsáveis pela organização da prova vão procurar obter das entidades responsáveis pelo desporto português um apoio financeiro de modo a poder transformar esta prova, que tem vivido da «carolice» de alguns habitantes da vila da Nazaré, num passo importante para o turismo português.

CASA SENNA

SENNA, LDA.

FUNDADA EM 1834

A mais antiga organização ao serviço do Desporto

RUA NOVA DO ALMADA, 48-52 — LISBOA 2

E PARA OS APAIXONADOS DA VIDA AO AR LIVRE

A MAIOR EXPOSIÇÃO



CAMPINÁUTICA 2

RUA DOS LUSÍADAS, 134-D — LISBOA

CAMPINÁUTICA 1

RUA DO CRUCIFIXO, 75, 2.º — LISBOA

MADEIRA

Partidas semanais
Preços especiais em Junho
8 DIAS DESDE ESC 4.500\$00

Pague com o CARTÃO UNIBANCO

Consulte

Capristanos
Viagens e Turismo S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 - A. Lisboa 1 Tel. 56.0171

ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

FÉRIAS PARA SI

ALGARVE



Estadias de uma semana no maravilhoso Algarve
Preços especiais para Junho
Transporte incluído

PREÇOS DESDE ESC 1.400\$00

Pague com o CARTÃO UNIBANCO

Consulte

Capristanos

Viagens e Turismo S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 - A. Lisboa 1 Tel. 56.0171

ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

FÉRIAS PARA SI

TROIA

Estadias de uma semana em

apartamentos de Julho a Outubro

PREÇOS DESDE ESC 3.500\$00

Pague com o CARTÃO UNIBANCO

Consulte

Capristanos

Viagens e Turismo S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 - A. Lisboa 1 Tel. 56.0171

ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

UEFA É NACIONALISTA

A União Europeia de Futebol (UEFA) prepara uma proposta a apresentar num plenário de federações nacionais, para que nas taças europeias («Taça da Europa para selecções», «Taça dos Clubes Campeões Europeus», «Taça dos Vencedores

das Taças» e «Taça UEFA») apenas possam alinhar jogadores nascidos no país que representam.

Esta medida teria dois aspectos: em primeiro lugar, fomentar a utilização de jogadores nacionais com o conse-

quente benefício desportivo e, em segundo, pôr termo aos vultuosos contratos com jogadores estrangeiros que estão a ser praticados em toda a Europa.

A proposta vai (de certo) chocar com os interesses criados pelos contratos e enfrentará a negativa de muitos clubes. Mas um dirigente da UEFA (Alemio Franchi) que, contra ventos e mares conseguiu, em Itália, manter as fronteiras fechadas à importação de jogadores, é um homem tenaz, que antes de empreender um caminho o estuda atentamente. Como o problema se resolverá num congresso da UEFA, pelo sistema democrático de votos (onde tanto vale o da Inglaterra, Itália, Alemanha ou Espanha como o de Chipre, Grécia, Luxemburgo ou Islândia), é provável que a opinião esteja de acordo com o critério da UEFA.

PORTUGAL

ANDEBOL

Promovida pela Associação de Andebol de Lisboa, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, decorre durante o dia de hoje, no largo do Caldas (ao Palácio da Ajuda) uma movimentação de andebol aberta a todos os jovens, mesmo que nunca tenham praticado a modalidade. Funcionará (simultaneamente) 4 campos com a colaboração técnica do Atlético do Carvão e a cedência de viaturas por parte das forças militares. A Junta de Freguesia convida a população juvenil (e não só) a estarem presentes e a colaborar nesta realização que se integra nos Festejos Populares da cidade.

Curso de formação de treinadores de andebol (3.º grau), em Lisboa, de 15 a 24 de Julho, para os candidatos de todas as associações regionais. Por seu lado, de 9 a 12 do corrente, efectua-se, no Porto, para os pretendentes locais, um curso destinado ao 4.º grau de treinadores. Ainda de andebol: de 24 a 30 do corrente, uma equipa de juvenis participará, em Itália, na «Coppa Interamnia». Os responsáveis técnicos serão João Filipe Pereira Nunes Prudente e Fernando Jorge da Silva Oliveira.

CAIA

O Centro Náutico Internacional do Caia promove, com o apoio do Guadiana Clube Náutico, Yacht de Portugal e Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e o patrocínio do «Ayuntamiento» de Badajoz

e das Câmaras Municipais de Elvas e de Campo Maior, em 18 e 19 do corrente, uma Regata Internacional denominada «Viriato» para as classes 470, Vaurien e Optimista, bem como uma demonstração de socorrismo náutico (pela Cruz Roja del Mar e nadadores-salvadores do Centro Náutico do ISEL) e uma prova de escafandrismo a cargo de homens-rãs do CN do ISEL.

CASCAIS

Os corpos gerentes do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais promovem no próximo dia 17 do corrente um jantar-conívio com os associados mais velhos (efectividade de 40 anos). As inscrições para o mesmo estão abertas no secretariado do clube, que entretanto notícia que no decurso do encontro serão entregues os emblemas de ouro aos sócios com mais de 50 anos. Ementa: Bacalhau à Brás, carne assada, fruta ou doce, café e aguardente e vinho (tinto ou branco). Preço: 150 «palhaços» por pessoa.

FESTA

O Clube de Futebol São Félix da Marinha (Praia da Granja) está a comemorar o 30.º aniversário. Do programa de festejos, que se prolonga até 27 do corrente, destacam-se, no dia 18, um festival de variedades no parque de jogos do Lugar de Além do Rio, uma prova de pesca desportiva (dia 19), tarde futebolística (dia 25) em que participam equipas dos Vinhos Borges e Vinhos Calém; corridas velocipedicas, dos 7 aos 16 anos, na Praia

Continua na pág. 22

HALTEROFILIA ESCOLHE CAMPEÕES

Barreiro e União Piedense.

Ficaram campeões nacionais, por categorias, os seguintes levantadores:

José Ildefonso (EICS), categoria de 52 quilos, com a marca de 62,5 mais 80 — 142 quilos.

António Leal (EICS), categoria de 56 quilos, com a marca de 82,5 mais 100 — 182,5 quilos.

Manuel Torres (F. C. Porto), categoria de 60 quilos, com a marca de 80 mais 105 — 185 quilos.

Vitor Estrela (EICS), categoria de 67,5 quilos, com a marca de 100 mais 137,5 — 237,5 quilos.

António Leal estabeleceu novos recordes nacionais da categoria de 56 quilos (escalões juvenil e júnior) em cada uma das marcas 82,5 mais 100 — 182,5 quilos.

Por sua vez, o seu colega Vitor Estrela estabeleceu novo recorde nacional júnior (categoria 67,5 quilos), com 100 quilos no arranque.

Jorge Soares (União Piedense), com 120 quilos no arremesso, bateu o recorde nacional da categoria de 67,5 quilos, no escalão juvenil.

O levantador Manuel Farinha (GCS), com 137,5 quilos no total, alcançou também novos recordes nacionais absolutos na categoria de 75 quilos.

Albano Pereira (CGCP), com 167,5 quilos no arremesso, estabeleceu novo recorde nacional absoluto e alcançou a melhor marca ibérica da categoria de 82,5 quilos.

Finalmente, José Coelho (Luso do Barreiro), com 83 quilos no arranque, estabeleceu novo recorde nacional absoluto na categoria de 56 quilos.

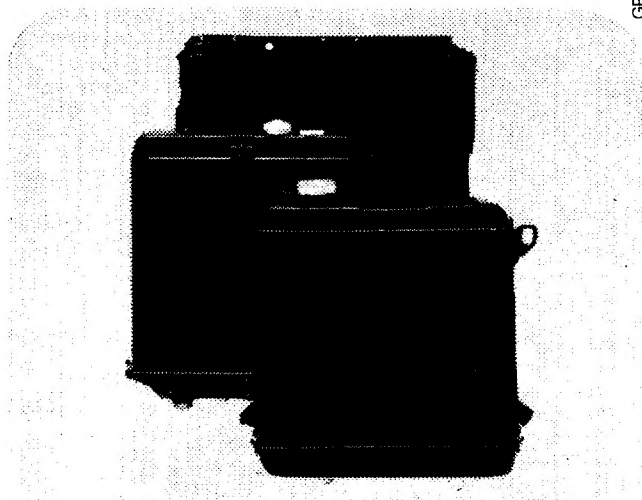
UTIC

Saiba o que é a UTIC. E perceba o nosso orgulho.



AUTOCARROS

Ao serviço do público servindo os transportes. Autocarros de 19 a 108 lugares.



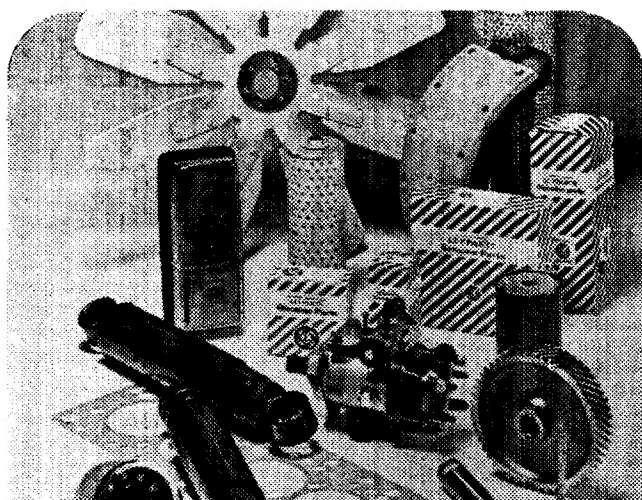
RADIADORES

Uma indústria nacional abastecendo o país e virada para a exportação. Radiadores tipo «Chausson» e «MacCord».



CAMIÕES

LEYLAND
Uma marca consagrada no mundo que a UTIC consagrou em Portugal. Camiões de 3,5 a 500 ton.



ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Assistir com eficiência é sinónimo de preferência — e a UTIC sabe-o

UTIC

UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
Av. Infante D. Henrique Lote 573 - Tel. 33 00 41 LISBOA 6



FOTO GUERLAIN

UMA PELE PROFUNDAMENTE LIMPA; o encanto que dia a dia se renova; limpar e tratar, eis a base fundamental para «ter» beleza. Na pele limpa aplique-se ou «EMULSION D'AMBROISIE», ou «SUPERNOURRISSANTE» e «GUERLAIN». O «FOND DE TEINT TRAITANT» é o unificador do tom da pele.

LE MANS ÊXITO DA PORSCHE

A Martini-Porsche (via Ickx-Barth-Haywood) triunfou nas 24 Horas de Le Mans, apesar do «suspense» que rodeou a paragem de 37 minutos da sua melhor viatura, durante os derradeiros 45 minutos da prova. O bólido foi obrigado a parar por se ter partido um pistão. A equipa de técnicos conseguiu «in extremis», preparar o carro para concluir a prova, o que fez a baixa velocidade e largando bastante fumo branco. Quando parou na «box», o Martini-Porsche levava já 19 voltas de vantagem sobre os competidores mais directos.

Jacky Ickx conseguiu (assim) o seu 4.º triunfo na dura prova, pois cumpriu o regulamento que manda o carro estar em movimento no termo das 24 horas e completar pelo menos uma volta ao circuito nos últimos 30 minutos de prova. Em 2.º lugar classificaram-se o australiano Vern Schuppan e em 3.º ficaram o francês Claude Ballot e o norte-americano Peter Gregg.

Classificação final das 24

Horas de Le Mans:

1.º Jacky Ickx (Bélgica), (Jurgen Barth (Alemanha Federal) e Hurley Haywood (Estados Unidos), Martini-Porsche 936 Turbo, 342 voltas (distância total de 4678 quilómetros, à velocidade média de 195 quilómetros horários); 2.º Vern Schuppan (Austrália), Jean-Pierre Jarier (França), Renault Mirage Turbo, 331 voltas;

3.º Claude Ballot-Lena (França), Peter Gregg (EUA), Porsche 935 Turbo, 315; 4.º Jean Rondeau/Jean Ragnotti (França, Inglaterra), 315; 5.º Alain de Cadenet/Chris Craft (Grã-Bretanha), Cadenet Lola, 315; 6.º Michel Pignard/Jacques Henry-Albert Duffrene (França), Chevron B. 36, 303; 7.º Bob Wollek/Steve (França), Porsche 934 Turbo, 298; 8.º Jean Cheneval-Pierre Dieudonné, BMW 3.0 I, 287; 9.º Hervé Poulain/Marcel Mignot (França), BMW 3.0 CSL, 291; 10.º Christian Coutepierre/Philippe Malbran (França), Porsche Carrera.

LÁ FORA

DISTINÇÃO

O homem nomeado como primeiro embaixador de Espanha em Moscovo em 40 anos, que é também vice-presidente da Comissão Olímpica Internacional (IOC), ofereceu hoje o auxílio que pudesse dar aos organizadores dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo.

Juan Antonio Samaranch, um político catalão de direita, declarou à Reuter: «Como membro da IOC, estarei certamente sempre à disposição da comissão organizadora dos Jogos e dar-lhe-ei com satisfação todo o auxílio que puder».

Contudo, Samaranch, que se encontra em Praga para uma reunião da IOC, salientou que estaria em Moscovo exclusivamente como representante diplomático do seu país.

«GIRO»

O belga Michel Pollentier, de 26 anos, ganhou a 60.ª edição da Volta à Itália. Chegaram ao termo da prova, em Milão, 107 ciclistas.

Pollentier pertence à equipa do campeão mundial Freddy Maertens, que se viu obrigado a abandonar a prova (após um acidente) na 8.ª etapa.

A 22.ª e última etapa, disputada na distância de 122 quilómetros (percorridos em 16 voltas a um circuito de 7,6 quilómetros na «baixa» de Milão), foi ganha pelo italiano Luciano Borgognoni, que bateu Marc Demeyer, da equipa de Pollentier.

Na classificação final, o italiano Franco Moser, ficou em 2.º lugar.

«RECORD»

O atleta norte-americano Edwin Moses estabeleceu novo recorde mundial dos 400 metros barreiras, ao conseguir o tempo de 47,45 segundos, durante os campeonatos de atletismo dos Estados Unidos, que estão a decorrer em Los Angeles.

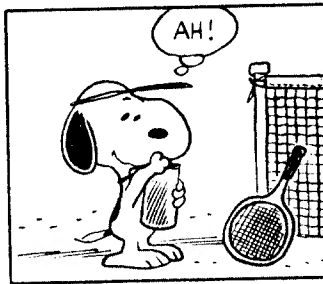
Moses (21 anos) melhorou o seu próprio recorde mundial, que era de 47,64 segundos, obtido nos Jogos Olímpicos de Montreal.

O 2.º classificado foi Tom Andrews, vencedor dos campeonatos universitários norte-americanos disputados na passada semana, que foi creditado de 49,03 segundos.

Alexandre Grigoriev, da União Soviética, estabeleceu novo recorde europeu do salto em altura, ao transpor 2,30 metros durante o encontro de atletismo entre as seleções da União Soviética e da Alemanha Federal disputado em Sochi. O anterior recorde europeu pertencia ao campeão olímpico Jacek Wszola, da Polónia, com 2,29 metros, marca estabelecida em 9 de Agosto de 1976, em Coblentz. A marca de Grigoriev, só ultrapassada pela do recordista mundial, Dwight Stones, dos Estados Unidos (2,32), eliminou também a tabela olímpica de recordes do nome de Valeri Brumel, que detinha desde 21 de Julho de 1963 o anterior recorde soviético da modalidade com 2,28 metros.

TÉNIS

A Roménia qualificou-se para a final da zona europeia da Taça Davis, em ténis, em que defronta a França.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
SAGRES	15º
FARO	17º
P. DELGADO	16º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima..... 28,5º

PENHAS DOURADAS

mínima..... 5,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.45 3,6 m	6.27 1,5 m
13.11 3,7 m	18.51 1,4 m

Dia 14

1.30 3,7 m	7.04 1,4 m
15.32 3,8 m	19.28 1,3 m

Dia 15

2.11 3,7 m	7.39 1,3 m
14.32 3,9 m	20.04 1,2 m

Previsão até às 14 horas de

amanhã

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros dispersos a norte do Tejo; períodos de chuva fraca nas regiões do Sul.



PORTUGAL

Continuação da pag. 21

da Granja (dia 26) e uma palestra nos salões da Junta de Freguesia de São Félix da Marinha (dia 27).

GINÁSTICA

As provas dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus de progressão pedagógica de ginástica (masculinos), bem como as do 3.º e 4.º graus (femininos), zona centro, realizam-se no dia 15, a partir das 20 horas e 30, no pavilhão da Escola Cesário Verde à Picheleira (Lisboa).

Nas provas masculinas, encontram-se inscritos mais de três dezenas de atletas, que desenvolverão exercícios em movimentos livres, cavalo com arcos, argolas, saltos de cavalo, barra fixa e paralelas. Entretanto, amanhã vão decorrer as provas do 1.º e 2.º graus (femininos), também da zona centro, no ginásio do Sporting Clube de Portugal, a partir das 19 horas. Todas as provas femininas compreendem saltos de cavalo, paralelas, trave e movimentos livres.

Por seu turno, o «Torneio de mininas» compreendem saltos centro, previsto para 16 do corrente, foi adiado para 3 de Julho próximo. Esta alteração deve-se ao facto de o número de inscrições ter excedido as previsões federativas, englobando já 850 ginastas.

HÓQUEI PATINADO

Mais jogos para o nacional de hóquei patinado: Infante de Sagres-Benfica, 6-2; F. C. Porto-Sporting, 3-6; Oeiras-Carvalhos, 7-0 (interrompido por avaria na instalação eléctrica). CUF-Valongo, 3-5; Infante de Sagres-Sporting, 0-7; F. C. Porto-Benfica, 5-3; CUF-Carvalhos, 4-2 e Oeiras-Valongo, 5-1. O Sporting comanda a tabela com 19 pontos.

Próxima jornada (dia 22): Infante de Sagres-Carvalhos, Valongo-F. C. Porto, Sporting-Oeiras e Benfica-CUF.

A selecção de Inglaterra de Hóquei em Patins, que vem ao Porto disputar o campeonato da Europa (com início no dia 16 de Julho), chegará à esta cidade cinco dias antes do começo da prova. Após a chegada, os seleccionados ingleses ficarão totalmente entregues aos cuidados do treinador português Correia de Brito, que lhes ministrará uma preparação intensiva.

Os responsáveis pelo hóquei em patins inglês aprovaram um plano de trabalhos de prepa-

ração da equipa britânica, proposto pelo técnico português, que já se encontra em Inglaterra.

De hoje a 19 do corrente, a selecção de Inglaterra está sob a orientação de Correia de Brito, que tenciona fazer treinos diários individuais e colectivos (de manhã, à tarde e à noite) em ringue privado, de dimensões máximas (40x20 metros). Nos dias 13 e 14, o técnico português dirigirá um seminário, no qual participarão treinadores e jogadores ingleses.

CICLISMO

Florianos Mendes (F.C. Porto) venceu o Setúbal-Beja-Faro, em ciclismo.



Florianos: o melhor na pedalada

HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense é campeão nacional de seniores, em hóquei em campo.

VELA

O velejador Miguel Magalhães, do Clube Naval de Cascais, comanda a classificação das provas de selecção para o campeonato mundial de vela, classe «optimist», ao fim da 5.ª regata.

Ontem, disputaram-se quatro provas, que tiveram os seguintes resultados: 1.ª regata: 1.º — Miguel Magalhães; 2.º — Vasco Passanha e 3.º — Bruno Marques (todos do Clube Naval de Cascais). Estes três velejadores classificaram-se nos primeiros lugares, pela mesma ordem, na 2.ª regata. 3.ª Regata: 1.º — Miguel Magalhães (CNC); 2.º — Vasco Domingos (CNC); 3.º — Bruno Marques (CNC). 4.ª Regata: 1.º — Bruno Marques (CNC); 2.º — Vasco Domingos (CNC); 3.º — Miguel Magalhães (CNC).

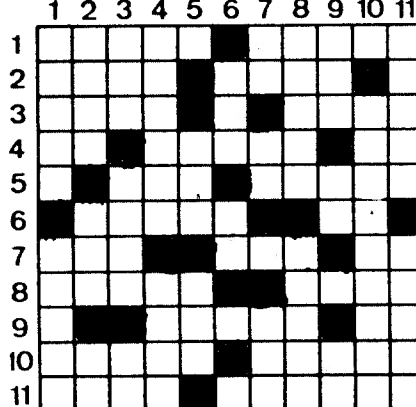
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11763

HORIZONTAIS:

- 1 Estampa. Destrói.
- 2 Encolheriza. Aquele que.
- 3 Radical. Alcofiteira.
- 4 Reis. Nome de fruto seco. Sufixo que designa estado.
- 5 Acreditei. Gostava muito de.
- 6 Messe. Li.
- 7 Doçura. Nome de astro. Oferece.
- 8 Encolheriza. Empregar.
- 9 Primeiramente. Doutor.
- 10 Urdo. Consumiu.
- 11 Freguesia do concelho de Barcelos. Velocidade (pop.).



VERTICAIS:

- 1 Tirania (fig.). Engane.
- 2 Esteiros. Ente. Medida itinerária do Japão.
- 3 Apelido. Câmara. Aragem.
- 4 Vertera. Ramalhete.
- 5 Caminhar para cá. Espaço de doze meses.
- 6 Pronome relativo. Campeão.
- 7 Ouro (s.q.). Nota musical. Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires».
- 8 Tiram a pele a. Lusitanos.
- 9 Estime. Fútil (inv.). Moderato.
- 10 Poisa no mar (o avião). Divide em ruas.

RESOLVEU... COMPETAMEN-TE...

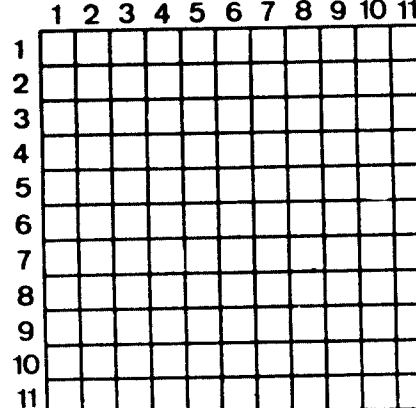
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7824

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália. Fazer mosaico.
- 2 Esteiro. Olvida.
- 3 Dano. Figura que simboliza o povo americano.
- 4 Maldição. Aqui.
- 5 Naipes das cartas de jogar. Retribuir.
- 6 Sua Santidade. Recreio.
- 7 Alcaide.
- 8 Busca. Madeira (abreviatura).
- 9 Aportar.
- 10 Enredo (fig.) Catafalco.
- 11 Artigo definido. Milímetro. Vai para fora.



VERTICAIS:

- 1 Farrapos. Leito.
- 2 Interjeição de dor. Determinantes.
- 3 Roçar. Negra.
- 4 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de eu. Exportação.
- 5 Habitas. Bário (s.q.).
- 6 Proposição.
- 7 Triturem. Tiraram a pele a.
- 8 Preposição. Sedimentos.
- 9 Lírio. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de terra. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 10 Acometer. Autoras.
- 11 Moveras os remos. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11762

HORIZONTAIS

- 1 A FORTUNA.
- 2 Forre. Magos.
- 3 Aca. Imaná.
- 4 Gagas. Sarar.
- 5 Asar. Be.
- 6 No. Raiara.
- 7 Pecados.
- 8 Oragos. Mora.
- 9 Al. Mato.
- 10 Anaçar. Note.
- 11 Faro. Avô. Al.

VERTICAIS

- 1 AFAGANDO. Fa.
- 2 Ocaso. Rena.
- 3 Fraga. Pa. Ar.
- 4 Or. Arreção. 5 Reis. Aco-ia.
- 6 Plas. Ra.
- 7 Umas. Ad.
- 8 Nana. Romano.
- 9 Agar. Asoto.
- 10 Ab. Rota.
- 11 ESPREITA. El.

PROVERBIO: A fortuna, afagando, espresita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7823

HORIZONTAIS

- 1 Caria. Rodim.
- 2 Abai. Acabar.
- 3 Rer. Eras. Te.
- 4 Iago. Uil. Sra.
- 5 Aue. At. Or.
- 6 Br. Ota.
- 7 Reais. Mar.
- 8 Ois. Asaro.
- 9 Dr. Miau. Air.
- 10 Ia. Ara. Ou.
- 11 Morral. Peona.

VERTICAIS



Programa de Teatros e Cinemas

LISBOA
AEROPORTO, Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Tel. 722384)
ALBANO, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)
ALEGRIA, Est. de Benfica 180-A-B (Tel. 780511)
ANUNCIADA, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360)
ANTUNES ROSAS, P.ª Cidade do Luso, Lote 199 (Tel. 313610)
CANDIDO MONTEIRO, Av. Almirante Reis, 121 (Tel. 45751)
CARTAXO, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 897958)
CASTRO FONSECA, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)
DALTON, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)
FERNANDES, Rua de S. José 187 (Tel. 326476)
FIGUEIRAS, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995)
FONTOURA CARVALHO, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)
GRUJO, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264)
HIGIENICA, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)
IBERIA, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Tel. 728277)
LISBOA, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
LISBONENSE, Rua Leão de Oliveira 2-B (Tel. 637020)
MIRANDA, Campo Pequeno, 36-B-C (Tel. 770776)
MOURA, Trav. da Memória, 55 (Tel. 630944)
NOVA IORQUE, Av. E. U. da América, 140-B (Tel. 760658)
PATULEIA, H.ªs. Alameda Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
PENINSULAR, Campo Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
RUALTO, L.D., Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Tel. 651721)
S. JOÃO DE DEUS, Rua Pedro IV, 1-A-B (Tel. 725140)
TEIXEIRA LOPES, Rua Aurea, 164 (Tel. 324816)
UNIVERSAL, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158)
AEROPORTO, Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Tel. 722384)
HIGIENICA, Rua Barão Sabrosa, 235-A (Tel. 728277)
LISBOA, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
PATULEIA, H.ªs. Alm. Linhas de Torres, 262-A (Tel. 790332)
FONTOURA CARVALHO, R. Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)
RUALTO, L.D., Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Tel. 651721)
UNIVERSAL, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158)
TEIXEIRA LOPES, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816)
LISBOA, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
ALGOS, Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161)

ALCABIDECHÉ
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Isal, Até às 21 horas
PARÉDE
Grincho, Av. da República 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PARÉDE
Junqueira, grandes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, 26231/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suica, Cruzeiro (tel. 260087) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde de Monte Real B.ª Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até às 22 horas
Cavaca, R. Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusle, 971121)
MERCES
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
RIO DE MOURA
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)
OUTRA BANDA
ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gumão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.ª Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035)
AIMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel. 238025)
MONTUJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESMORA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760) Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (Tel. 24788) Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

Porto e só até às 22 horas

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 5566 — Tel. 63561; **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 — Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua S. Roque da Lameira, 1473 — Tel. 51928; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 — Tel. 480697; **LU-SO-FRANCESA** — Rua Sada Bandeira, 140 — Tel. 26134; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 — Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 — Telefone 23420.

(De dia e toda a noite)
FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz — Tel. 680127; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106 — Tel. 25963-31965; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua Costa Cabral, 240 — Tel. 480593; **NOVA DE MONTANTO** — Rua de Monsanto, 148 — Telefone 490889

Coimbra (das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ E COSTA — Rua A. Vasconcelos, 71 — Tel. 22715; **NAZARE** — Rua Ferreira Borges, 135 — Tel. 22605.

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «As Calcinhas Amarelas»
BARRACA
 R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
 «Barraca Conta Tiradentes»
TEATRO ABERTO
 21.30 (13 anos)
 «As Duas Viagens de Job Cardoso»
MONUMENTAL
 21.15 (18 anos)
 «Aqui quem manda sou Eu»
ABC
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
 21.15 (18 anos)
 «Adeus Brucel»
MONUMENTAL
 21.15 (13 anos)
 «Viagem ao Centro do Mundo»
CINEBOLSO
 21.30 (18 anos)
 «As Raparigas Alegres do Campo»
PARIS
 21.15 (13 anos)
 «Amor não me Faça Mal»
RESTELO
 21.30 (6 anos)
 «Hollywood, Hollywood»
VOX
 21.15 (13 anos)
 «A Pantera volta a Atacar»
SATELITE
 21.15 (18 anos)
 «Os Dias Impuros de um Marinheiro»
CINE AUDITORIO
 21.15 (10 anos)
 «A Respeitável Carcaça»
OLÍMPIA
 Sessões Contínuas (18 anos)
 «As Memórias Intimas de Miss Aggie»
CALEIDOSCOPIO
 21.15 (18 anos)
 «O Homem da Maratona»
EUROPA
 21.15 (13 anos)
 «O Sexto Continente»
LUMIAR
 21.30 (18 anos)
 «Um Dia de Cão»
JARDIM
 21.15 (18 anos)
 «A Linguagem do Amor»

CINEARTE

21.15 (18 anos)
 «As Aventuras de um Motorista de Taxi»

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
 21.15 (18 anos)
 «Um Sonho de Reis»
OEIRAS
Oeiras-Cine
 21.15 (13 anos)
 «Afeição»
PARÉDE
Royal
 21.15 (18 anos)
 «A Torre do Inferno»
ESTORIL
Casino
 17 e 21.15 (13 anos)
 «Escândalo na TV»
ESTORIL
Palácio
 21.15 (13 anos)
 «Gator o Implacável»
CASCAIS
S. José
 21.15 (10 anos)
 «Pepe»

Linha de Sintra

AMADORA
Lido
 21.15 (13 anos)
 «Zaneer»
AMADORA
Cineestúdio
 21.30 (18 anos)
 «Escândalo»
AMADORA
Recreios desportivos
 21.15 (6 anos)
 «Glaudine-corpo a corpo»
MEM MARTINS
Cine Chaby
 21.15 (18 anos)
 «A Viagem ao Inferno»
MEM MARTINS
Cine Chaby
 21.15 (18 anos)
 «A Viagem ao Inferno»
SINTRA
Carlos Manuel
 21.15 (18 anos)
 «Jogos para Casais Infelizes»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
 21.15 (13 anos)
 «O Milagre do Faisca» Teatro
ALMADA
Academia
 21.15 (13 anos)
 «A Flauta Mágica» - Cinema

ALMADA

Incrível
 21.15 (13 anos)
 «Mili»

Porto/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
 21.30 (13 anos)
 «Schmurtz»

Porto/Cinemas

JULIO DINIS
 21.15 (18 anos)
 «Emmanuel»
SÁ DA BANDA EIRA
 21.30 (18 anos)
 «Sex Concert»
ESTUDIO
 21.15 (13 anos)
 «Julie»
SALA BEBE
 21.30 (13 anos)
 «Por Obra e Graça»
COLISEU
 21.15 (18 anos)
 «Os Parasitas da Morte»
ÁGUA DE OURO
 21.15 (18 anos)
 «Perdi as Calças em Hidelberg»
S. JOÃO
 21.00 (13 anos)
 «O Rolls-Royce Amarelo»
VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
 «Sofrimento de Amor»
ESTUDIO FOCO
 21.15 (18 anos)
 «Harry...o Vigarista»
RIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «A Menina da Inspeção Militar»
ESTUDIO 400
 21.30 (18 anos)
 «Domingo, Maldito Domingo»
TRINDADE
 21.15 (18 anos)
 «Taxi Driver»
BATALHA
 21.15 (6 anos)
 «O Corsário Negro»
CARLOS ALBERTO
 21.15 (13 anos)
 «As Amazonas»
OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
 «5 Demónios do Kung-Fu»
PASSOS MANUEL
 21.30 (18 anos)
 «Não nos Liberteis do Mal»

Cinemas

cinemas

Cinemas

ALVALADE
 Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.30
 Giorgio Ardisson, Grazia Spina Franco Fantasia
ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
 um filme de L. Capuano
 Para todos

APOLLO 70
 Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
 Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
 13.ª Semana
 Um filme de Stanley Kubrick
 Às 0.30h Grupo D. m/18 anos
 «NÃO FAÇAS ONDAS»

AVIS
 Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. m/13 anos
SUPER-HOMENS CONTRA AS AMAZONAS
 c/ Nick Jordan, Malisa Longo

BERIA
 Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
 2.ª Semana
 um filme de John Schlesinger
 Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCOPIO
 Tel. 795093 14.00, 16.30, 19. 21.30
 Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
 2.ª semana
 um filme de John Schlesinger
 Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL
 Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30
 (inter. a M/18 anos)
EMANUELLE E FRANÇOISE
 George Eastman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel Realização de Joe D'Amato

radio
 1.º PROGRAMA
 16.00: Notícias — «Musivária»; 17.00: Música Popular; 17.30: Orquestras; 18.00: «Música Portuguesa»; 19.00: «Falar de História»; 19.20: Música Variada; 19.40: «Jornal da Noite»; 20.00: Instrumentistas; 21.00: 7.º Episódio do Folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo»; de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; 21.18: «Contraponto»; 24.00: «Último Jornal»; 00.30: Canções da Europa; 01.00: 2.ª Parte de um espectáculo de Variedades realizado no Teatro S. Luis e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. 2.º Programa
 16.00: Intercâmbio Musical: — Festival de Berlim de 1976 — gravações cedidas pela Sender Freies Berlin. Parte de um concerto pelo Quarteto Wilanow: Quarteto de cordas em fá maior, de Ravel; 16.29: 4 Polcas de Chopin; Pianista Yuri Bourouli; 17.07: Ópera: «A Sonambola», de Vincenzo Bellini; 19.15: Sonata em Lá Maior, Op. 10, de Frederic Chopin; 20.00: Música Sinfónica: — Abertura «Alcina», de Haendel; Bonyngne Op. 35, de Richard Strauss; 21.00: «O Canto e os seus Interpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música de Câmara: — Sexteto em Ré Maior Op. 110, de Mendelssohn — Octeto, de Nikos Skalkottas — Septeto, de Stravinsky; 23.00: Intercâmbio Musical: Festival de Helsínquia de 1976 — gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa. Parte de um recital de piano por Sviatoslav Richter — Música de Chopin; 23.40: Música de Câmara — Quinteto K. 407, de Mozart — «Morsima Amorsina», de Iannis Xenakis; 00.10: Intercâmbio Musical: — Festival da Holanda de 1976 — gravações cedidas pela NOS — Obras de Irving Berlin — R. Rogers — D. Gilles — Rodgers e Leonard Bernstein; 01.00: Fecho.
 3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
 16.00: «Variante» (continuação);

COIDES
 Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30
 Int. men. 18 anos
 Em 4.ª Semana
ESCÂNDALO
 c/ Franco Nero

EDEN
 Tel. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.30
 Chen Ping/ Ku Feng em
«O MESTRE DO KUNG FU»
 um filme de Ho Meng-Hua
 Interd. a men. de 18 anos

ESTUDIO
 Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.30
 Não acons. m/13 anos
MORTE DE UM DEPUTADO
 Realiz. de Florestano Vancini

ESTUDIO 444
 Tel. 779095 15, 17, 19, 21.30
 Não acons. m/18 anos
O DESPERTAR
 em 2.ª semana
IMPERIO
 Tel. 555134/5 15.30, 18.30 e 21.30
 Int. m/18 anos
 John Wayne é
MCQ. UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
 um filme de John Sturges
 em 2.ª semana

LONDRES
 Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
 c/ Liza Minnelli
 A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
 Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMER
 em 4.ª semana

D. JOÃO V
 Tel. 971794 16 e 21.15
 Maiores 6 anos
REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA
 16.10: Casos ao acaso, por Orlando Dias Aquido (repetição); 16.20: Retrospectiva; 16.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 17.10: Prevenção e saúde, pelo Dr. Sousa Pereira (repetição); 18.00: «Contacto»; 18.20: «Títulos de 1.ª Página»; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A Música e as Vozes; 21.30: «Quando o Telefone Tocou»; 23.00: Nocturno (continuação); 00.15: «Dia a dia com o Passado»; 02.00: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)
 16.00: «Variante»; 18.00: Emissão Local (Emissor de Lisboa); «Entardecer»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.10: O tempo e a Vida; 20.20: Desportivamente, por Jorge Schnitzer; 21.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
 16.00: «Gong» — Realização de João David Nunes; 17.00: Sinal Horário; 19.00: Sinal Horário — «Em Órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; — Música de Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

NIMAS
 Tel. 574362
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO
 Um filme de Claude Goretta
 Não acons. men. 13 anos

ODEON
 Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
 Não acons. men. 13 anos
VIVA RAMA VIVA KRISHNA

PATHE
 Tel. 821933
 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Não acons. menores 18 anos
AMÉRICA DA INSPECÇÃO MILITAR

POLITEAMA
 Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
 El-lodenovo: Montgomery Woodna escaldante aventura
 Não acons. m/13 anos)
AFRICA EXPRESSO
 c/ Ursula Andress, e Jac Palance

RESTELO
 Tel. 610375 15.00, 21.15
 (Para todos)
 em 6.ª semana
HOLLYWOOD-HOLLYWOOD

ROMA
 Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. a menores de 18 anos
UMA MULHER PARADOIS HOMENS
 Nino Manfredi, Rosanna Schiaffino

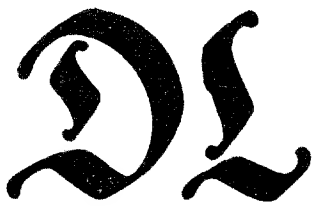
ROXY
 Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30
 Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
 Um filme de Nasir Hosain
 12.ª Semana
 Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
 Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15
 Peter Sellers é o Inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
 Não acons. a men. de 13 anos
 em 2.ª Semana

STADIUM (Algés)
 Tel. 2112544 18.21 e 23.30
 M. 18 anos
OS CAMISARDOS
 de René Allio

TIVOLI
 Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.30
 Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
 2.ª semana
 Não acons. a men. de 18 anos
 um filme de John Schlesinger

UNIVERSAL
 Tel. 774402
 AS 15, 19 e 23 h.
FM DE SEMANA
 um filme de Jean Luc Godard
 As 17 e 21 h.
NÚMERO DOIS
 um filme de Jean Luc Godard



RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 684312/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
IND. TEL. DIBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

No dia do santo

A ameaça de mortos e feridos, entre os muitos milhares que regressam de um longo fim-de-semana, paira sobre a festa do Santo de Lisboa.

Mas esta ameaça não abafa a voz de uma criança que pede um tostão para o Santo António nas ruas do Bairro Alto e de Alfama. Nem altera o odor do manjerico em que uma quadra sim-gela de amor baboso flutua no pequeno mastro de um cravo vermelho. Nem evita o cheirinho gostoso da sardinha, assada que sobe dos bairros, das tasas e vielas, sobrevoa os telhados e co-bre Lisboa.

O povo de Lisboa não se deixa vencer facilmente pela ameaça de mortos e feridos. O povo de Lisboa, que ficou na cidade, continua vivo, esperando o Tejo, festejando o Santo, confraternizando à volta do tinto, olhando as canelas das moças, pensando no amanhã.

Hoje é dia de Santo António. Amanhã é terça-feira, dia de trabalho. Não me venham falar dos mortos e feridos das estradas de fora da cidade. Hoje é dia de Santo António de Lisboa e amanhã a vida continua, o trabalho continua.

MANUEL DE AZEVEDO

"Mini-férias" já fizeram 17 mortos na estrada

Dezassete mortos e 340 feridos, alguns dos quais em estado grave, eis o balanço dos 274 acidentes de viação registados desde o início das "mini-férias" até às 9 e 30 de hoje.

Isto apesar dos esforços desenhados pela GNR, que mobilizou cerca de 1.500 homens e utilizou, durante este período, todos os carros-patrolhas de que dispõe. Na área de Lisboa estes carros-patrolhas foram orientados pelo capitão França de Sousa, que sobrevoa permanentemente os

pontos de maior congestionamento num helicóptero da Força Aérea.

De acordo com os primeiros cálculos efectuados, saíram de Lisboa na quarta-feira à tarde, e na quinta-feira de manhã mais de 70.000 automóveis, os quais deram origem aos maiores engarrafamentos até hoje registados no País.

A situação hoje de manhã não é grave, admitindo-se, porém, que depois das 16 horas comecem a formar-se grandes "bichas" nas auto-estradas.

Comício pró-libertação de Rui Gomes

O estudante Rui Gomes, preso há 21 meses, entrou hoje no vigésimo dia de greve de fome.

Como tem sido noticiado,

Rui Gomes encontra-se detido sem culpa formada.

Esta noite, às 21 e 30, efectua-se, na "Voz do Operário", um comício pró-libertação.

Mais de 20000 carros foram roubados em 1975 e 1976

porque não havia

Novo aparelho com sistema de segredo que impossibilita o roubo do seu carro

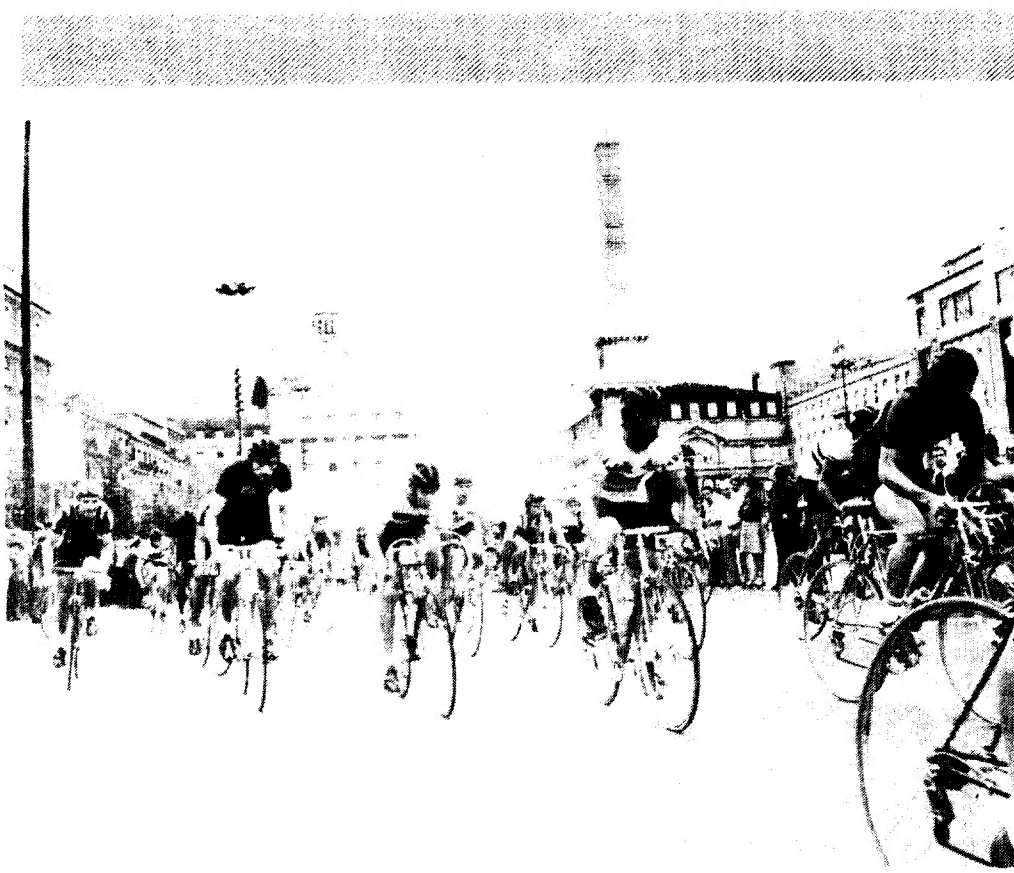
lontex

Testado e aprovado pela Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa e oficinas de especialidade

Distribuidores

- J. J. Gonçalves, Sucrs
- Soc. de Lubrificantes Ingleses

lontex - Aparelhos Pontex - Av. da República, 45-8.º Dt.º LISBOA



Insólito: o lisboeta viu, esta manhã, ciclistas abalarem dos Restauradores para as corridas incluídas no programa das festas da cidade. Uma volta pela cintura da capital e regresso à origem, em 90 quilómetros percorridos entre ruas quase sem vida

Espanha vai quarta-feira às urnas

Continuação da pag. 1

Numerosos artistas espanhóis e estrangeiros deram a sua colaboração à festa destacando-se entre outros nomes como Juliette Greco, Marina Vlady, Melina Mercuri, Jules Dassin, o Canzonieri Internazionale, o melhor grupo fol de Itália, etc. Claudia Cardinale não pôde vir mas mandou um telegrama de adesão.

Usando umas vezes um megafone outras vezes a amplificação sonora constantemente avariada pela chuva, Santiago Carrillo dirigiu algumas palavras aos militantes do PCE e «a todos os amigos que ali se deslocaram num dia tão mau». Na sua breve alocução sublinhou que «40 dias de legalidade eram insuficientes para desfazer a imagem caluniada do PCE durante 40 anos» mas tantos milhares de pessoas era a demonstração de que o PCE era «o partido da unidade do povo» e «vai ganhar cada vez mais a confiança das massas populares deste país». Acentuou que votar comunista era «votar útil», era «votar nos homens que não cessaram um só segundo durante as suas vidas de lutar pela liberdade», era «votar em homens que vão entrar nas Cortes sem um centimo nos bolsos e que vão sair também sem um centimo».

Enquanto o PCE fazia ontem a sua grande festa o PSOE, que provavelmente virá a ser o partido de esquerda mais votado, encerra esta noite a sua campanha com um grande

comício, num estádio de futebol depois de Felipe Gonzalez ter percorrido em avião «Hawker-Siddeley-125» mais de quarenta mil léguas.

QUE FAZ A DIREITA?

Parece estar definitivamente provado que a direita ou mesmo o centro não têm capacidade de mobilização popular dos partidos de esquerda. Em contrapartida, e excluído o caso do PSOE, que dispõe de fundos suficientes para uma campanha em grande, a direita dispõe de dinheiro bastante para manipular a opinião pública utilizando à vontade os «mass media». Ao contrário do que acontece, em Portugal é livre a propaganda paga tanto nos jornais como na Rádio e Televisão o que leva a que os cidadãos sejam a todo o momento bombardeados pelas mensagens dos partidos com especial predominância, já se vê, para a direita, que dispõe de fundos em quantidade. Para estes partidos a campanha eleitoral é uma verdadeira operação de «marketing» e os publicistas dela encarregados «vendem» Fraga Iribarne, Ruiz Gimenez ou outros usando as mesmas técnicas que usariam para vender qualquer detergente às donas de casa. A par disso os partidos inundaram os eleitores com os mais diversos artigos de propaganda. Só em

Madrid compraram mais de 500 mil isqueiros.

No que respeita a papel, segundo os dados existentes, teriam sido gastos cerca de 500 milhões de pesetas para a campanha eleitoral. As paredes dos edifícios de Madrid estão cheias de cartazes que têm no entanto que ser quase diariamente renovados. Elementos provocadores de direita passam as noites e mesmo os dias a rasgar a propaganda dos partidos democráticos. A fotografia de Adolfo Suarez é a que mais resiste nas paredes madrilenas.

Apesar de se terem registado algumas provocações dos elementos «ultra», não pode dizer-se que a campanha tenha decorrido de modo particularmente violento. Entretanto, foram ontem feitas prisões de provocadores que atacavam militantes de partidos de esquerda que colavam cartazes.

Este é o panorama de umas eleições que representam um passo importante no caminho da democracia para o povo espanhol estão longe porém de corresponder a uma liberdade absoluta, a coacção dos caciques dos meios rurais, o obscurantismo, a Igreja e muitos outros factores condicionantes fazem com que a burguesia que manda e a oligarquia que explora uma vez mais se possam apropriar em seu favor do acto de aparente liberdade individual que é depositar um voto na urna.

Recapturado assassino de Luther King

James Earl Ray, assassino confesso de Martin Luther King, foi recapturado hoje, após 55 horas de liberdade. Ray evadira-se da prisão de Brushy Mountain, próximo de Petros, no Tennessee, com outros seis homens, dois dos quais continuam a monte.

A prisão de Brushy Mountain, donde Ray se evadiu, é considerada uma das mais seguras dos EUA e está localizado ao meio dum terreno acidentado. As 55 horas de liberdade dos seis fugitivos só lhes permitiu avançar 14 quilómetros através das colinas arborizadas desta remota zona do Tennessee.

Mais de duzentos polícias, guardas prisionais e agentes do FBI participaram na perseguição aos fugitivos, que primeiro se limitou a uma área de 16 quilómetros e que depois acabou por ser alargada a um raio de quarenta.

Ray foi acompanhado por seis guardas que o levaram algemado para a prisão, no meio duma fila de jornalistas e autoridades. Com as claças e a camisa negras molhadas e cobertas de areia e lama, Ray mandou dizer aos jornalistas que «não queria ser fotografado» e «nada tinha a declarar».

3 tomes

SAIBAM QUANTOS

Segundo o jornalista Nuno Vasco, o discurso pronunciado no liceu da Guarda pelo sr. Presidente da República, «não tem duas interpretações» (sic).

Também esta afirmação não terá duas interpretações.

HABILITAÇÕES E COMPETÊNCIA

Consta que a longa espera nas nomeações oficiais de «embaixadores» tem sido motivada por os designados não possuírem as habilitações requeridas para esses altos cargos. Não se fala de competência. Fala-se de habilitações. O que, como é evidente, não será o mesmo.

E já que falamos de competências e de habilitações, conviria que fosse tornada pública uma lista dos «adidos culturais» nomeados, com a respectiva indicação dos currículos culturais, habilitações e competências. Sempre é bom saber-se quem representa lá fora a Cultura portuguesa.

A CRISE DAS TIRAGENS

As últimas informações confirmam que continuam a baixar as tiragens de alguns diários e semanários. A essas descidas correspondem subidas de tom. Dia a dia, aparecem mais ofensivos e mais desesperados. Delirantes mesmo.

Pedida à Assembleia da República uma legislação saneadora e defendida «ordem democrática», continuamos, em matéria de «comunicação social» sem lei, mas com roque.

Sinalizados ilhéus das Selvagens

FUNCHAL, 13 - Foram finalmente sinalizados com dois faróis os ilhéus das Selvagens. Situados na rota entre a Madeira e as Canárias, a cerca de 160 milhas ao sul do Funchal, estes ilhéus têm sido um verdadeiro cemitério para pescadores daquela zona.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 28 páginas)

Romênia e Bulgária

15 dias tratamento geriátrico
Partidas todos os domingos de Junho a Setembro em colaboração com a TAROM

MUNDIAL

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R. de S. Maria, 33 A tel. 575306 Lisboa
ou o seu Agente de Viagens